



**Honnecker
em Bona**
"Alemanhas"
melhoram
relacionamento

Pág. 12

Privatizações começam pelas cervejas, cimento, tabaco e polpa de papel, segundo entrevista de Cavaco ao «Financial Times»

Pág. 28

Diário de Lisboa

ANO 67

N 22 457

Segunda-feira 7 de Setembro de 1987

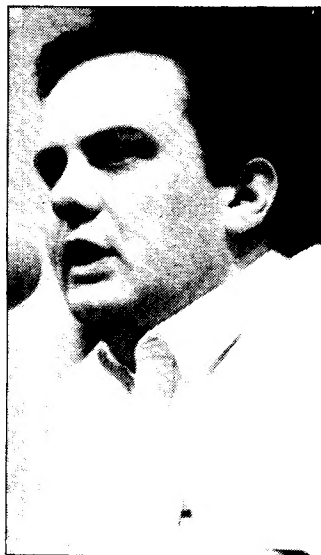
Preço 45\$00

Interpol procura empresário português

TRÁFICO DE ARMAS: A "REDE ITALIANA" PASSAVA POR LISBOA

Um empresário português acusado de envolvimento na rede de tráfico de armas recentemente descoberta em Itália tem um mandato de captura emitido pelas autoridades daquele país e que deverá ser cumprido pela Interpol. A identidade de mais este português que se vê acusado de integrar uma rede internacional, que também se ocupava de narcóticos, está mantida em sigilo, mas há indicações de que seja um «especialista» em material bélico. O representante da Interpol em Lisboa disse ao «DL» não ter ainda conhecimento oficial do facto.

Pág. 4

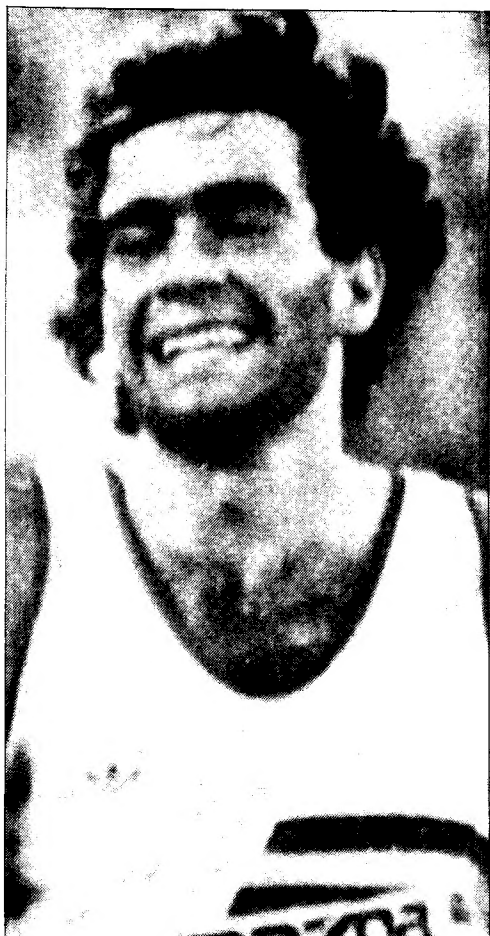


**Sucessor
de Abecasis?**

**João Soares
prepara
"corrida"
à presidência
da Câmara
de Lisboa**

A Federação da Área Urbana de Lisboa (FAUL) do PS deverá avançar com a candidatura de João Soares à câmara de Lisboa, apurou o «DL» junto daquela estrutura concelhia dos socialistas. Membros da FAUL e outros quadros socialistas estudam já a criação de uma ampla e representativa comissão de apoio, aberta a outras correntes partidárias e a sectores diversificados da vida cultural, social e económica da principal cidade do país, visando o lançamento da candidatura do jovem dirigente socialista. Fonte próxima de João Soares admitiu ao «DL» tratar-se ainda de uma «batalha difícil» dentro do próprio PS dada a anunciada disposição de Vítor Constâncio de propor nomes destacados do Secretariado do partido para as câmaras de Porto e Lisboa, falando-se mesmo de Jaime Gama para o município lisboeta.

Continua na pag. 28



DOIS "MUNDIAIS"

CASTRO:

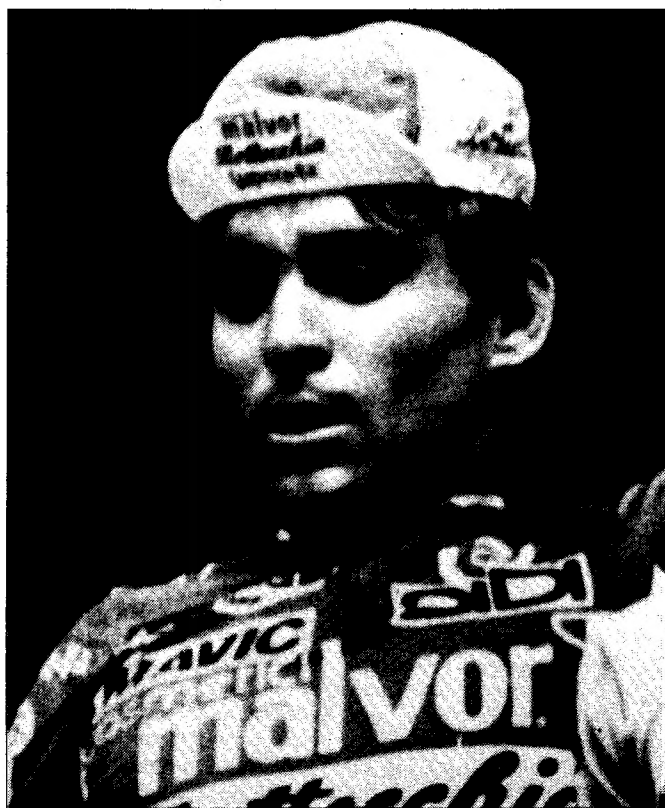
**o golpe
no tempo
exacto**

ACÁCIO:

**o erro
no tempo
de fuga**

Boas e más notícias em dois «mundiais», um de atletismo e outro de ciclismo, com desfechos diferentes: um saldou-se por uma medalha de prata para Domingos Castro, o outro nada rendeu a Acácio Silva.

Pág. 18



FRACASSO

ÊXITO

Contaminação interna

Juan Ramon de la Cruz
Exclusivo EFE/«DL»

Um dos principais enganos da campanha para poupar energia, surgida após o embargo petrolífero de 1972/73, foi precisamente o isolamento térmico dos edifícios. No intuito de conservar durante mais tempo o máximo de ar condicionado com um mínimo de despesas, desenvolveu-se toda uma nova indústria nos EUA, dedicada à construção de casas ou à adaptação das já existentes a critérios de isolamento térmico. Vários anos depois, o acaso fez com que se descobrisse um perigoso inconveniente neste sistema que se supunha totalmente positivo.

Um efeito secundário do isolamento de interiores implica uma ausência de ventilação, fazendo com que os gases e outros elementos nocivos para a saúde humana, procedentes do exterior ou gerados no interior das habitações, permaneçam durante mais tempo dentro delas, representando, assim, um grave perigo para a saúde dos inquilinos.

A Agência de Protecção do Ambiente (EPA), um organismo federal, elaborou uma lista de onze produtos tóxicos gerados nas casas por produtos de uso doméstico ou materiais de construção. Recentemente, o Senado aprovou uma Lei de Investigação da Qualidade do Ar, destinada a investigar o perigo representado por estes contaminadores domésticos. Entre eles, o mais perigoso é um produto natural, o gás radioactivo «radon», incolor, inodoro e insípido.

Calcula-se que, pelo menos, um milhão de habitações estejam contaminadas por este gás nos EUA. O gás em questão foi descoberto em 1980, e é produzido pelo rádio, o qual é um produto do urânio. Desde há certo tempo, tem sido considerado como a causa principal do número anormalmente elevado de cancro de pulmão entre os mineiros de urânio. Contudo, a sua presença dentro das casas só foi descoberta recentemente.

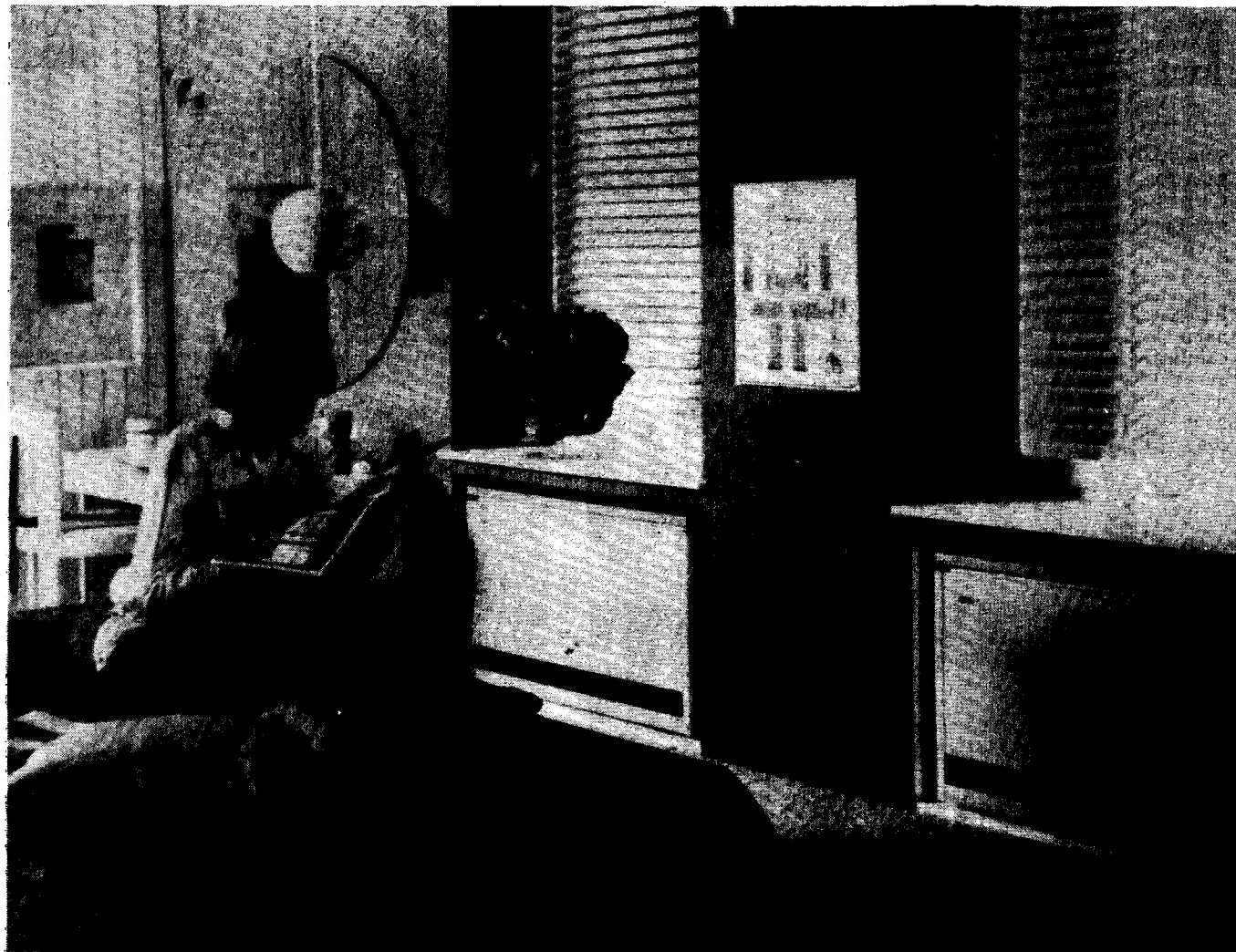
Sinais de alarme

A descoberta foi ocasional. No Inverno de 1985, um engenheiro nuclear, Stanley Watras,

que, ao chegar ao seu posto de trabalho na central nuclear de Boyertown, no estado da Pennsylvania, procedeu à verificação de rotina, quando, inesperadamente, os sinais de alarme dos detectores de radiação começaram a tocar. Como isto ocorreu à chegada ao trabalho, e não à saída, Watras pediu à sua empresa para realizar uma inspecção dos níveis de radiação na sua casa, situada a alguns quilómetros da central. Os técnicos encontraram uma grande concentração de «radon» no interior.

Watras e a sua mulher deixaram a sua casa por alguns dias, enquanto se procedia a uma operação de limpeza do ambiente, cujo custo se elevou a 32 000 dólares. Após o exame a que foram submetidos, descobriram que, no ano em que tinham habitado nessa casa, haviam sido submetidos a uma radiação equivalente a 455 000 exames de raios X. Consequentemente, a possibilidade de virem a contrair cancro de pulmão aumentou cerca de 14% em relação à média nacional.

Após o caso Watras, as autoridades sanitárias do Estado analisaram 1800 casas da área. Como resultado, 40% tinham uma concentração «inaceitável» de «radon». Para muitos habitantes da zona, este comunicado foi equivalente a uma sentença de morte. A maior parte deles ignorava estar a viver na área conhe-



cida pelos cientistas já há anos, e apelidada «Faixa de Reading», a qual começa na localidade desse nome, na Pennsylvania, e se estende até Este, até ao Norte de New Jersey, chegando mesmo a alcançar Nova Iorque. Trata-se de uma zona do país, onde o «radon» se escapa com maior intensidade das infiltrações existentes no subsolo.

Fendas nos cimentos

O «radon» é gerado nos jazigos de urânio, embora possa libertar-se do subsolo, saindo por

alguma fenda na superfície. Pode sair para o ar livre, representando apenas um perigo para a saúde, devido ao seu alto grau de volatilidade. Porém, pode acontecer que — e o caso Watras assim o confirmou — a saída seja uma fenda no cimento de uma casa, e que o isolamento térmico ajude assim à concentração elevada, de níveis quase mortais, do referido gás.

Para além da «Faixa de Reading», detectaram-se concentrações elevadas em domicílios de outros estados: Washington, Maine, New Hampshire, Florida, Texas ou Califórnia, por

exemplo. Trata-se de uma contaminação de origem natural que, aliada aos diversos tipos de contaminação criados pelo homem, faz com que a atmosfera nos EUA seja cada vez mais irrespirável, inclusive dentro de casa.

Esta concentração interior tem mais complicações: o «radon» é decomposto, passado certo tempo, noutros elementos radioactivos, como o bismuto ou o polónio, os quais se aderem às partículas de pó. Ao respirar essa atmosfera, o pó radioactivo inalado aloja-se nos pulmões. Os

resultados, em forma de cancro, podem demorar cerca de 20 anos até aparecer. É uma morte lenta, mas inexorável.

Quem tirou partido do «Alarme Radon» foi uma pequena firma californiana, a Terradex, única fabricante de uns filtros especiais para detectar a presença de «radon» nos interiores, a qual foi obrigada a duplicar a sua produção perante a avalanche de encomendas. As autoridades recomendam que as casas onde seja detectado o gás sejam sujeitas a uma limpeza que poderá custar ao inquilino cerca de cinco mil dólares.

A PALAVRA COM

Miguel Rego

Após a leitura do artigo de opinião de António Modesto Navarro, saído na edição de quinta-feira dia 27/8/87, achei importante deixar aqui a opinião de um jovem, a trabalhar neste momento no Alentejo, onde procura dar um outro sentido à forma de estar na vida e no mundo.

«Regressar às bases da unidade e do trabalho» é, além de um texto coerente de análise, uma autocritica da esquerda dita de vanguarda, militante, democrática ou revolucionária. E isto, porque entender ser de esquerda como lugar cativo para discutir e promover pontos de encontro com questões que

«preocupam» os vários estratos sociais destas «sociedades», e entenda-se aqui, os vários mundos que coexistem neste celeiro à beira-mar plantado, não é suficiente.

A esquerda, que entendo como o lugar da coerência, da vontade de mudar e da coragem, opõe-se à cabotância, ao vazio, ao pedante, ao superfluo, ao caduco. A uma atitude que se entende continuamente revolucionária, obrigando, ao constante movimento e discussão das questões e dos problemas primordiais, opõe-se a atitude da «cunha», do «compadrio», do deixa andar.

No entanto, a linguagem des-

ses antipodas da esquerda, revelam um dinamismo e uma força de vencer tais, que dificilmente será difícil despojar uma múmia vitrificada sem que se encontre uma alternativa que não seja só um conteúdo pragmático, quase unicamente textual mas, e sobretudo, uma força viva e unida, confiante, dando um sentido transformador à sociedade na sua prática diária, no seu comportamento quotidiano.

Um homem de esquerda diferencia-se pela verdade, pela sua capacidade interventiva, pela sua estrutura mental, pela sua aposta na mudança.

De há muito que a máquina partidária da esquerda funciona a meio gás. E isto, devido à falta de coordenação das principais engrenagens.

A esquerda revolucionária perdeu a sua função de «espevitador» da sociedade do sonho, da utopia. E esse, é o verdadeiro eixo desta Terra. A esquerda democrática e a militante, patinam desde há alguns anos na tentativa de segurarem o seu eleitorado natural sem que apresentem motivos evidentes, entendam-se respostas, às populações menos comprometidas e mais abertas à linguagem da cor, do fácil, do seguro.

Perante isto, os menos passivos, vão-se esgotando e estoiando em projectos individuais que por esse País fora vão criando, fazendo coisas, lutando em mil batalhas constantes, qual D. Quixote.

O artigo de Modesto Navarro é importante mas, não basta.

É urgente que nos juntemos em torno de um projecto cultural e político que seja o do homem de esquerda, na verdadeira concepção da palavra, sem embarcarmos em oportunismos, individualismos, endeusamentos pessoais, que é afinal, o discurso da direita.

É urgente acabar com esses ódios que existem na geração intervencionista do antes 25 de Abril, motivo da disparidade e dispersão dos votos do eleitorado de esquerda.

É urgente dar-mos as mãos e procurar soluções para os problemas concretos das populações sem olhar a elementos primários que definem as várias ideologias.

Achar de forma natural o

caminho que deverão tomar os moradores do Casal Ventoso ou de Miragaia, para melhorar as suas condições de vida; a solução para os jovens de Tondela, Braga ou Mértola, poderem dar luz aos projectos de dinamização cultural; a solução para as mulheres operárias da Triunfo, da Timex ou da Cablesa, obterem o que por direito lhes pertence sem o espectro do despedimento, do contrato a prazo; o caminho para os milhares de jovens que acabam os seus estudos secundários poderem continuar a estudar.

É urgente, a vontade de querer mudar. Para isso não é necessário ter o poder. Basta juntar esforços e fazer coisas. É fácil.

PSD ACELERA REVISÃO CONSTITUCIONAL E PREPARA JÁ CONTACTOS COM O PS

O PSD está a trabalhar aceleradamente no seu projecto de revisão constitucional, segundo se depreende das palavras de António Capucho que admitiu a conclusão do documento para «o início da próxima sessão legislativa», marcada para 15 de Outubro.

O ministro dos Assuntos Parlamentares, que falava num programa da emissora católica, frisou, a propósito, que o PSD «formalmente, não negociou rigorosamente nada com o PS». Considerou, porém, que as negociações com os socialistas deverão começar a «muito curto prazo».

A uma pergunta sobre as intenções do seu partido relativamente à lei eleitoral, Capucho referiu a diminuição do número de deputados de 250 para 180 após a revisão constitucional e manifestou-se a favor de um círculo nacional não muito amplo e de círculos regionais ou locais que não tivesse também uma expressão muito grande. Disse ainda serem absurdas as inelegibilidades de membros do Governo para o Parlamento europeu.

Quanto às eleições autárquicas, o PSD pretende já, ainda antes da revisão, a alteração do sistema proporcional no sentido de «facilitar a formação de executivos municipais maioritários». Relativamente às presidenciais, haverá uma proposta, para a revisão, que visa dar o direito de voto aos portugueses não residentes.

Leis laborais e a CGTP

A legislação laboral foi outro dos temas da entrevista e o ministro disse que a negociação da flexibilização das leis do trabalho no tocante aos despedimentos deverá ser «previamente negociada» no Conselho de Concertação Social. Segundo acrescentou, o Governo quer um «justo equilíbrio» entre as propostas de alteração e a permissividade da legislação actual dos contratos a prazo.

O projecto do seu partido prevê também a flexibilização do regime de férias, feriados e faltas, o combate ao uso fraudulento de mão-de-obra infantil e ainda o salário mínimo.

O Governo, disse ainda Capucho, consideraria «extremamente positivo» que a CGTP participasse do Conselho de Concertação dado que representa «um número apreciável de trabalhadores».

Informação

As propostas do Governo para a Comunicação Social estatizada foram tema ainda da entrevista e o ministro garantiu que o perigo de os



Capucho: por enquanto só o desejo de negociar a revisão constitucional com o partido de Constância

jornais passarem do monopólio estatal para o privado será acatado «designadamente, privilegiando os próprios trabalhadores das empresas em causa». Sobre a rádio e a televisão, confirmou a intenção do Executivo de assegurar apenas «um serviço mínimo».

PSD e presidenciais

Interrogado sobre a sua alegada ameaça de demissão se o candidato à liderança parlamentar do PSD fosse Correia Afonso, o ministro frisou ter dado o seu apoio ao candidato logo que o seu nome foi proposto. Admitiu, porém, que se fosse ele o líder da bancada social-democrata seria um pouco diferen-



te a equipa que «escolheria». Sobre a evolução da vida interna do PSD, referiu não vislumbrar que qualquer grupo ou facção «possa causar problemas».

Cavaco Silva, acrescentou Capucho, conseguiu «congregar uma ampla convergência, que não será unanimidade, mas é uma maioria esmagadora, quer para a forma como gere os negócios do Estado, quer para o modo como dirige o partido».

Quanto às futuras eleições presidenciais, disse não ser razoável extrapolar o excelente relacionamento entre Cavaco e Soares para um futuro eventual apoio do PSD à recandidatura do actual Presidente da República.

Arábia Saudita não desistiu de abrir embaixada em Lisboa

A possibilidade de abertura em Lisboa de uma embaixada da Arábia Saudita foi reafirmada em Casablanca por um alto funcionário de Riad que acompanha a visita a Marrocos do príncipe Sultan Abdalaziz.

Citado pelo correspondente da Lusa, o referido funcionário saudita frisou que o assunto dependia do ministério dos Negócios Estrangeiros do seu país mas considerou não haver razões de fundo para a não abertura da embaixada, sublinhando que Portugal ocupa uma posição importante na diplomacia saudita e que as relações entre os dois países são boas e desenvolvem-se harmoniosamente no campo político.

O príncipe Abdalaziz, que desempenha as funções de segundo vice-primeiro-ministro e de ministro da Defesa e da Força Aérea, encontra-se em Marrocos em visita oficial e tem assistido a alguns exercícios militares. O exército saudita conta nas suas fileiras com número apreciável de soldados mar-

roquinos, incluindo alguns oficiais.

Rabat quer Lisboa na ponte euro-africana

Entretanto, em Rabat, o ministro marroquino do Equipamento e da Formação Profissional, Mohamed Kabbaj, salientou a urgência do reforço da cooperação entre Portugal e Marrocos na área de formação profissional.

O ministro manifestou interesse ainda na participação de Portugal no projecto de construção de uma ponte no estreito de Gibraltar que ligue a Europa e a África.

O projecto está a ser estudado por Marrocos e Espanha, mas o ministro sublinhou que ele traz também algumas vantagens e facilidades a Portugal que poderá ficar ligado a África por estrada, através do sul de Espanha e da futura ponte.

Segundo Kabbaj, os estudos do projecto da ponte continuam e um dos principais problemas é a obtenção de financiamentos para a sua construção.

Alvaro Barreto reflecte com ministros do Doze sobre a agricultura e o meio ambiente

Os ministros de Agricultura da CEE, reunidos desde ontem em Nyborg, Dinamarca, analisam as relações entre a agricultura e o meio ambiente, numa sessão informal que conta com a presença do ministro português Alvaro Barreto.

«Fazer progredir a reflexão dos 'Doze' sobre um assunto raramente evocado nas grandes 'maratonas' agrícolas» é a intenção da ministra da Agricultura dinamarquesa, Britta Schall-Holberg, declarada em conferência de imprensa realizada ontem antes do início do encontro.

Na reunião, que decorre na Dinamarca, país que assegurará a presidência semestral da Comunidade, participa também o ministro português da Agricultura, Alvaro Barreto.

As relações entre o mundo agrícola e o meio ambiente colocam dois grandes problemas. Por um lado, uma agricultura muito intensiva ou muito industrializada pode trazer consequências nefastas ao quadro natural.

Pelo contrário, o recuo das actividades agrícolas, em especial nas zonas de montanhas e mediterrânicas, traduz-se frequentemente pelo aumento dos incêndios, das inundações e das avalanches, pelo facto de as terras não serem trabalhadas.

A Dinamarca, que ocupa uma posição de relevo em termos de protecção da natureza, pretende chamar a atenção dos seus parceiros comunitários para o carácter supranacional dos problemas ambientais.

Segundo a ministra dina-

marquesa, é importante que os países da CEE fixem certo número de «regras e objectivos comuns» para o futuro.

Britta Schall-Holberg pretende chamar a atenção para os problemas criados pela intensificação das culturas e a utilização excessiva de adubos químicos. Convencer os seus interlocutores de que uma maior atenção aos problemas ambientais não se traduzirá por uma descida de rendimentos dos agricultores, nem pelo aumento das despesas agrícolas da Comunidade é outro dos objectivos da ministra dinamarquesa.

Os ministros da CEE devem ainda, na reunião, examinar um documento preparado pela Comissão Europeia, órgão Executivo da Comunidade, fazendo o balanço das acções empreendidas neste domínio e propondo um certo número de acções para o futuro.

O carácter ineficaz de acções isoladas será levantado pelo comissário Franz Andriessen, responsável pela agricultura no seio da Comunidade, convidando os 12 membros a iniciar acções globais no domínio da protecção do ambiente.

Da agenda do encontro constam ainda as relações entre o Conselho de Ministros e o Parlamento Europeu no quadro da cooperação, visando a criação do grande mercado, os mercados públicos, a unificação das normas técnicas e o reconhecimento recíproco dos diplomas na Comunidade Europeia.

Em entrevista ao "Nem mais nem menos"

José Macário Correia garante continuidade da política de ambiente

«O litoral português é a face do nosso país. Tudo o que está mal deve ser limpo», segundo novo secretário de Estado do Ambiente, José Macário Correia, em entrevista ao programa «Nem mais nem menos», da Antena Um.

Mas o novo responsável pela política do Ambiente acrescentaria que «não é apenas a demolição das barracas que nos preocupa».

Para ele, «o principal é a gestão dos efluentes, a gestão urbanística desordenada, o problema das bacias hidrográficas — ria de Aveiro, Sado, Tejo, Ave».

«As demolições vão deixar de ser notícia porque vão fazer-se em muitos sítios e deixarão de ser novidade», explicou.

José Macário Correia entende que as grandes linhas que defende, em conjugação com o programa do Governo de que faz parte, são consensuais,

«porque diz respeito a todos».

«Aposto no desenvolvimento, no investimento privado e público, sobretudo no privado, mas estou consciente de que esse desenvolvimento tem de ser cada vez mais articulado com os processos naturais», afirmou o sucessor de Carlos Pimenta, nesta sua entrevista à Antena Um.

José Macário Correia completaria a sua ideia dizendo que «não se pode fazer política de ambiente sem industriais, juventude, autarquias e ecologistas».

Outro ponto desta entrevista foi o estado da legis-

lação portuguesa que o secretário de Estado considerou como uma das mais avançadas da Europa comunitária.

«O Acto Único Europeu reconhece a preocupação europeia. Há uma intenção de colocar a política de ambiente no coração de outras políticas comunitárias, daí que haja um esforço considerável em matéria de investigação, de articulação com as políticas económicas, ordenamento do território e da indústria. A política do Ambiente é uma política de solidariedade entre gerações e profissões», disse ainda.

Necessariamente, teria de ser abordada a questão de Aldeadavila e a lixeira atómica que o Governo espanhol quer instalar na vizinhança do nosso território e, mais concretamente, mesmo

junto à bacia hidrográfica do Douro.

«O Governo português já na anterior legislatura manifestou a sua posição. Trata-se de um assunto que terá de ser tratado com a devida serenidade e resolvido a seu tempo e da melhor maneira», entende José Macário Correia.

Quanto ao futuro da Secretaria de Estado do Ambiente e da sua actuação, disse o actual responsável: «As iniciativas da Secretaria de Estado são inúmeras e estão a ter bom resultado. A população está cada vez mais interessada na política de ambiente e nós precisamos da sua colaboração para que essa política se possa cimentar. Tenho óptimas relações com as autarquias e com os ecologistas. E temos sempre trabalhado em comunhão de esforços».

Será um nome bastante conhecido no nosso meio

EMPRESÁRIO PORTUGUÊS PROCURADO POR ENVOLVIMENTO NO TRÁFICO DE ARMAS FEITO A PARTIR DE ITÁLIA

A Polícia Judiciária procura um empresário português de material bélico sobre o qual foi emitido um mandato de captura por suposto envolvimento numa vasta operação internacional de tráfico de armas, cuja rede foi agora descoberta pelas autoridades italianas. A PJ não revelou o nome do empresário português, mas admite-se que seja bastante conhecido no meio. Aliás, os empresários portugueses do ramo tem vindo a ser referidos, nos últimos tempos, com regularidade, pelas mais diversas razões.

A descoberta de uma rede de tráfico de armas, na passada semana, ao sul de Itália, envolve investigações em diversos países europeus, entre os quais Portugal. Curiosamente, há cidadãos de todos os países latinos alegadamente envolvidos nessa rede que as autoridades italianas vi-giavam há já bastante tempo. «Vamos virar metade da Europa de cabeça para baixo», disse o promotor de Justiça de Itália ao qual cabe a chefia das investiga-ções.

A rede é bastante vasta e as investigações bastante compli-cadas. Em relação ao «caso» do português supostamente envolvido, trata-se de um entre 45 mandatos de captura das autori-dades italianas na sequência da descoberta de material de guerra e droga num barco de pavilhão libanês num porto italiano, na semana passada.

As investigações levaram à descoberta de uma rede que tinha operações em diversos países, entre os quais Portugal.

O arrestamento do navio e a detenção de todos os tripulantes

resultou de uma investigação muito completa envolvendo o Médio Oriente, Itália, Portugal, Espanha, Grécia, França e o Irão, segundo as autoridades ita-lianas.

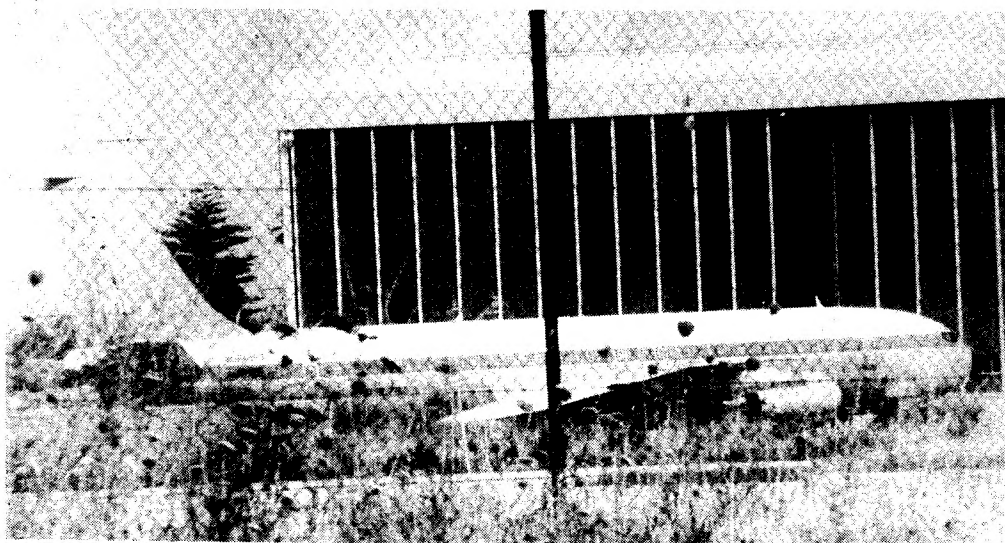
«O nosso trabalho ainda agora está a começar», disse o promotor de Justiça, Augusto Lama, ao «Il Tempo». «Estamos a investi-gar em diversos azimutes. Vamo-s virar metade da Europa de cabeça para baixo.»

Ronald Reagan esteve na mira

As investigações já permiti-ram descobrir que o navio apre-sado esteve em Veneza, em Ju-nho, e o objectivo era o de matar o presidente norte-americano, Ronald Reagan, que então parti-cipava na «cimeira» dos países mais industrializados — refere o «La Repubblica».

A agência ANSA referiu que o navio, debaixo de outro nome e pavilhão, estava ancorado em Veneza.

As armas encontradas a bordo do navio destinavam-se a reali-



zar o atentado durante a «cimeira», refere o jornal, sem citar fontes. O ataque seria realizado quando Reagan sobrevoasse a cidade de helicóptero.

Foram encontrados no navio um míssil, um lança-granadas e uma bazuca antitanque, segun-do as autoridades italianas.

«La Repubblica» afirma que o navio deveria ter ancorado perto de La Spezia, mas «o alarme vermelho soou», tendo o ataque sido anulado por causas desco-nhecidas.

O diário «Corriere Della Sera» cita fontes não identificadas se-gundo as quais as armas encon-tradas «em breve teriam deixado a sua assinatura sangrenta por toda a Europa».

«Os terroristas do Médio

Oriente estavam, de facto, a pre-parar uma série de ataques contra objectivos importantes», refere o diário milanês, citando um ma-gistrado.

Os promotores de Justiça dis-seram que os terroristas pode-riam ser seguidores de Abu Ni-dal, que tem sido acusado de ser o cérebro dos massacres nos aeroportos de Roma e Viena, em 27 de Dezembro de 1985.

A presente investigação co-meçou com o objectivo de des-cobrir a forma de entrada em Itá-lia das armas usadas pelos auto-res do atentado no Aeroporto de Roma.

Os investigadores do caso — baseados na localidade de Mas-sa, na costa toscana de Itália — disseram desde o início que vá-rias empresas das costas toscana

e ligure, incluindo La Spezia, estão envolvidas em tráfico de armamento.

Polícia já tem 32 nas mãos

Alguns dos mandatos de cap-tura foram passados contra em-presários e directores de algumas firmas de importação - exporta-ção.

Dos 45 indivíduos procura-dos, 32 já se encontram sob cus-tódia da polícia, segundo a in-vestigação.

Entre os que ainda são procu-rados está o empresário portu-guês (não identificado), dois ar-madores gregos que teriam posto navios à disposição dos traficantes, um elemento de uma compa-nhia espanhola de importação - exportação e vários italianos.

Os terroristas que estão por trás do tráfico de armas «aproveitaram-se de uma rede in-ternacional de 'agentes indife-rentes' que operavam em Itália, Espanha e Portugal com o obje-tivo de fazer dinheiro», disse Lama.

Entre os já detidos encontra-se o comandante do navio, um liba-nês, e os dezasseis membros da tripulação, de várias nacionali-dades.

Os investigadores também disseram que os terroristas esta-vam a traficar armas para o Irão.

No sábado, foi detido um in-dustrial italiano cuja empresa de fabrico de armas já se encontrava sob investigação pela possível venda de minas ao Irão, depois de tal transacção ter sido proibida pelo Governo italiano.

Lama disse que a empresa — «Valsella Mecchanotecnica» — enviou 30 mil minas com destino à Nigéria, através de uma em-presa de Zurique (Suíça), mas provou-se que elas saíram direc-tamente para a Síria, e daí para o Irão.

Os promotores de justiça dis-seram que já tinha sido feita outra encomenda de minas para serem exportadas através de uma firma de Barcelona (Espanha).

A rede de traficantes também trabalhava com droga — e a «Mafia» italiana participava em parte neste negócio, usando al-guns dos lucros para comprar armas, apesar das objecções ini-ciais da Síria ao envolvimento de narcóticos nas operações.

ADMITE-SE

Aprendizes para as seguintes profis-sões:

- Electricistas
- Mecânicos
- Serralheiros
- Pintores
- Soldadores
- Operadores Máquinas
- Operadores Linhas Montagem

Exige-se 9.º ano escolaridade, idade entre os 15 e os 17 anos. Oferece-se salário compatível e outras regalias sociais. Contrato a prazo. Admissão imediata.

Resposta a este jornal ao n.º 28803 indicando idade e habilitações escolares.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Vila Nova da Barquinha, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo n.º 1/3273, arquivo 95, para o estabeleci-mento na freguesia de Praia do Ribatejo, concelho de Vila Nova da Barquinha, de uma linha aérea a 30 KV com 589 m, do poste n.º 4 de linha para o PT M. Vieira da Cruz & Filhos, ao PT n.º 1225 (provisório) no Estaleiro de Ponte do Caminho-de-Fer-ro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Mu-nicipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 27 de Agosto de 1987

Pe'l'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o pro-jecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo n.º 1/2995, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Benavente, de uma linha mista a 30 KV com 634 m, parte aérea com 517 m, e parte subterrânea com 117 m, do poste n.º 5, da linha para o PT da SIETA, ao PT n.º 1097 da Urbanização das Portas do Sol.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Mu-nicipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 27 de Agosto de 1987

Pe'l'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

CAMISAS
P.^a HOMEM
C/ MUITA QUALIDADE

798.

FATOS
P.^a HOMEM
C/ MUITO NÍVEL
(até ao N.º 56)

3995.

ALCATIFAS
TODAS AS MARCAS
TODAS AS QUALIDADES
Nós colocamos

DESDE

298.

RENDAS
P.^a CORTINADOS
C/ 2.80 L., ALTO NÍVEL

398.

ACESSÓRIOS
CASA BANHO

Varões, Toalheiros-Saboneteiras
Sport Roles-Saboneteiras etc.

398.

1/3 DO SEU
VALOR

TECIDOS
MODERNOS
LISOS E ESTAMPADOS

198.

COLLINTS
P.^a SENHORA
FINOS E SI DEFEITOS

25.

JOBOS CAMA
ÓPTIMOS
ESTAMPADOS

1495.

PREÇOS INCRÍVEIS

SALDOS
FANTÁSTICOS

CALÇAS
P.^a HOMEM
MUITO BOAS MUITO MODERNAS

998.

PRONTO A VESTIR

C/ **50%** DESCONTO
SÓ MUITO NÍVEL

FÁBRICA DE CONFECÇÕES

CABANAS DE VIRIATO
3000 m² área VISEU

MINI ROUPÃO
TURCO
ÓPTIMA QUALIDADE

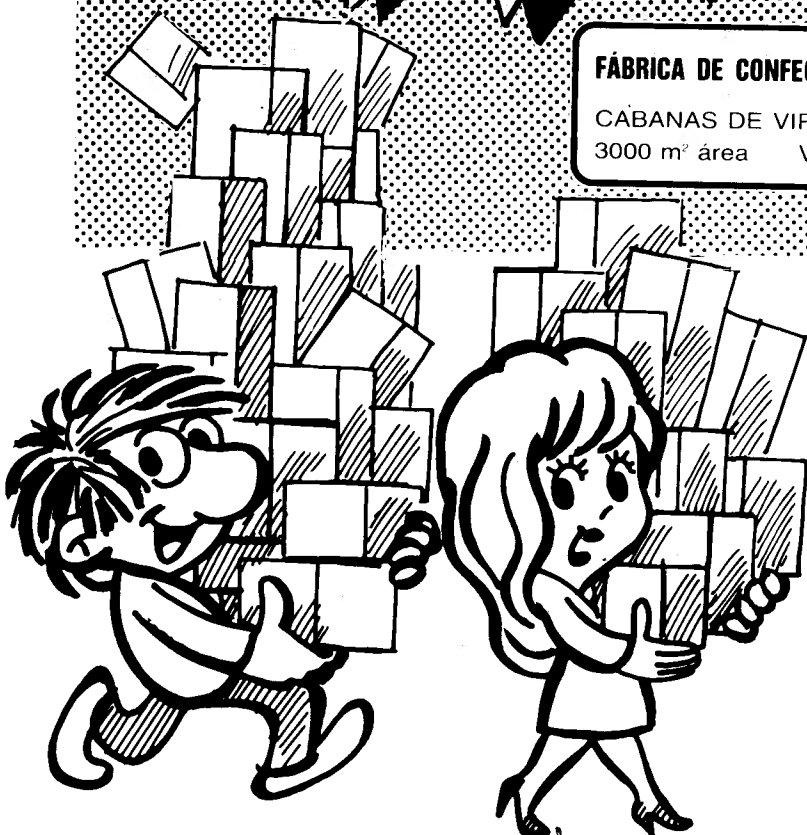
298.

SCHINTZ
ESTAMPADOS
P.^a DECORAÇÃO
C/ 1.50 L.
ARTIGO MARAVILHOSO

598.

ARMAZÉM CENTRAL

CABANAS DE VIRIATO
2500 m² área VISEU



CENTRO COMERCIAL

BARÃO

Cascais · Torres Vedras · Viseu · C. Rainha

ORDEM DOS MÉDICOS: INSPECÇÕES SÓ PARA MELHORAR SERVIÇOS

Inspecções, sim, mas sem armas e para melhorar os serviços de saúde: eis, em termos gerais, a principal conclusão do Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos que se reuniu em Coimbra no último fim-de-semana. A Ordem põe como principais objecções ao polémico Decreto-Lei n.º 312/87, o segredo profissional (um direito do enfermo) e as normas deontológicas da profissão médica. Em suma: inspecções, sim, mas para melhorar o funcionamento dos serviços médicos e não para devassar a actividade médica.

Foi a primeira vez que a Ordem dos Médicos se pronunciou sobre o diploma que reformula organicamente a Inspecção-Geral dos Serviços de Saúde e avança com a dispensa de licença de uso e porte de arma por parte dos inspectores. O decreto-lei, aliás, destaca, em espaço próprio, essa inovação.

Depois de a título pessoal o presidente da Ordem já se ter pronunciado sobre o diploma, foi a vez de o Conselho Nacional Executivo da Ordem assumir posição oficial e pública, sobre esta questão que, diz a Ordem, «provocou certa efervescência nos meios de Comunicação Social».

Na sua primeira reunião após as férias, o Conselho «ponderou a situação, sentindo-se no indelével dever de acentuar a necessidade da existência de inspecções que visem propor melhoramentos indispensáveis ao bom funcionamento dos serviços de saúde» — diz o comunicado que publicou.

Contudo, «não pode deixar de frisar que tais inspecções poderão vir a entrar em colisão com normas deontológicas da profissão médica, assegurando sempre os superiores interesses dos doentes».

O comunicado «reafirma que o segredo profissional deverá ser acautelado, pois não é pertença do médico, mas um direito do enfermo».

Além disso, «lembra que o facto de a instrução de processos que envolvam aspectos técnicos e éticos do exercício da profissão ser cometida a não médicos dificulta a apreciação completa dos acontecimentos».

Colóquio aguardado com expectativa

Médicos em busca do prestígio perdido nos últimos tempos

Profissionais de saúde e cientistas sociais preparam-se para debater em Coimbra «A Medicina e a Saúde na Sociedade Portuguesa», tema de fundo de um colóquio convocado para 2 e 3 do próximo mês, com o apoio da Faculdade de Economia local e da estrutura representativa dos médicos de clínica geral. É um pouco mais uma tentativa em busca do prestígio perdido nos últimos anos, por razões diversas.

O Estado e as políticas de saúde,

a ciência médica e os saberes, práticas e representações, constituem os subtemas do colóquio, o qual tem o patrocínio da Faculdade de Economia de Coimbra e da Associação Portuguesa dos Médicos de Clínica Geral.

A medicina e a saúde são assuntos polémicos em Portugal «a ponto de a classe médica, ainda há pouco poderosa e disposta de grande autonomia, começar a sofrer o julgamento da opinião pública e a perder o prestígio em que fundava esse poder» — dizem os organizadores.

Estes consideram que «a procura de cuidados fora da instituição médica continua muito forte, a confirmar não só a vitalidade de certas práticas de saúde tradicionais, como também a emergência de novas terapias alternativas à da ciência médica».

Os promotores do colóquio pensam também ser urgente reflectir sobre o facto de o sistema de saúde do Estado, «particularmente empolgado em época de crise económica», funcionar mal e nunca ter sido integralmente realizado.

Pretendem, por outro lado, atrair os cientistas sociais a uma maior participação no debate destas matérias, «que respeitam, a todos os cidadãos, e não apenas aos profissionais da saúde».

Está assegurada a participação no colóquio de diversos especialistas que têm vindo a trabalhar sobre a realidade portuguesa nos domínios da elevação dos níveis de saúde das populações.

Autarca afirma

Cidade do Porto é segura para os turistas

O vereador do pelouro de turismo da Câmara Municipal do Porto, Rui Pereira, disse que a cidade do Porto «é segura para os muitos milhares de turistas que a visitam».

«A segurança que a cidade proporciona é o principal factor do aumento de procura verificado nos últimos anos, aumento que percentualmente foi o maior verificado em Portugal», acrescentou o autarca.

Rui Pereira disse que o factor segurança é mais importante para os turistas do que propriamente o custo da estadia.

O vereador revelou que em Julho passado foram assaltadas, na capital nortenha, 257 viaturas das quais 38 de estrangeiros, o que corresponde a pouco mais de 10 por cento do total.

Em Agosto passado — e ainda segundo o vereador — foram assaltadas 302, das quais 34 de turistas.

«São números extremamente baixos em termos europeus, quer na percentagem dos turistas afectados quer, inclusive, no próprio total citadino», frisou.

O responsável do turismo portuense disse ainda que em termos de roubos a pessoas a percentagem é um pouco mais elevada — cerca de 25 por cento — o que se deve «em parte a um excesso de confiança por parte dos turistas».

«Este excesso de confiança é sintomático da situação de real segurança que se vive na cidade e na região envolvente», acrescentou.

Rui Pereira acrescentou que «Portugal é, em termos mundiais, um país excepcionalmente seguro, sendo essa uma das razões principais da sua procura por estrangeiros».

«De há séculos que somos considerados um país de brandos costumes...», acentuou Rui Pereira.

Exemplificando, o vereador disse que, em 1985, ocorreram 155 homicídios em Portugal e que «em apenas dois não havia um nexo de causalidade entre a vítima e o homicida».

«Nenhum destes afectou qualquer turista, sendo muito raro a ocorrência de violências sobre estrangeiros», referiu.

A finalizar, o vereador do turismo da cidade do Porto disse que «a capital nortenha e a região Norte, o que aliás poderia ser extensivo a todo o País, estão no topo europeu de segurança para os que nos visitam».

la entrar na tropa

jovem esmagado por tractor

Um jovem que hoje deveria iniciar a prestação do serviço militar no Regimento de Bragança sucumbiu no passado sábado à tarde quando o tractor que conduzia se voltou em Lan-

dedo, no concelho de Vinhais. Alexandre Pereira, de 20 anos, solteiro, ficou esmagado sob o pesado veículo, tendo sofrido morte imediata.

Um emigrante português que perdeu tudo ao jogo

Ganhou 30 mil contos em França a vender cartas de condução falsificadas

Um português foi detido em Valence, França, acusado de vender cartas de condução falsificadas a emigrantes norte-africanos, por preços que variavam entre 253 e 350 contos. Considerado na região como um indivíduo empreendedor, mas possuído pelo vício do jogo, José Peixoto tinha fundado duas escolas de condução, primeiro em Valence e depois em Aubenas, no departamento de Drome, a cerca de 600 quilómetros de Paris, onde é muito numerosa a colónia de trabalhadores norte-africanos, sobretudo tunisinos.

Pretendendo frequentemente regressar, ou ir de férias, aos seus países de origem, ao volante de automóveis quase sempre em segunda mão, a estes trabalhadores, na sua maior parte analfabetos, é-lhes impossível obter legalmente uma carta de condução francesa.

José Peixoto, que fez uma promoção activa das suas duas escolas junto das comunidades de emigrantes, terá conseguido subornar Jacqueline Esparron, uma inspectora do Serviço de Exames do Ministério dos Transportes.

De acordo com as autoridades policiais francesas, aquele nosso compatriota terá ganho 30 mil contos com as cartas vendidas, mas perdeu quase todo o dinheiro a apostar nas corridas de cavalos e a jogar em casinos.

Quando apanhava sol na praia

Embolia cerebral matou pescador em Santo André

Um pescador de 49 anos morreu ontem subitamente quando se encontrava na areia a apanhar sol na Lagoa de Santo André, no concelho de Santiago do Cacém. Trata-se de Fernando António Domingos David, natural de Santo André e que residia em Sines, devendo a morte ter ocorrido devido a embolia cerebral.

Segundo o inquérito preliminar da CP

Choque de comboios no Algarve resultou de 'medidas inadequadas'

O Conselho de Gerência da CP considerou em comunicado antontem divulgado que o acidente ferroviário ocorrido na manhã da passada sexta-feira no Algarve, em Marim, entre Olhão e a Fuseta, resultou do «incumprimento da regulamentação da circulação de comboios». Refere o comunicado não ter sido cumprido o que está regulamentado para uma «situação de emergência criada pelo abandono de um veículo em plena via, numa passagem de nível sem guarda».

Com base no relatório elaborado pela Comissão de Inquérito ao acidente, de que resultaram cinco mortos e 29 feridos, o Conselho de Gerência da CP

afirma que a colisão entre o comboio e o automóvel foi tomada como tendo provocado um descarrilamento, «pelo que foram adoptadas medidas inadequadas, que vieram a dar lugar ao choque entre os dois comboios». O comunicado conclui afirmando que a Comissão de Inquérito irá prosseguir os seus trabalhos «até ao cabal apuramento de responsabilidade».

Recorde-se que, cerca das 9 e 20 de sexta-feira, um automóvel de matrícula francesa ficou imobilizado sobre os carris numa passagem de nível sem guarda junto à povoação de Marim. Os seus dois ocupantes, emigrantes portugueses em França, ao verem aproximar-se um comboio e

que não podiam tirar o carro da posição em que o mesmo se encontrava, abandonaram-no precipitadamente. O veículo ficou completamente destruído pela composição n.º 9721, mas não houve vítimas deste primeiro choque. O carro foi retirado da linha férrea por meio de uma retroscavadora de um particular e o comboio seguiu viagem no sentido Olhão-Tavira.

Antes, porém, um guarda da GNR comunicara o acidente ao posto daquela instituição em Tavira, que, por seu turno, avisou a estação da CP da mesma cidade.

A delegação ferroviária chegou, no entanto, uma informa-

ção incorrecta: a de que o comboio tinha descarrilado. E então um segundo comboio da CP, o 9722, foi avisado do que se passara e seguiu, em sentido inverso, em socorro do primeiro para fazer o transbordo dos passageiros. Percorridos sete quilómetros a partir do local do acidente com o automóvel, o primeiro comboio chocou violentamente com o segundo, pelas 10 e 20 já perto da Fuseta. Comentando o sucedido, um maquinista da CP, citado pela Lusa, disse que o acidente se deu «pura e simplesmente porque a administração da companhia continua a ignorar a necessidade de equipar os comboios com comunicações de rádio».

Incêndio ameaçou casas em Viana do Castelo

Os Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo deram esta madrugada como domi-

nado o incêndio que, ontem à tarde, deflagrara em matas e pinhais das freguesias de Frei-

xieiro de Soutelo e Outeiro. O sinistro, que se supõe de origem criminosa, chegou a atin-

gir uma extensão de 10 quilómetros e a ameaçar algumas casas em Outeiro.

Mais incêndios, menor a área afectada

FOGOS ENTRE JUNHO E AGOSTO CONSUMIRAM 69 MIL HECTARES

Os bombeiros portugueses combateram de Junho a Agosto deste ano 14 086 fogos rurais (agrícolas e florestais), que consumiram uma área superior a 69 mil hectares, disse hoje à agência Lusa um responsável do Serviço Nacional de Bombeiros (SNB).

O inspector superior do SNB, Cristiano Santos, informou que o número de incêndios registado nos três meses de Verão foi superior em 16,9 por cento ao verificado no período homólogo do ano passado, sublinhando que a área ardida corresponde a menos 8,8 por cento.

No citado período, a média da área ardida por fogo florestal foi de cinco hectares, a mais baixa de todos os tempos em Portugal, frisou.

Este balanço, segundo Cristiano Santos, é efectuado com base em números fornecidos diariamente pelos mais de 400 corpos de bombeiros do País às 63 zonas operacionais que por

sua vez os transmitiram às cinco inspecções regionais, as quais os fizeram chegar ao Serviço Nacional de Bombeiros.

Esclareceu ainda que estes números nada têm a ver com os dados recolhidos pela Direcção-Geral de Serviços Florestais, que registam apenas os incêndios nas matas nacionais e onde há zonas florestais.

Para o inspector superior do SNB, «um maior número de incêndios e uma menor área ardida significa uma melhoria na eficiência dos bombeiros.»

Novas realidades

Salientou, por outro lado, que em relação ao combate aos incêndios florestais duas realida-

des têm surgido ultimamente: uma são os fogos que vão surgindo espaçadamente e permitem a intervenção imediata das estruturas dos bombeiros e dos meios aéreos e a outra é a concentração de dezenas ou centenas de incêndios ao mesmo tempo numa área não muito grande, obrigando a uma distribuição de forças como se se estivesse presente a «um ataque de terroristas».

Recordou os grandes incêndios na área da Sertã, Castelo Branco, que ocorreram debaixo de uma temperatura da ordem dos 41 graus e 8 por cento de humidade relativa, o que levou a que os bombeiros realizassem um esforço de «acção quase sobre-humano».

Sublinhou que «só os bombeiros portugueses se atreviam a combater estes incêndios, sem o apoio de meios aéreos pesados e de poderosas máquinas 'bulldo-

zer' para abertura de aceiros».

O inspector superior do SNB referiu que a vigilância aos fogos não é da responsabilidade dos bombeiros.

Para Cristiano dos Santos «o problema nesses casos está no aspecto de vigilância e prevenção».

Mãos criminosas

Aquele responsável do SNB frisou que, depois de inspecções e visitas de trabalho que realizou às regiões Norte, Centro e Sul, os dados retirados levam a crer que «a maioria dos incêndios são provocados por mãos criminosas».

«Se as populações rurais tomassem também conta das florestas, os bombeiros estão certos que haveria menos fogos e os incendiários seriam apanhados, como acontece em algumas zonas do País», opinou.

«É necessário a vigilância,

prevenção, detecção com o apoio dos autarcas, juntas de freguesia, câmaras e populações para que a floresta, que é de todos nós, não desapareça», disse.

Os grandes incêndios são combatidos, em qualquer parte do mundo, com meios aéreos pesados, potentes 'bulldozers' para abrir os caminhos das florestas, problema que tem que ser resolvido a todos os níveis, o que não acontece em Portugal.

Na opinião de Cristiano Santos a solução fundamental ao problema situa-se antes da intervenção dos bombeiros, ou seja através de medidas preventivas de vigilância e de punição mais severa para os criminosos e infractores da floresta.

Sublinhou que os bombeiros estão cada vez mais bem preparados, treinam durante todo o Inverno para combater os fogos na floresta já sua conhecida.

Bombeiros protestam pela retirada do helicóptero

A Federação dos Bombeiros do Distrito de Bragança protestou junto do Ministério da Administração Interna, Serviço Nacional de Bombeiros e Inspecção Regional, em seguimento do voto emitido pelas 15 corporações federadas, pela retirada do helicóptero do SNB estacionado em Macedo de Cavaleiros.

A federação foi avisada pelo SNB da retirada do heli a partir do próximo dia 4 deste mês, embora a permanência do aparelho em Macedo estivesse prevista até 4 de Outubro.

«Fomos apanhados de surpresa com o aviso de retirada do heli a operar no nosso distrito e que tantos serviços prestou» — disse o comandante dos voluntários de Mirandela.

«O mês de Setembro, a exemplo dos anos anteriores é normalmente crítico, por isso não compreendemos a arbitrariedade desta decisão».

O referido heli, a cuja actualização se deve a defesa da estalagem da Maria Rita e da própria povoação de Romeu, actuou durante 125 horas no apoio de dezenas de fogos, nos meses de Julho e Agosto.

LISBOA outra vez...

... Agora em TELHEIRAS, a EPUL põe à venda os primeiros 19 apartamentos do Edifício R 6.



Alguns apartamentos com direito a Juro bonificado

Neste Edifício de grande qualidade Você encontrará o apartamento de 2 ou 3 assoalhadas que há tanto tempo procura! Decida-se e venha viver nesta Urbanização Moderna com todas as vantagens de ser MESMO LISBOA!

PARA REENCONTRAR LISBOA.

EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA



7596070
7584507

Sede: Alameda das Linhas de Torres, 198 - 1700 Lisboa - Telex 64398 P
Telheiras: R. Prof. Francisco Gentil, 36-B - 1700 Lisboa

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

MUNICIPIO DE VILA FRANCA DE XIRA

CONCURSO

«CARTAZ» E «FOTOGRAFIA» A COR E A PRETO E BRANCO
«A ÁGUA E O AMBIENTE»

REGULAMENTO

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, vai realizar Concursos para a execução do Cartaz Comemorativo do Dia Nacional da Água, sobre o tema «A ÁGUA E O AMBIENTE», e simultaneamente e sobre o mesmo tema, Concurso de Fotografia a cor e a preto e branco.

CARTAZ

- 1 — O Cartaz deve ser colorido e as maquetas propostas a concurso terão as dimensões obrigatórias de 0,32 cm x 0,48 cm.
- 1.1 — Devem figurar no Cartaz, bem visíveis, de forma a cumprir a função de sensibilização, exigida, as seguintes indicações, pela ordem indicada:

«A ÁGUA E O AMBIENTE»
DIA MUNDIAL DA ÁGUA
1 DE OUTUBRO
MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA

- 1.2 — No verso deve figurar o pseudónimo do concorrente.

FOTOGRAFIA

- 1 — O Concurso é aberto a fotógrafos amadores e profissionais.
- 1.1 — O número máximo de trabalhos a apresentar é de 4 por secção: (A) - preto e branco — (B) - cores.
- 2 — Todos os trabalhos deverão ter as seguintes medidas: mínimo — 18cm x 24cm; máximo — 30cm x 40cm
- 3 — As provas deverão ser colocadas em cartão com uma margem de 5 cm, contendo o título e o pseudónimo do concorrente.

GERAL

- 1 — Todos os trabalhos devem ser acompanhados de envelope lacrado, tendo no exterior o pseudónimo e no interior a identificação completa do concorrente.
- 2 — PRÉMIOS:

- 1 — 50 000\$00
- 2 — 30 000\$00
- 3 — 30 000\$00

Serão atribuídas Medalhas a todos os trabalhos admitidos a Concurso.

- 3 — Os trabalhos serão posse dos SMAS, bem como os respectivos direitos de reprodução.
- 4 — Todos os trabalhos deverão ser enviados até 30/9/87, para:

Concurso «A ÁGUA e o Ambiente»
Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
Divisão de Relações Públicas
Rua José Dias da Silva, n.º 2-2.º
2600 VILA FRANCA DE XIRA
Telefone: 22031/5 — ext. 223

- 5 — O Regulamento completo pode ser pedido na Divisão de Informação e Relações Públicas, morada indicada.

A TRADIÇÃO DO BOM VINHO "FEITO" À VISTA DE TODOS

Pisa das uvas, com os pés, à boa maneira antiga, em frente de quem quiser ver; bênção do mosto; anúncio público da graduação do vinho do ano, que também servirá, durante os próximos doze meses, para as missas da vila; provas do néctar por quem sabe e não sabe, o que, normalmente, origina enormes pielas, que nem mesmo a sardinha e as febras servidas à discrição durante uma hora, em jeito de mata-borrão, conseguem evitar; exibição de ranchos folclóricos de vários pontos do País; desfile de tractores alegóricos, largadas de touros, todos os dias, à tarde e à noite; provas desportivas e jornadas agrícolas constituíram (e constituem) alguns dos atractivos das «Festas das Vindimas» que, pelo 25º ano consecutivo, se estão a realizar em Palmela, desde quinta-feira e que terminam amanhã.



CÂMARA MUNICIPAL
DE PALMELA

UMA CÂMARA AO SERVIÇO DO POVO

VISITE PALMELA

DE 2 A 7 DE SETEMBRO
**1.ª FEIRA/EXPOSIÇÃO DO LIVRO
DO CONCELHO DE PALMELA**

DE 3 A 8 DE SETEMBRO
FESTA DAS VINDIMAS/87
DE 6 A 20 DE SETEMBRO
EXPOSIÇÃO DE ARQUITECTURA

As festas de sabor verdadeiramente popular, inspiradas noutras que se realizam em Espanha, em Gerez de la Frontera, têm o toque de nobreza que lhes é dado pela presença obrigatória de uma rainha, eleita na véspera da abertura oficial das cerimónias, cujo mandato se prolongará até ao próximo ano, quando as vindimas voltarem a agitar Palmela, trazendo até à pacata vila milhares de forasteiros.

As «Festas das Vindimas» deste ano, orçadas em sete mil contos, segundo declarou ao «DL» o presidente da respectiva comissão, também ela, eleita anualmente, têm hoje, ao fim da tarde, um dos pontos mais altos, com a prova popular de vinhos.

«Os produtores — explicou-nos Inácio Baião, presidente da comissão de festas — oferecem-nos barris de vinho e, durante uma hora, quem quiser pode provar de todos, dando em seguida a opinião».

«Como é de prever — concluiu a sorrir — há os que em vez de provar se encharcam em copos e, ao fim de uma hora, não podem com as canetas».

«É evidente que, para além desta prova na paródia que atrai muitos foras-

teiros, há na terça-feira outra, oficial, feita por técnicos» — esclareceu.

Pisa das uvas

Outro momento grande nas «Festas das Vindimas» aconteceu quando se procedeu à cerimónia do pisar das uvas, com os pés, com o vinho a escorrer para a pipa, a tentar os olhos e as greguetas de quem o via. Depois da alvorada de morteiros e da volta à vila por um grupo de gaiteiros, garotos vestidos de camponeses, como acontece desde há 25 anos, transportaram cestos com as uvas para serem pisadas.

Enquanto isto, a uva era pisada, ranchos folclóricos dançavam, em redor, ao mesmo tempo que as sardinhas e as febras saltavam na brasa para quem as quisesse comer, a troco de nada, a não ser colaborar nas festas...

«É nessa altura — referiu Inácio Baião — que, todos os anos, o gerente da Adega Cooperativa de Palmela mede a graduação do vinho e a anuncia publicamente».

«Esta cerimónia do pisar das uvas, a que se segue a da bênção do mosto, é a única que se realiza em Portugal, pelo que atrai sempre muitos turistas» — disse-nos com satisfação incontinida,

adiantando:

«Há dois anos tivemos aqui a assistir perto de cem mil pessoas».

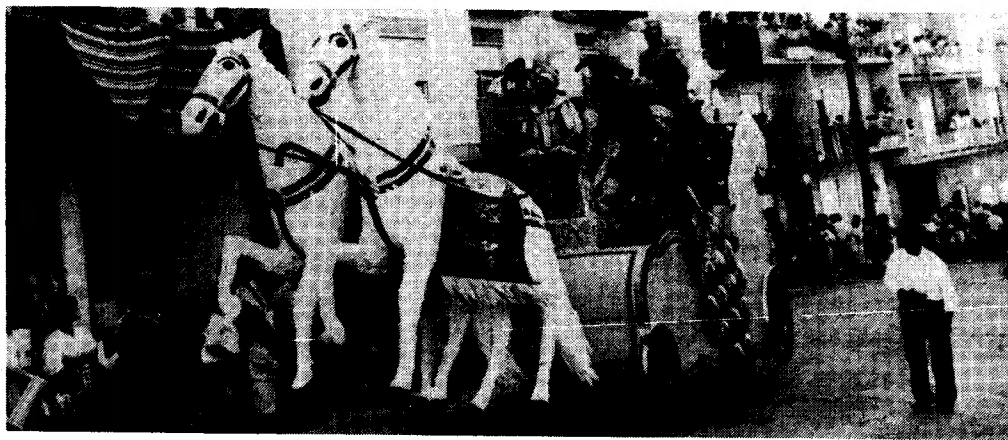
Como nasceram as «Festas»

As «Festas das Vindimas», como dissemos, realizam-se há 25 anos. Inácio Baião contou-nos como nasceram:

«A ideia começou a germinar em 1959, quando para ajudar a construção do hospital da Misericórdia se faziam algumas verbenas e as pessoas se começaram a interrogar, por que motivo, sendo Palmela uma terra de fortes tradições musicais, de que são prova as suas bandas filarmónicas centenárias que temos, não tinha festas, uma vez que, nessa altura, já não se realizava a feira de Julho».

«Pois bem, dentro desse espírito — prosseguiu — o professor Monteiro que era o director da «Voz de Palmela» escreveu naquele semanário um artigo, chamando a atenção para a necessidade de se organizar na vila, por altura das vindimas, uma grande festa».

«Nomeou-se então uma comissão — recordou — presidida por Álvaro Cardoso, que era o presidente da Câmara Municipal, e

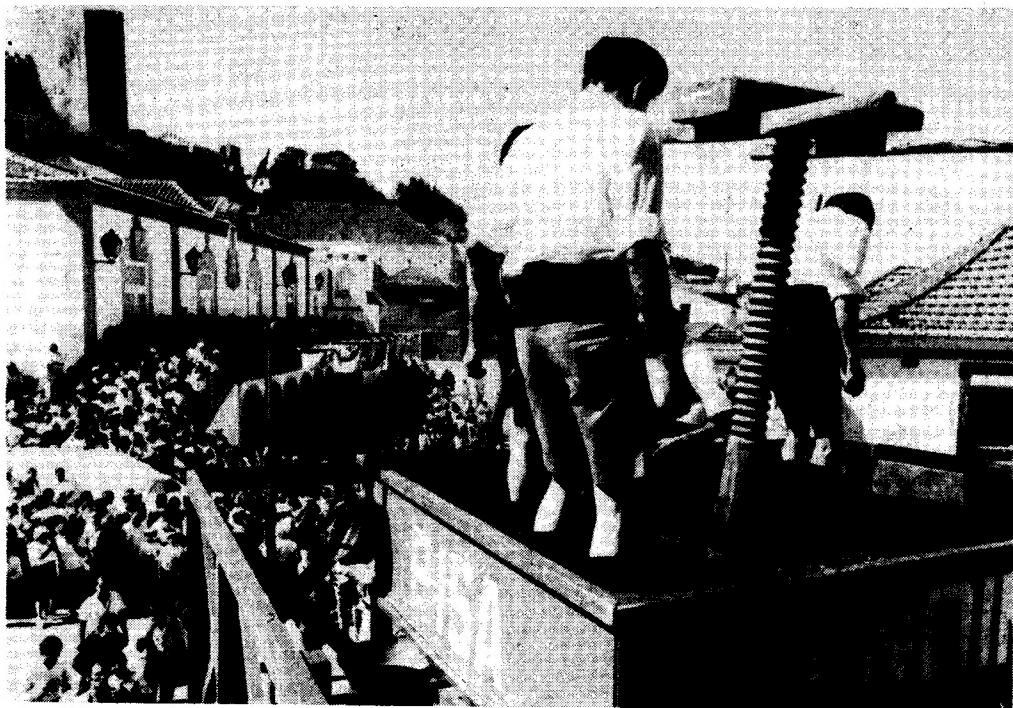


PROGRAME AS SUAS FÉRIAS NA:

REGIÃO DE TURISMO DE SETÚBAL

TERRA DE FRUTOS E DE MAR...

INFORMAÇÕES: Rua do Corpo Santo Telef. 24284 - 29507 Apartado n.º 73 2901 - Setúbal Codex



que foi a Gerez de la Fronteira, onde se realizam umas festas idênticas às nossas, ver como era».

«Com base no que lá viu, organizámos em 1962 as primeiras 'Festas das Vindimas' de Palmela, que custaram 200 contos» — disse, rematando:

«De então para cá, nunca mais deixámos de as fazer, muito embora, há alguns anos, tivessem surgido algumas dificuldades por falta de voluntários», para formar a comissão».

«Foi então — declarou — que o Grupo dos Amigos do Concelho de Palmela chamou a si a responsabilidade da organização, o que ainda hoje acontece».

«Festas das Vindimas», que nasceram porque era preciso fazer qualquer coisa que animasse a vila, custam presentemente sete mil contos. De onde vem o dinheiro? Pergunta feita, resposta imediata:

«Contamos com vários subsídios da Câmara Municipal, do Ministério da Agricultura, das Secretarias de Estado do Turismo e das Comunidades Económicas, da Comissão de Turismo de Setúbal e da população que este ano contribuiu com mais de 800 contos».

...e também há feira do livro

Paralelamente às «Festas das Vindimas», está a realizar-se em Palmela uma feira do livro organizada pela respectiva Câmara Municipal que se propõe, entre outros objectivos, homenagear Aquilino Ribeiro.

Na feira, a funcionar na Avenida 25 de Abril, estão representadas 18 editoras distribuídas por dez pavilhões.

Todos os livros têm um desconto de 20 por cento sobre o preço de capa, excepção para os escolares, que apenas têm uma redução de 10 por cento.

Para além disso, há o «LIVRO DO DIA» com um desconto de 30 por cento.

A título de curiosidade, podemos dizer que hoje e amanhã, os «livros do dia» são, respectivamente, «Aldeia Nova» e «História da nuvem que não queria chorar».

A exposição sobre a vida e obra de Aquilino está patente no posto de Turismo de Palmela, instalado também na Avenida 25 de Abril.

Jornadas Agrícolas

As «Festas das Vindimas», como acima se referiu, incluem as «Jornadas Agrícolas», que se começaram a realizar há cinco anos.

Esta manhã, o tema foi «vinha e vinho», tendo os oradores, Virgílio Dantas e Castro Reis, dissertado, nomeadamente, sobre zonas determinadas e regulamentos aplicáveis ao vinho.

Amanhã, tendo por tema a «comercialização», Albano Serra Santos falará sobre fruticultura, mercados e pecuária. À tarde, às 17h45, haverá a leitura das conclusões das V Jornadas Agrícolas de Palmela, que se iniciaram na sexta-feira.

A inclusão destas jornadas agrícolas nas «Festas das Vindimas» fica a dever-se, de acordo com a comissão organizadora, ao facto de à «promoção cultural dos nossos lavradores» corresponder «uma necessidade que, desde há anos, vem reconhecendo não como luxo intelectual ou presunção, mas como real exigência dum falta profundamente sentida».

Um folhete sobre as jornadas adianta que «longe vai o tempo em que ao agricultor até se dispensava a capacidade de ler um papel, porque a sua única cartilha era

a terra e apenas a enxada lhe servia de caneta».

O prospecto refere também que, se o rodar do tempo alterou essa perspectiva de vida, nos dias decorrentes, analfabeto continua o agricultor que, embora sabendo ler os rótulos das embalagens e sendo capaz de registar quanto gastou e recebeu, não penetra nas fronteiras políticas, técnicas, sociais e económicas do mundo agrícola — o seu mundo — para mais esclarecidamente o conhecer».

Desporto e feira

O desporto também faz parte das «Festas das Vindimas» e hoje mesmo, se der um pulo a Palmela, ainda pode assistir às 17h00 a uma prova de ciclismo na categoria de profissionais e seniores; e à noite, com início às 21h30, uma outra de atletismo dedicada a populares, que conta com a colaboração do INATEL e da Associação Distrital de Setúbal.

Amanhã, último dia das festas, haverá, às 15h30, uma gincana de tractores.

Como acontece todos os anos, paralelamente às festas, realiza-se uma feira franca, onde, como é evidente, os artigos da região estão maioritariamente representados.

Última noite das festas

As «Festas das Vindimas» terminam amanhã à noite, às 00h30 com o simulacro de incêndio no castelo de Palmela. Antes, às 21h30, haverá um festival de folclore com os ranchos regionais de Fernando Pó e «Os Fazendeiros da Barra Cheia e arredores», seguindo-se, cerca de uma hora e meia depois, um cortejo luminoso que terá a participação daqueles dois agrupamentos e da fanfara dos Bombeiros Voluntários de Palmela.

Do futebol às filarmónicas

O palmelão e os seus amores

O palmelão tem, para além das «Festas das Vindimas», outros amores, como são os casos do Palmelense, que subiu agora à terceira divisão nacional de futebol, as sociedades filarmónicas e, mais recentemente, a Rádio Pal com cerca de um ano e meio de existência, mas que já faz parte dos hábitos diários da vila.

O palmelão, cioso de tudo que é seu, quase que não trata o quer que seja pelos nomes, preferindo, de forma orgulhosa, dizer «as nossas filarmónicas», «as nossas festas», «o nosso clube», a «nossa emissora».

Não causa espanto por isso que a Rádio Pal seja a emissora mais ouvida no concelho, para não dizer a única. Por todo o lado, nos cafés, nos restaurantes, nas casas particulares, no transistor dos jovens sentados nos jardins é o som da «nossa emissora» que é ouvido e, tanto quanto conseguimos perceber pelas conversas que tivemos ao acaso com palmelões de várias idades, «o que é pena é que feche às duas horas e não funcione o dia inteiro».

A explicação para este facto, para que a «Pal» somente funcione das 7.00 às 2.00 horas, foi-nos dada por Rui Chumbita Nunes, um dos cooperantes e director da estação:

«Neste momento, ainda não

temos condições para preencher a informação de madrugada e, por isso, preferimos estar fechados nesse período do dia, a limitar-nos a ser um simples gira-discos».

A informação, como se vê, para os responsáveis da «Pal» uma aposta. Por isso mesmo, dos 60 colaboradores que a emissora tem, um terço trabalha neste sector.

A Pal ainda não tem serviço de telex, mas suprime, de certo modo, essa lacuna com correspondentes em quase todos os concelhos do distrito de Setúbal, o que lhe permite realizar noticiários de hora a hora, para além de jornais às 13.00, às 18.00 e à meia-noite e de um programa de retrospectiva ao sábado, entre as 19 e as 20 horas.

A informação desportiva é outra das preocupações dos responsáveis da «Pal» que, por isso mesmo, transmitem os resultados dos jogos do Palmelense e, provavelmente, a partir de Outubro, os do Vitória de Setúbal. É que a emissora já não se contenta em ser apenas a Rádio de Palmela.

«Actualmente somos a emissora mais ouvida em todo o distrito e queremos manter essa posição, até para podermos vir a beneficiar do estatuto de

Rádio regional» — disse-nos Rui Chumbita Nunes, que adiantou:

«Abrimos recentemente uma delegação comercial na cidade de Setúbal e os apoios publicitários e a audição aumentaram substancialmente». «Estamos, pois, bem de saúde, mas queremos subir devagar para não darmos um trambolhão» — referiu, fazendo questão de salientar:

«Nenhum dos cooperantes ganha o quer que seja...».

Para além de quererem solidificar a posição de «emissora mais ouvida no distrito», os responsáveis pela «Pal» têm outro sonho quase a transformar-se em realidade: mudarem-se para novas instalações cedidas pela Câmara Municipal.

«Talvez lá para o final do ano, possamos fazer isso, mas, somente em obras, vamos gastar cerca de 60 mil contos» — declarou Rui C. Nunes, como quem diz «temos que fazer tudo muito devagar».

Rádio Pal, a menina bonita do palmelão, que apesar de ter pouco mais de um ano e meio de vida é, garantem os seus responsáveis, a «emissora mais ouvida no distrito de Setúbal», onde há quase tantas rádios como de empregados...



Por ter sido afastado do cartaz da corrida da Imprensa, na Moita

MÁRIO COELHO AFIRMA-SE PERSEGUIDO PELO DIRECTOR-GERAL DOS ESPECTÁCULOS

Manuel Geraldo

Com 50 anos de idade e 30 de profissão, Mário Coelho, um dos mais antigos matadores de toiros portugueses em actividade, afirmou ao «DL» ser alvo de «inqualificável perseguição» por parte do director-geral dos Espectáculos, dr. João Lourenço, a quem vai processar por tê-lo afastado do cartaz da Corrida da Imprensa do próximo dia 15 na Moita, em que o seu nome aparecia associado aos de Campuzano e Curro Vasquez.



Mário Coelho em 1984, passeado em ombros por aficionados após ter morto um touro na praça da Moita: um gesto que três anos decorridos continua a marcar a sua carreira

A corrida da Moita, a ser lidada com picadores, chegou mesmo a ser proibida pelo dr. João Lourenço e só a insistência do organizador, o empresário Raul Nascimento, acabou por autorizar a sua efectivação desde que Mário Coelho não actuasse.

Faça aos pesados encargos já assumidos com a contratação dos dois «espadas» espanhóis, Raul Nascimento cedeu à exigência do director-geral dos Espectáculos pelo que Mário Coelho não descerá à arena da praça daquela vila ribatejana onde, em 13 de Setembro de 1984, gerou enorme polémica nos meios taurinos e anti-Festa Brava nacionais, ao matar o primeiro touro que lhe coubera em lide, de nome «Corisco».

Mário Coelho foi alvo de um processo que culminou com a sua condenação no Tribunal da Moita, presidido pelo dr. Augusto Igreja, a uma pena, embora suspensa, de 40 dias de prisão (ou em alternativa a 60 dias de multa a mil escudos diários) e a 150 contos de multa, posteriormente prescrito devido a uma amnistia do Presidente da República, general Ramalho Eanes, por altura da visita do Papa João Paulo II a Portugal.

Foi aliás com base neste episódio, e na condena-

ção judicial, que o director-geral dos Espectáculos decidiu «abater» o nome de Mário Coelho ao cartaz da Corrida da Imprensa, numa atitude que o «diestro» de Vila Franca considera «lesiva da sua dignidade de artista e de cidadão e manifestamente inconstitucional» pelo que irá apresentar queixa no Ministério do Trabalho e ao provedor de Justiça.

Para Mário Coelho o dr. João Lourenço, há dez anos no cargo, não tem «competência para se sobrepor à Magistratura e ao próprio Presidente da República» pois com a amnistia o processo da Moita ficou definitivamente sanado e neste momento, frisa ele, «é um cidadão na plenitude de todos os seus direitos».

Mário Coelho condenou igualmente a decisão do director-geral dos Espectáculos ao proibir mesmo em cima da hora a corrida, também com picadores, marcada para a noite do passado dia 27 no Campo Pequeno, em que ele iria actuar ao lado de Vitor Mendes e Espartaco. E isto depois de já ter autorizado esta época duas novilhadas, com touros picadores, no Campo Pequeno e Vila Franca de Xira, e de se ter comprometido a permitir outras corridas do mesmo género, desde que fossem organizadas com

dignidade. E Mário Coelho interroga: «Será que para o dr. João Lourenço uma corrida em que estão anunciados Vitor Mendes e Espartaco, por muitos considerados os dois maiores toureiros da actualidade, não iria ter a dignidade por ele exigida ou será que a sua decisão teve apenas a ver com o facto do seu nome constar do cartaz?».

Mas para Mário Coelho, o director-geral dos Espectáculos, além de ter anunciado somente às 18 horas desse dia a sua decisão «ridícula para o País e uma falta de respeito para com os artistas e para com o público», teve ainda o inconveniente de causar enormes prejuízos materiais ao empresário Fernando Santos e aos três «espadas». «Em Lisboa — recordou — já estavam cavalos e ainda picadores e inúmeros jornalistas e centenas de aficionados espanhóis, que ficaram assim com uma triste imagem de Portugal. Quanto a mim e a Vitor Mendes perdemos uma corrida na Califórnia e Espartaco, que toureia praticamente todos os dias, foi igualmente lesado.»

Manuel dos Santos e Diamantino Viseu

No decorrer da conversa que travámos com Mário Coelho foi ainda abordada em linhas gerais a situação actual da Festa no nosso país. Procurando embora não fazer coro ao lado daqueles que já vaticinam a queda irreversível do toureio apeado em Portugal (por alegada carência — ao que dizem — de valores, contrapondo em favor da sua tese a «época de ouro» dos mano-a-mano entre Manuel dos Santos e Diamantino Viseu), Mário Coelho não deixou, no entanto, de reconhecer a existência de uma crise, mas ao nível do mercado de trabalho, motivada, em seu entender, «na proliferação desordenada, e sem o mínimo de critério de qualidade, de cavaleiros tauromáquicos que preenchem praticamente todos os cartazes ao longo da temporada, dado que cerca de 90 por cento das nossas praças são exploradas, ou dominadas, por empresários ou pessoas a ele afectos».

«É portanto neste aspecto — referiu — que reside a verdadeira razão para a actual crise no toureio apeado em Portugal, pois hoje em dia temos pelo menos dez bons toureiros, quase todos obrigados a actuar no estrangeiro, com melhor técnica do que a exibida no tempo de Manuel dos Santos e Diamantino Viseu (basta para tal revermos fotografias e filmes da época). Só que Manuel dos Santos e Diamantino Viseu não eram marginalizados pelos empresários, eram pelo contrário acarinhados e não tinham a afogá-los as autênticas vagas de cavaleiros com que nós somos confrontados e com um número de «espadas» cujo valor era à data bem menor do que o actualmente existente eles puderam galvanizar à sua volta o interesse do público, através de uma bem montada, embora em certos aspectos fictícia, rivalidade.

Ainda a propósito da valoração (em termos artísticos e de risco) a ser graduada para «diestros» e cavaleiros afirmou Mário Coelho: «O diálogo travado na arena, olhos nos olhos, entre o «espada» e o touro jamais poderá ser travado entre o cavaleiro e o touro. Porque enquanto o «espada» se arrima ao animal tendo apenas como armas o capote e a muleta, aliados à sua destreza natural, expõe o seu próprio corpo ao corpo do touro, o cavaleiro lida o touro montado num cavalo, logo a um nível superior, como se estivesse em cima de um pedestal, pelo que jamais poderá travar esse diálogo terra-a-terra, o qual pela dignidade, e pelo risco supremo que encerra, é a razão maior da Festa».

Tudo argumentos sem dúvida polémicos, num espectáculo já em si profundamente controverso, tal como polémico se apresenta o processo que Mário Coelho se prepara para mover ao director-geral dos Espectáculos, na medida em que constitui mais uma acha para a fogueira que proximamente irá reacender-se entre os adversários e os defensores da Festa Brava quando for recolocado à discussão na Assembleia da República o projecto que visa autorizar em Portugal as corridas com toiros de morte, apresentado já na anterior legislatura por um deputado da bancada do PSD.

Mário Castrim



HAVIA, no túnel, um silêncio absurdo, plúmbeo, húmido. A tal ponto que o roçar da colher de alumínio na parede calcária tomava aspectos da passagem de um buldozer de alta potência.

O homem vestia uma camisa ligeira. As botifarras, que já tinham conhecido melhores dias, enterravam-se na lama. A água dava pelos tornozelos. Tinha a cara mascarada pela fuligem da parede. A luz incerta do gásómetro, distinguia-se com dificuldade a boca, o nariz, as orelhas. Os olhos, esses, estavam lá, não por si próprios, mas por causa da luz que, embora foscamente, reflectiam.

— Então que tal vai isso? — perguntei com o ar mais natural desse mundo.

Ele, antes de responder, olhou em volta, como se temesse a presença de algém. Limpou a testa à manga da camisa, Cauteloso:

— Isso o quê?

— O túnel. Avança ou não?

— Claro que avança.

Novamente cauteloso:

— Quem é você — Sou jornalista. Mas pode falar à-vontade. Não há problemas. homem deu mais umas raspadelas. Apanhava o farelo escuro dentro de um balde.

— Onde é que vocês põem isso? — perguntei.

— Leva-se lá para cima. Lá em cima está sempre alguém de plantão para o levar.

— Não será perigoso?

— Não. Está tudo bem planeado.

— Quanto tempo leva até acabar o túnel?

— Ai uns vinte anos.

— E vale a pena?

— Poça! Então não vale? Não se pode estar de braços cruzados.

Tomei nota da expressão. Não se pode nunca estar de braços cruzados, assistir à morte da esperança. Realmente, se eu apanhasse uma pena das grandes havia de fazer tudo para me safar.

Custasse o que custasse. Tudo menos cruzar os braços!

— Oiça lá: e de quantos anos foi a sua pena?

— Como é que diz?

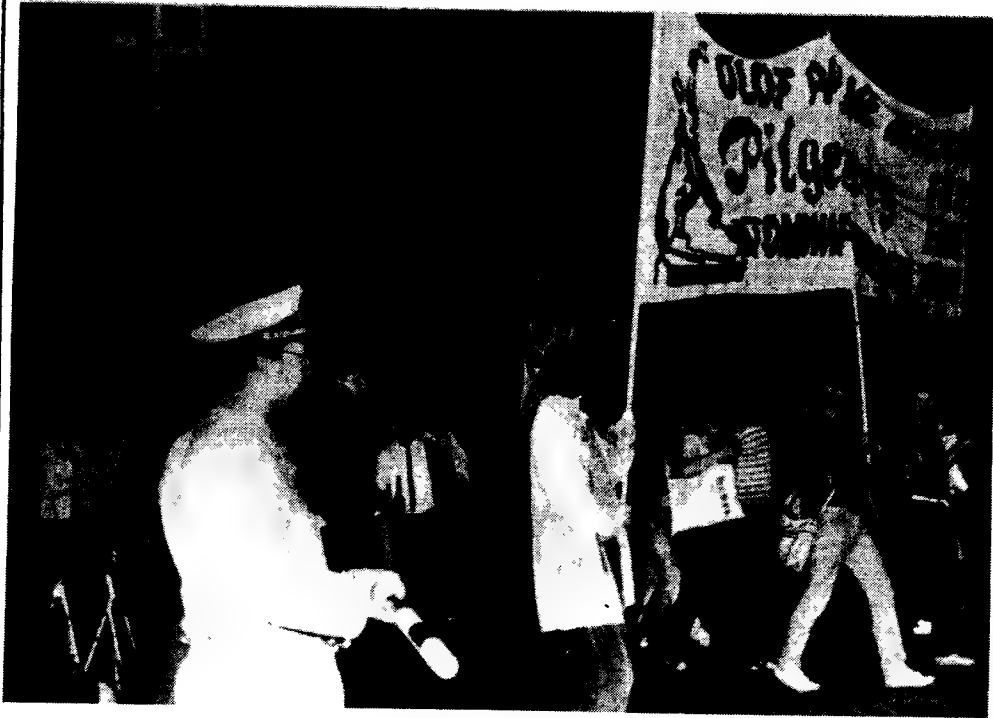
— Sim, quantos anos apanhou?

— Não percebo.

— Então você não é um presidiário? Não está a fazer um túnel para fugir?

— Não senhor. Isto são as obras do Metropolitano.

Pouca sorte. E eu que sonhava ter ali a reportagem da minha vida...



Aspecto de uma manifestação pacifista espontânea, de protesto contra as armas nucleares, que decorreu este fim-de-semana em Berlim Leste.

Cerca de 3.000 antigos detidos cubanos poderão fixar-se nos EUA, afirmou o subsecretário de Estado norte-americano para os Assuntos Legislativos e Intergovernamentais, Jay E. Fox. Este grupo de cubanos, que cumpriram pesadas penas de prisão e acabam de ser libertados, já fizeram os seus pedidos de emigração na missão que representa os interesses norte-americanos em Havana. Segundo fontes norte-americanas, é possível que cheguem ainda este mês aos EUA 348 ex-presos políticos, entre os quais alguns antigos colaboradores políticos de Fidel Castro, o que constituiria, caso de venha a confirmar, o maior grupo de cubanos que emigram em bloco para os EUA nos últimos 7 anos. Segundo as mesmas fontes, Castro parece «estar muito preocupado com as acusações de violações dos direitos do homem» e as críticas contra o Governo de Havana no mundo inteiro.



Dois homens vestidos de mulher posando no centro dum triângulo que constitui o monumento «homo», em Amesterdão, o primeiro do género quer homenageia os homossexuais reprimidos.

Rust espera redução da pena

Os pais e o irmão mais novo de Mathias Rust partiram sábado à noite de Moscovo para a RFA, depois de terem estado durante várias horas com aquele piloto, que foi condenado na sexta-feira a quatro anos de detenção num campo de trabalho. Fontes diplomáticas ocidentais informaram que a mãe de Rust, Monika, declarou pouco antes de sair da capital soviética que Mathias Rust estava muito deprimido, mas que tem esperança que a pena possa ser reduzida. Monika Rust não comentou informações segundo as quais teria escrito uma carta pessoal ao dirigente soviético, Mikhail Gorbachev, pedindo-lhe clemência para o seu filho.

Embora ainda não tenha sido oficialmente anunciado para que campo de trabalho irá Mathias Rust, fontes oficiais soviéticas disseram à agência noticiosa EFE que é possível que o jovem piloto alemão-federal seja enviado para um reformatório da República da Geórgia, na Transcaucásia, situada no sul do país.

Commonwealth e a Linha da Frente

Um auxílio militar conjunto para proteger os países da Linha da Frente contra ataques sul-africanos poderá ser decidido na Cimeira da Comunidade Britânica, a realizar em Outubro em Vancouver — escreve o «The Observer». De acordo com o mesmo jornal londrino, os líderes dos países da «Commonwealth» poderão também criar um grupo de personalidades destacadas com o intuito de conseguir um fim negociado do Apartheid. Os altos comissários da «Commonwealth» reuniram-se em Londres na passada quarta-feira para completarem o relatório sobre a África do Sul que servirá de base às discussões da cimeira em Vancouver (Canadá). A comunidade britânica está unida quanto à necessidade de proteger os Estados da Linha da Frente, tanto os que são membros da comunidade, como o Zimbábue, o Botswana, a Suazilândia e o Lesoto, como os que o não são, como Angola e Moçambique — refere o «Observer», acrescentando que a Zâmbia também é considerada vulnerável à pressão por parte da África do Sul. A cimeira de Vancouver deve chegar a acordo sobre o envio de uma missão militar de nível elevado, talvez chefiada pelo general Olusegun Obasanjo, antigo presidente da Nigéria e do grupo de pessoas eminentes.

Epidemia de asma em Espanha

As autoridades sanitárias de Barcelona continuam a desconhecer as causas da epidemia asmática que causou a morte de duas pessoas e afectou centenas delas nas últimas horas — informaram fontes municipais e do govenro autónomo. Cerca de quarenta pessoas continuavam internadas neste fim-de-semana nos hospitais de Barcelona, afectadas por problemas respiratórios atribuídos a uma epidemia de asma. Desde sexta-feira à tarde, perto de 100 pessoas tiveram de ser assistidas em centros hospitalares, queixando-se de problemas respiratórios semelhantes. O fenómeno causou alarme pelo facto de se terem verificado dois mortos e de ter afluído aos hospitais um número de pessoas mais elevado do que o habitual queixando-se de problemas respiratórios. Um porta-voz do Hospital Clínico de Barcelona disse à agência Lusa que, desde há algum tempo, a determinação das horas, ocorrem aos hospitais cerca de 15 a 20 pessoas afectadas por problemas respiratórios.

Avião de Tripoli abatido esta manhã

CHADE ATACA EM TERRITÓRIO LÍBIO E KADHAFY APELA À MOBILIZAÇÃO GERAL

As tropas chadianas abateram ou capturaram centenas de soldados líbios e destruíram 30 aviões de combate no seu ataque, este fim-de-semana, à base aérea de Maaten-Es-Sara, afirmou o embaixador do Chade em Paris. Entretanto, esta manhã, um de dois aviões líbios que efectuavam uma missão de bombardeamento da capital chadiana, N'djamena, foi abatido, enquanto o outro conseguiu fugir, disseram fontes militares chadianas. Confirmando o ataque à base aérea, a Líbia apelou ontem à mobilização geral.

O embaixador Allami-Mi, numa entrevista à Reuter, disse que no ataque à base líbia, mais de 100 tanques de fabrico soviético e veículos blindados tinham sido destruídos, bem como «vastas quantidades» de outro equipamento militar.

Foi a primeira vez que as forças chadianas atacaram dentro de território líbio, oito dias depois de a Líbia ter retornado a cidade de Auzu, capturada em 8 de Agosto pelas tropas chadianas, após 13 anos de presença líbia.

Especialistas militares franceses pensam que o avanço chadino deste fim-de-semana visa ganhar posições para a recaptura de Auzu, na faixa territorial reivindicada pelos dois países.

O embaixador chadino recusou-se a indicar se era esse o objectivo, sustentando que o ataque à base aérea líbia foi um acto de «defesa própria».

O Ministério francês da Defesa anunciou entretanto que foram tropas francesas que abateram o bombardeiro líbio «Tupolev-22» sobre a capital

chadiana, com um míssil anti-aéreo «Hawk», de fabrico norte-americano.

A França mantém 1.200 homens no Chade, mas tem afirmado que se opõe à resolução pelas armas do conflito fronteiriço entre os dois países vizinhos.

Segundo as autoridades chadianas, os bombardeiros líbios não tiveram tempo de lançar quaisquer bombas durante o ataque abortado.

Mas fontes militares afirmaram que, embora nenhuma tenha caído em N'djamena, sete bombas caíram perto de Abeche, 700 quilómetros para Leste, onde a França está a reconstruir um aeroporto, a fim de melhorar a sua cobertura aérea ao longo da fronteira chadiana com o Sudão.

O ataque a Abeche foi levado a cabo pelos mesmos aviões, alguns minutos antes do ataque abortado sobre a ca-

pital, indicaram as mesmas fontes. Não houve de imediato informações sobre os estragos produzidos em Abeche.

Militares chadianos disseram que o bombardeamento de veria constituir uma aparente retaliação pela perda, este fim-de-semana, pelas forças de Tripoli, da base aérea estratégica de Maaten-Es-Sara, que o Chade diz ter destruído em «legítima defesa» do seu território.

Também este fim-de-semana, o Chade informou que a Líbia estava a bombardear Ou-nianga-Kebir, a cerca de 200 quilómetros de Faya-Largeau, a capital administrativa do norte do Chade.

Em relação ao ataque chadiano, informadores diplomáticos mostraram-se surpreendidos com o facto de o Presidente Hissene Habre ter contrariado as suas afirmações anteriores de que nunca atacaria a Líbia.

Nova troca de prisioneiros entre Angola e África do Sul

Uma nova troca de prisioneiros entre Angola e a África do Sul vai realizar-se dentro dos próximos quinze dias, anunciou o vice-ministro angolano das Relações Exteriores, Venâncio de Moura.

Aquele membro do governo de Luanda adiantou que a troca envolve a entrega a Pretória dos corpos de dois soldados sul-africanos mortos em Cabinda em

1985, na mesma ocasião em que foi capturado o capitão Waynard du Toit, que será libertado hoje em Maputo por troca de 133 soldados angolanos e dois estrangeiros, um francês e um holandês a contas com as autoridades sul-africanas.

Venâncio de Moura não se referiu à contrapartida, mas o governo sul-africano, depois de

confirmar a segunda troca, revelou que Luanda entregou uma lista com os nomes de sete soldados, angolanos e cubanos, para serem devolvidos.

Entretanto a agência angolana Angop revelou que a África do Sul desencadeou acções de «grande envergadura» contra posições angolanas na província do Cunene nas últimas cinco semanas.

Peronistas vencem eleições na Argentina

O Partido Radical do presidente Raul Alfonsín admitiu hoje a derrota nas eleições ontem realizadas na Argentina para a escolha de 127 deputados e 21 governadores provinciais. Contra todas as previsões, sondagens e palpites, o partido fundado em 1946 pelo general Juan Domingo Peron alcançou a vitória, demonstrando que continua a ser uma força política importante no país. Como vem acontecendo em anteriores eleições, radicais e peronistas concentram quase 90 por cento dos votos válidos.

Ataque israelita faz 40 mortos

Pelo menos 40 pessoas morreram no decorrer de um ataque israelita contra o campo de refugiados palestinos de Ain Al-Hilweh, próximo da cidade portuária de Sidon, informaram fontes hospitalares. As fontes acrescentaram que entre as vítimas se encontravam quatro mulheres e quatro crianças e que o bombardeamento causou também 35 feridos e um número ainda não determinado de desaparecidos. Testemunhas disseram que o bombardeamento israelita, que foi dos mais sangrentos no sul do Líbano, desde a invasão israelita em 1982, durou cerca de 10 minutos e foi realizado em três fases.

Libertação de refém

Um dos reféns alemães no Líbano, Alfred Schmidt, foi hoje libertado e encontra-se sob custódia do embaixador alemão federal em Damasco — confirmou o Ministério dos Negócios Estrangeiros em Bona. «Posso confirmar que Schmidt se encontra na embaixada alemã federal em Damasco — disse o porta-voz do Ministério, Juergen Chrobog. Hoje de madrugada, os raptos de Schmidt, que se supõe estarem ligados ao movimento xiita «Hezbollah», haviam anunciado a libertação de Schmidt «dentro de horas» devido às «garantias e atitudes positivas» do Governo de Bona.

A guerra Irão-Iraque

O rei da Jordânia partiu para Bagdade, para conversações com o presidente iraquiano, Saddam Hussein, sobre a guerra Irão-Iraque, informou a agência noticiosa jordana, Petra. O rei Hussein, que viajou acompanhado do primeiro-ministro jordano, debaterá com o presidente iraquiano a maneira de implementar a ordem de cessar-fogo aprovada, a 20 de Julho, pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas. A Jordânia, que é um importante aliado do Iraque e vital para o escoamento do comércio iraquiano, tem tentado, ainda que sem resultado, reconciliar o Iraque com a Síria, o mais importante dos poucos países árabes que apoiam o Irão.

Descontentamento nas Filipinas

As Forças Armadas encontram-se divididas e descontentes, revelou o vice-presidente filipino Salvador Laurel, após as suas reuniões com membros dos três ramos das Forças Armadas, ocorridas no fim-de-semana. O descontentamento está a aumentar, disse Laurel, devido às simpatias despertadas pelo coronel Gregório «Gringo» Honasan, líder da rebelião da semana passada, e pela exigência da demissão de pelo menos dois membros do gabinete da presidente Corazón Aquino. Após o abortado golpe militar de Honasan de 28 de Agosto, o vice-presidente Laurel, também ministro dos Negócios Estrangeiros, foi encarregado pela presidente Aquino de manter diálogo com as Forças Armadas. Oficiais e soldados propuseram durante as reuniões uma amnistia para o líder golpista e seus seguidores.

Retirada soviética do Afeganistão

O governo do Afeganistão apresenta hoje em Genebra um calendário de retirada dos cerca de 115 mil militares soviéticos que ocupam o país, disseram diplomatas Ocidentais e de Leste. O governo de Cabul, apoiado pelos soviéticos, pediu novas conversações com o vizinho Paquistão, no âmbito das Nações Unidas. Funcionários soviéticos confirmaram que será apresentado na reunião um calendário da retirada das tropas soviéticas, que se encontram no país desde Dezembro de 1979. O calendário da retirada é o único de quatro pontos de um plano de paz da ONU que falta acordar.

Uganda dá asilo a Bagaza

O Uganda decidiu conceder asilo político ao deposto presidente do Burundi, Jean-Baptiste Bagaza, informaram fontes diplomáticas em Paris. A intenção do Uganda foi comunicada pelo seu embaixador em Nairobi ao governo do Quênia, onde, aparentemente, se encontra Bagaza, depois de ter tentado, em vão, entrar no país após o golpe de Estado que o derrubou na passada quinta-feira. Entretanto o novo líder do Burundi, major Pierre Buyoya, ao dirigir-se ao país pela primeira vez na noite de sábado, através da rádio, disse que o golpe de Estado se deveu à decisão das Forças Armadas de «salvar o país da deriva a que o havia levado o regime do ex-presidente Bagaza».



O Presidente Honecker à sua chegada à RFA é recebido no aeroporto de Bona-Colónia pelo chanceler Wolfgang Schauble.

Desanuviamiento Leste-Oeste

HONNECKER VISTA A RFA PELA PRIMEIRA VEZ

O Presidente da República Democrática Alemã, Erich Honecker, chegou hoje à Alemanha Federal para uma «visita de trabalho» de cinco dias sem precedentes, tornando possível pela recente melhoria nas relações Leste-Oeste.

Honecker, também líder do Partido Socialista Unificado da RDA, respondeu tardiamente a um convite para visitar a RFA que lhe foi formulado em 1981 pelo então chanceler Helmut Schmidt.

À sua chegada ao aeroporto de Bona-Colónia, a bordo de um avião da companhia aérea da RDA «interflug», Honecker foi recebido pelo principal assessor do chanceler Helmut Kohl, Wolfgang Schauble, e por uma guarda de honra do exército alemão federal.

Durante a sua estada na Alemanha Federal Honecker terá conversações com diversos membros do Governo de Bona e visitará o Sarre, zona onde nasceu há 75 anos.

A primeira das três sessões de

conversações privadas com Kohl está marcada para logo após uma recepção militar na chancelaria em Bona.

O Presidente da Alemanha Federal, Richard Von Weizsäcker, tenciona receber o visitante na sua residência oficial, uma concessão significativa aos alemães federais que insistem em que há apenas uma nação alemã e que ainda não reconhecem diplomaticamente o Governo de Honecker.

A visita de Honecker, se bem que não deva produzir alterações significativas nas relações frias entre os dois Estados alemães, é vista como um sinal da melhoria do clima político Leste-Oeste.

Honecker teve de recuar nos seus planos para visitar a Alemanha Federal em 1984 sob pressão

do Kremlin, irritado com os planos da NATO de levar por diante a instalação de novos mísseis «Pershing 2.» e «Crusiger» na Alemanha Federal.

O protocolo para a visita de

Erich Honecker inclui o hastear das duas bandeiras alemãs e a execução dos dois hinos, gesto impensável há algum tempo atrás.

A política de Bona, alegando que um convidado tem de ser tratado com respeito, proibiu os cartazes «Honecker vai-te embora» que um grupo de direita ameaçou exibir no exterior do edifício onde Kohl oferecerá hoje uma recepção e jantar em honra de Honecker.

Schauble, falando ontem à rádio, classificou o encontro entre Honecker e Kohl de acontecimentos extraordinário, mas advertiu contra o alimentar de esperanças irrealistas.

Referendo na Turquia apressa fim de Ozal

Os eleitores que votaram no referendo ontem realizado na Turquia favoreceram por escassa margem o levantamento das restrições que proibiam a antigos dirigentes do país o exercício de actividades políticas.

De acordo com os resultados divulgados pela rádio e televisão estatais, quando estavam contados 38,5 por cento dos resultados, 51,5 por cento dos eleitores tinham votado «sim» ao levantamento das restrições e 48,5 por cento votou «não».

O primeiro-ministro Turgut Ozal, enquanto aguardava os resultados do referendo, convocou eleições gerais para Novembro, um ano antes do prazo previsto.

A decisão, tomada pelo órgão executivo do seu Partido da Pátria, terá de ser agora aprovada pelo Parlamento, que para tal terá uma reunião na sexta-feira.

O Partido da Pátria, no poder desde as eleições gerais de 1983 que restabeleceram o regime civil na Turquia, ocupa 250 dos 400 lugares do Parlamento.

Ozal desenvolveu uma campanha activa a favor da manutenção das restrições à actividade política dos antigos políticos, argumentando que a Turquia não devia regressar aos anos turbulentos da última década, quando uma onda de terrorismo político causou 5000 mortos.

Os antigos primeiros-ministros, Suleyman Demirel, um conservador, e Bulent Ecevit, um social-democrata, estão entre os antigos líderes proibidos de exercerem actividades políticas. Os governantes militares turcos acusaram-nos de não terem conseguido controlar a violência política que levou o país à beira da guerra civil.

ETA recusa oferta de Madrid para abandonar terrorismo

A organização separatista ETA rejeitou a oferta do Governo espanhol para entregar as armas a troco do perdão aos seus activistas e apresentou uma «negociação» que incluiria a autodeterminação do País Basco.

Num comunicado enviado ao diário basco Egin, de San Sebastian, a ETA apresenta as suas condições para abandonar o terrorismo e refere-se aos contactos realizados desde há um ano com

o Governo.

É a primeira vez que a organização basca expõe as suas condições desde que o Governo reconheceu oficialmente a existência de «contactos» com a ETA destinados a criar um «diálogo» para pôr fim ao terrorismo.

A principal condição imposta pela ETA para pôr termo a assassínios e atentados é o reconhecimento pelo governo do direito à autodeterminação do País

Basco.

Exige também a incorporação da região autónoma de Navarra, fronteira com duas províncias bascas, no País Basco, a amnistia aos seus activistas e a retirada do território basco das forças policiais estatais.

Três detidos

Os três presumíveis membros do «Comando Barcelona» da

ETA Militar detidos no sábado foram os autores do mais sangrento atentado terrorista em Espanha, disse o governador civil de Barcelona.

Cardenal disse que os três detidos — Domingo Troitino Aranz, de 32 anos, Luís Gallastegui Lagar, de 30, e Josefina Mercedes Ernaga Exnoz, de 36 — são todos membros da ETA e responsáveis por outros actos terroristas.



Setúbal: foi mais o susto. Saída em maca de Mapuata, após choque com Vítor Madeira. Perda de consciência, arrepios de frio, viagem até ao hospital: nada de cuidados e alta para o zairense, que está em absoluto repouso

Roche firme como rocha

Proeza igualada. O irlandês Stephen Roche, depois de ter triunfado no Giro, foi a França conquistar os louros do Tour para, seguidamente, se deslocar à Áustria e vencer o Mundial de estrada. Tal «performance» só havia sido conseguida (em 1974) pelo belga Merckx. Pág. 18



Carl Lewis: ouro e prata em Roma

Pág. 14

Desporto

Nacional de futebol

"UEFEIROS" JUSTIFICARAM PASSAPORTES

Neves de Sousa

Outra vez uma barrigada de golos: nada menos que 32, somente três excursionistas a ficarem fazendo cruzeiros na boca. E, logo ao segundo golpe de olhar, a constatação (clara, pura, limpa) de que o triunvirato de «europeus» em viagem conseguiu fazer baixar os estandartes dos símbolos recepcionistas. Depois, a certeza do alargamento do fosso logo criado ao primeiro instante: Covilhã sem um qualquer magro ponto, a debater-se já com o mais negro dos espectros.

Axadrezados nas Antas, vila-condenses em Chaves e farenenses no palco de Alvalade não conseguiram, por um só instante, vibrar com golo próprio. Naturalíssimos os sucessos caseiros, com tom de certa dificuldade para «dragões» e «leões», embora tenham disposto de vasto somatório para ampliarem as vantagens no cartaz. O ponto de sensação veio do terreno flaviense: os alunos de Raul Águas aplicaram tarefa da grande no molhe de futeblistas que, em esmagadora maioria recrutados em longes terras, não saltaram de apagada mediania, de fraquíssima produtividade, de nula representatividade. Vila do Conde merecia bem mais: mas já quanto a axadrezados como a algarvios, saúde-se a réplica que conseguiram dar a «astros» de plano cimeiro.

Dois empates aconteceram no Norte: com culpas salgueiristas em «Vidal Pinheiro», marcadas por vaia ao árbitro Jorge Coroado e aos próprios profissionais da casa na cidade dos arcebispos. Ainda não foi desta que Paranhos teve motivação para saudar a mãos ambas o «team» que é menina dos seus olhos; continua a pão e laranjas o «onze» dirigido por Manuel José, decididamente um técnico que muito terá de suportar se conseguir levar a sua cruz até ao Sameiro. Penafidenses no tapete portuense e varzinistas na capital minhota, foram bem traquinas: e se isso já se esperava dos alunos de Henrique Calisto, poucos adiantariam palpite para recolha da rija (mas sempre inconformada) esquadilha de Penafiel.

Soberbo esteve o Elvas: levante-se quem seria capaz de apostar um centavo em tão alongado sucesso sobre espinhenses de Quinito. O grito do Ipiranga saltou em terras alentejanas: a despesa da festa acabou por ser paga pela legião da Costa Verde, a sofrer subitamente um murro no paiol das migas.

Aceitava-se, com toda a naturalidade, vantagem tangencial para funchalenses, na esgrima com os pardalões do Choupal: e isso aconteceu, porque num campeonato muito «sui generis», nessa luta pela sobrevivência que (sabe-se de antemão) vai presidir a larga fatia do campeonato, desperdiçar qualquer pontinho nas conversas em família pode significar desastre irreversível. Manuel Oliveira não abriu mão: Vítor Manuel



Portimão: ex-menino da casa (Augusto) versus Karim

ficou a um breve passo da paridade no pódio.

Chegámos, portanto, aos magníficos uefeiros que elevaram o tom de voz à mesa, concluindo o ciclo da meia dúzia de «europeus» que (com outras tantas vitórias na ronda, três do nosso campeonato) inoculou novos motivos de esperança e fé nas falanges que melhor os apoiam. Um rasgo do talentoso Diamantino, prolongado pela ciência de Rui Águas na colocação em ponto certo, deu o toque mortífero no cruzar de espadas do renovado Benfica, com portimonenses de antes quebrarem que torcerem: e a águia emergiu da floresta, novamente mostrando as mais rutilantes credenciais. Mas, não precisava dos favores de Rosa Santos... Portistas desembarçaram-se de boavisteiros poupando energias e reforçando a defensiva quando estavam a sofrer concorrência mais firme. Quanto à confraternização sportinguista, no Lumiar, papá não deixou que o menino fizesse tropelias: mas também não lhe deu reprimenda por aí além. Quanto ao Belenenses, meus amigos, escreveu feito bonito no seu historial, colocando em sentido e junto ao paredão a moçada do «8.º exército», a «Juventude Vitoriana», toda a óptima gente que quase encheu o Bonfim com a secreta fé de ir aplaudir mais uma façanha dos alunos de Malcolm Allison. Só que o vento (bom bailador) e os erros tácticos do «onze» sadino fizeram virar o bico ao prego:



Gomes: regresso ao golo

quando voltaram do balneário, depois de um período de fulgor com assinatura da inteligência, os setubalenses entenderam que a melhor maneira de vencer os contrários era chutar a esfera para os céus: Mladenov aplicou-lhes o castigo justo, mais merecido a partir do instante em que, de muleta direta em riste, o técnico britânico da turma presidida por Fernando Oliveira apontava o fiscal de linha do lado da bancada central como eventual (ou possível) culpado dos erros e falhas que subitamente tolheram os movimentos da defensiva verde-branca. Um gesto que acabou por redundar em serena e justa apreciação da plateia que, longe de criticar quem não o merecia, mesmo embrulhando em penas o desaire do seu bloco, preferiu o silêncio que o alinhamento por uma atitude que não pode admitir-se a um condutor de homens.

Enfim, adiante. As vinte bandeiras estão desfraldadas. Porto e Sporting marcham aceleradamente, Setúbal e Benfica, Guimarães e Chaves, Marítimo e Belenenses estão a um breve estender de braço. Ainda a procissão não saiu a terreiro e já se adivinha como vai ser dura a clivagem de forças, mas também se verifica (com a naturalidade ancestral) que os seis uefeiros alinham no domínio do areópago. Afinal, alguém esperava outra coisa?

Ouro para a Foz, prata para Fermentões

Portugal tem um campeão e um vice-campeão mundial — Rosa Mota e Domingos Castro — e nos campeonatos mundiais de atletismo concluídos em Roma teve uma representação que excedeu todas as expectativas, batendo-se ainda três recordes nacionais.

Rosa Mota inaugurou a presença portuguesa com uma medalha de ouro e recorde dos campeonatos com a vitória na maratona (2.25,17) e na última jornada Domingos Castro foi o mais jovem português de sempre a subir ao segundo lugar no pódio, nos 5000 metros.

Portugueses em síntese

Vejam agora as marcas, classificações e fases atingidas pelos nossos 23 representantes:

Rosa Mota (CAP): campeã mundial da maratona (medalha de ouro), com 2 horas, 25 minutos e 17 segundos, novo máximo dos campeonatos.

Domingos Castro (Sporting): vice-campeão mundial dos 5000 metros (medalha de prata), com 13 minutos, 27 segundos e 59 centésimos. Nas meias-finais, Domingos Castro foi 2.º classificado na série 1, com 13.28,68 minutos.

Albertina Machado (Sporting de Braga): 7.ª classificada nos 10 000 metros femininos, em 31 minutos e 46,61 segundos, seu novo máximo pessoal. Nas meias-finais, foi 7.ª na série 1, com o tempo de 33 minutos e 40,87 segundos.

Dionísio Castro (Sporting): 8.º classificado na final dos 5000 metros, com 13 minutos e 30 segundos e 94 centésimos. Nas meias-finais, Dionísio Castro fez 13.23,12 minutos, tempo que lhe deu o segundo lugar na série 2.

José Regalo (FC Porto): 11.º na final de 3000 metros obstáculos, com 8.27,64 minutos. Regalo melhorou o seu próprio recorde nacional da disciplina, ao correr a distância em 8 minutos e 20,70, durante a 3.ª série das meias-finais, em que foi 4.º.

Ezequiel Canário (Imortal de Albufeira): 11.º classificado na final directa de 10 000 metros masculinos, com 28 minutos e 28,24 segundos.

José Pinto (Belenenses): 15.º nos 50 km marcha. Nos 50 km, José Pinto bateu o recorde de Portugal, com 3 horas, 56 minutos e 40 segundos, e nos 20 km fez 1.25,24 hora.

José Urbano (Olivais Sul): 16.º classificado nos 20 km marcha, com uma hora, 25 minutos e 10 segundos.

Álvaro Silva (Benfica): 16.º classificado nos 800 metros masculinos, com 1.19,41 nas meias-finais, em que obteve o 8.º e último lugar na série 2. Nos quartos-de-final, Álvaro Silva melhorou o seu próprio recorde nacional, com um minuto e 45,63 segundos — 6.º classificado na série 2 —, e na primeira eliminatória foi cronometrado em 1.48,19 (4.º na série 3).

Mário Silva (Sporting): 16.º classificado nos 1 50 metros, com 3 minutos e 41,12 segundos nas meias-finais (sexto classificado na série 2).

Nos quartos-de-final, Mário Silva gastou 3.40,99 minutos (7.º na série 2).

Aurora Cunha (FC Porto): 17.ª na final de 10 000 metros, no tempo de 32 minutos e 44,42 segundos. Na primeira meia-final,

foi 3.ª classificada, com 33.09,86 minutos.

José Leitão (CIPA): 22.º classificado na disciplina de triplo salto, com 16,17 metros, marca obtida durante o concurso de qualificação (9.º no grupo «A», eliminado).

Fernanda Ribeiro (FC Porto): 23.ª classificada nos 3 000 metros femininos, com 9 minutos e 01,15 segundos, tempo obtido na primeira meia-final, onde foi eliminada ao terminar na 11.ª posição.

Luís Barroso (Sporting): 25.º classificado, com 21,10 na segunda eliminatória (quartos-de-final), em que obteve o 6.º melhor tempo da série 2. Na primeira eliminatória, Luís Barroso foi 6.º na série 4, com 21,15 segundos.

Rita Borralho (Benfica): 28.ª classificada na maratona feminina, com duas horas, 56 minutos e 26 segundos.

Conceição Ferreira (Benfica): 28.ª nos 10 000 metros

As medalhas

	O	P	B	T
RDA	10	11	10	31
Estados Unidos	9	5	5	19
URSS	7	12	6	25
Bulgária	3	0	1	4
Quênia	3	0	0	3
Itália	2	2	2	6
Inglaterra	1	3	3	7
PORTUGAL	1	1	0	2
Suécia	1	0	1	2
Canadá	1	0	0	1
Finlândia	1	0	0	1
Marrocos	1	0	0	1
Noruega	1	0	0	1
Somália	1	0	0	1
Suécia	1	0	0	1
França	0	2	1	3
Austrália	0	2	0	2
RFA	0	1	2	3
Checoslováquia	0	1	1	2
Espanha	0	1	1	2
Djibouti	0	1	0	1
Nigéria	0	1	0	1
Roménia	0	1	0	1
Jamaica	0	0	4	4
Cuba	0	0	2	2
Bélgica	0	0	1	1
Brasil	0	0	1	1
China	0	0	1	1

femininos, com o tempo de 34 minutos e 43,35, obtido na segunda meia-final, que terminou no 13.º posto, sendo eliminada.

Maria João Lopes (Benfica): 30.ª classificada nos 400 metros barreiras, com 58,86 segundos, marca obtida nos quartos-de-final (sexta classificada na série 2).

João Lima (Sporting): 33.º nos 110 metros barreiras, com 14,41 segundos. Foi eliminado na primeira eliminatória, ao terminar na 6.ª posição da série 4.

Arnaldo Abrantes (Sporting): 34.º classificado nos 100 metros, com 10,64 segundos na

primeira eliminatória, sendo afastado ao cortar a meta em 6.º lugar na série 6.

Seleção portuguesa masculina de 4x100: (Arnaldo Abrantes, Pedro Curvelo, Luís Cunha e Luís Barroso) 16.ª classificada, com 40,24, na segunda meia-final (oitava e última equipa). Nos quartos-de-final, o quarteto português gastou 40,10 segundos, terminando no 5.º lugar da série 3.

Delfim Moreira (Salgueiros): único atleta português participante na maratona masculina, não conseguiu completar a corrida, abandonando à passagem dos 25 quilómetros.

As últimas finais

• **50 quilómetros marcha:** 1.º Hartwig Gauder (RDA), 3.40,53 horas — RC — ouro — ant. rec.: 3.43,08 horas, Ronald Weigel (RDA), Helsínquia (83); 2.º Ronald Weigel (RDA), 3.41,30 — prata; 3.º Vya Cheslav Ivanenko (URSS), 3.44,02 — bronze.

• **3000 metros obstáculos:** 1.º Francisco Panetta (Itália), 8.08,57 min. (RC) — ouro — ant. rec.: 8.15,06 min. Patrik Ilg (RFA), Helsínquia (87); 2.º Hagen Melzer (RDA), 8.10,32 — bronze; 3.º William Van Dijk (Bélgica), 8.12,18 — bronze; 11.º José Regalo (Portugal), 8.27,64.

• **1500 metros femininos:** 1.ª Tatiana Samolenko (URSS), 3.58,56 min. (RC) — ouro — ant. rec.: 4.00,90, Mary Decker (EUA), Helsínquia (1983); 2.ª Hildegard Koerner (RDA), 3.58,67 — prata; 3.ª Sandra Gasser (Suíça), 3.59,06 — bronze.

• **Peso feminino:** 1.ª Natalia Lisovskaya (URSS), 21,24 met. (RC) — ouro — ant. rec.: 21,05 met. Elena Fibingerova (Checoslováquia), Helsínquia (87); 2.ª Kathrin Neimke (RDA), 21,24 — prata; 3.ª Inês Mueller (RDA), 20,76 — bronze.

• **Salto em comprimento:** 1.º Carl Lewis (EUA), 8,67 met. (RC) — ouro — ant. rec.: 8,55 met. Carl Lewis, Helsínquia, em 1987; 2.º Robert Emmiyan (URSS), 8,55 — prata; 3.º Giovanni Evangelisti (Itália), 8,38 — bronze.

• **Salto com vara:** 1.º Sergey Bubka (URSS), 5,85 mt. (RC) — ouro — ant. rec.: 5,70 met. Sergey Bubka, Helsínquia, 1987; 2.º Thierry Vigneron (França), 5,80 — prata; 3.º Rodion Gataulin (URSS), 5,80 — bronze.

• **4x100 metros masculinos:** 1.º Estados Unidos (Lee McRae, Lee McNeil, Harvey Glance, Carl Lewis), 37,90; 2.º URSS, 38,02; 3.º Jamaica, 38,41.

• **4x400 metros masculinos:** 1.º Estados Unidos (Danny Everett, Roddie Haley, Butch Reynolds, Antonio McKay), 2.57,29; 2.º Inglaterra, 2.58,86; 3.º Cuba, 2.59,16.

• **4x100 metros femininos:** 1.º Estados Unidos (Alice Brown, Diane Williams, Florence Griffith, Pam Marshall), 41,58; 2.º RDA, 41,95; 3.º URSS, 42,33.

• **4x400 metros femininos:** 1.º RDA (Kirsten Emmelman, Petra Mueller, Dagmar Neubauer, Sabine Busch), 3.18,63; 2.º URSS, 3.19,50; 3.º Estados Unidos, 3.21,04.

• **1500 metros masculinos:** 1.º Abdi Bile (Somália), 3.36,80; 2.º Jose Luis Gonzalez (Espanha), 3.38,03; 3.º Jim Spivey (EUA), 3.38,82.

• **Dardo feminino:** 1.ª Fatima Whitebread (Grã-Bretanha), 76,64 met.; 2.ª Petra Felke (RDA), 71,76; 3.ª Beate Peters (RFA), 68,82.

• **Maratona masculina:** 1.º Douglas Wakihuru (Quênia), 2.11,48; 2.º Hussein Ahmed Saleh (Djibuti), 2.12,30; 3.º Gelindo Bordin (Itália), 2.12,40.

• **5000 metros masculinos:** 1.º Said Aouita (Marrocos), 13.26,44; 2.º Domingos Castro (Portugal), 13.27,59; 3.º Jack Buckner (Grã-Bretanha), 13.27,74; 8.º Dionísio Castro (Portugal), 13.30,94.

• **Salto em altura masculinos:** 1.º Patrick Sjoeborg (Suécia), 2,38 met.; 2.ºs Igor Paklin (URSS) e Gennady Avdeenko (URSS), 2,38.

MANUEL DA SILVA: morreu o 'atleta sinaleiro'

Manuel da Silva, que se tornou conhecido por «atleta sinaleiro» e foi recordista ibérico dos lançamentos do disco e do peso nos anos 40 e 50, faleceu, com 73 anos.

Manuel da Silva, que era sinaleiro de profissão, foi campeão «crónico» nacional, nas décadas de 40 e 50, nas disciplinas de disco, peso e martelo, ao serviço do Sporting Clube de Portugal, clube que sempre representou.

Foi vários anos capitão da seleção nacional de atletismo e, em 1954, em Berna, tornou-se o único atleta português a participar na prova de lançamento do disco num campeonato europeu.

O funeral de Manuel da Silva realizou-se hoje da igreja da Amadora para o cemitério daquela cidade.

A família enlutada o «DL» apresenta sentidas condolências.



Nos bons velhos tempos

GOMES VOLTO

Manuel Neto

Foi a segunda vez que os campeões europeus se apresentaram perante o seu público na presente temporada: e, em contraste com a exibição de luxo conseguida frente ao Belenenses, desta feita ficaram-se pela vulgaridade, a ponto de terem arrancado alguns apupos e assobios dos seus adeptos.

É um facto: os pupilos de Ivic estiveram anos-luz de distância daquilo que revelaram ser capazes, quer na partida inaugural intramuros quer nos difíceis confrontos em que estiveram envolvidos além-fronteiras. E o curioso da questão é que não se vislumbram razões plausíveis para tal diferença de comportamento,



Madjer: outra fronteira vencida

Vitória de Setúbal,1 - Belenenses,3

Reviver o passado

Neves de Sousa

Ainda me lembro, como se fosse hoje. Enfiava-se pela Rua das Casas do Trabalho, à esquerda havia uma garagem que era ponto de referência: logo em frente estava a entrada para as Salésias, pequeno inferninho de onde se resvalava pelo peão mal chovia um nadinha. Por baixo da bancada, estavam os balneários e, nos pomposamente denominados «camarotes», fervilhava a boa gente do Restelo, sempre ansiosa que os últimos quinze minutos batessem no relógio. Então, escutava-se quase em extase um badalo, que tangia a rapaziada mesmo lá por dentro: era o famoso «quarto de hora à belenense», empertigamento supremo que raramente deixava de ser mezinha salvadora para o «team» da casa Capela, Vasco Feliciano, Amaro, Gomes, Sefarim, José Pedro, Armando, Rafael, toda a turma parecia que tomava o freio nos dentes: vinha por ali abaixo e, num ápice, fazia a degola do inocente. Poucos se retiravam das Salésias sem um bom piparote na ponta do queixo.

Fora de casa, a mesma música. O badalo tocava a unir e era um ver-se-te-avias. Mas, outros tempos foram correndo, folhas do calendário desandaram, até já houve quem perdesse o respeito a Acácio Rosa. Foram-se as grandes ousadias, aquele campeonato ganho com ganas e fome de aplausos (parece-me que lá por Elvas, se a memória não falha) prometia mais: muitos mais, que (afinal) ficaram no tinteiro. E o Belenenses (vejam bem!) até chegou a fazer um mergulho na cave: felizmente que isso já lá

vai. E aí o temos, novamente festejado e feliz, abraçando a família.

Só que, naquela noite, lá nas Antas, foi o diabo. Ficou o pagode com a pedra no sapato, nem sequer deu para entender, tão mau (mesmo péssimo) foi o descalabro. Os «dragões» só não foram mais longe no banquete porque era preciso apagar a luz. E, depois, o reencontro com o Restelo, na conversa com o Sporting da Covilhã, pouco disse: o adversário anda com a borda debaixo de água, por enquanto vai sendo fraco teste, pálida pedra de ensaio. E foi preciso que os «azuis» atravessassem o Tejo para voltarem a sorrir, sem receios nem recalques. A lavagem ao cérebro que Marinho Peres deve ter dado a um grupo de rapazes atordoados pelo desabar do edifício em terra portista, acabou por dar resultado. Nem sequer foi preciso badalar o sino: carregando no acelerador, aproveitando sabiamente o favor do vento, tocou a cavalgar e, em menos de três minutos, o Vitória de Setúbal ficou a seus pés. Mais importante, ainda: a plateia, totalmente rendida à superlidade da visita, retirou sem qualquer protesto, sem o menor gesto de amuo, ainda que o treinador Malcolm Allison tudo tenha feito para atrair sobre o trio arbitral possíveis iras da clientela do emblema que é sua entidade patronal. Nada feito, para honra e prestígio setubalense: apontando uma muleta ao «bandeirinha», virando-se para a bancada e gesticulando contra o auxiliar de Bento Marques, Allison poderia ter desencadeado um sarilho dos

OU A CALÇAR A "BOTA"

para além da que decorre do facto de adversário ser outro, quicá, mais avisado contra o poder do futebol «azul e branco».

A «máquina» portista emperrou. Curiosamente, num sector onde, até ao momento, havia funcionado em pleno: o meio-campo. Metidos num autêntico «colete de forças», estrategicamente implantado pelo brasileiro Pepe, os médios das Antas experimentaram sérias dificuldades para se libertarem das amarras e para forjarem as famigeradas «explosões», tão do agrado dos seus adeptos. Madjer e Jaime Magalhães foram alvo de uma marcação cuidada por parte dos estrategos «axadrezados» e isso contribuiu (sobremaneira) para o fraco rendimento da turma portista.

Avisado, também, sobre a possibilidade de o campeão europeu poder recorrer a outros «trunfos», como, por exemplo, os laterais (João Pinto e Semedo, este investido na dupla tarefa de cobrir e avançar pelo sector esquerdo), o técnico boavistense dispôs as suas «pedras» de modo a evitar exactamente a penetra-

ção pelos flancos, utilizando para o efeito Monteiro e Parente, que cumpriram escrupulosamente o seu papel e ainda tiveram fôlego para lançar alguns desafios à defensiva «azul e branco».

A tal força colectiva, alardeada (e de que maneira!) pelo F. C. Porto em exames anteriores, acabou, assim, por soçobrar ante a determinação e a disciplina tática do seu opositor, que - dito e feito - se apresentou nas Antas disposto a bater o pé até à exaustão, admitindo, inclusivamente a possibilidade de fazer um bonito susceptível de estragar o totobola.

O desnível dos pratos da balança (talvez mais acentuado do que merecia o clube do Bessa) resultou, naturalmente, do peso (excessivo) que figuras de proa, como Madjer e Gomes, têm em qualquer conjunto. O argelino, pese embora a marcação de que foi alvo, jamais deixou de exibir o toque de classe que o vem distinguindo dos demais, e foi dos seus pés que saiu o rasgo de génio que seria culminado com um golo de belo efeito, rubricado com excelente golpe de

cabeça, por Fernando Gomes — a fazer jus ao duplo título dou-rado e ao aplauso redobrado da plateia.

Plateia que, diga-se, esteve por diversas vezes em evidência. Ora para louvar algumas iniciativas individuais, ora para recriminar e até impor as «soluções» que, do seu ponto de vista, seriam mais aconselháveis, como aconteceu aquando da substituição de Gomes (58m) a qual suscitou uma vaia monumental, com arremesso de alguns «brindes» para junto do «banco» portista, quer ainda quando viu que Jorge Plácido, já esfalfado de tanto aquecer, ia ficando esquecido à margem das

quatro linhas. Jorge Plácido que, no pouco tempo que esteve em campo, se revelou como um dos jogadores mais influentes na manobra do conjunto, acabando por colher dividendos disso mesmo, já no lavar dos cestos, num golo de João Pinto que terá ficado como castigo demasiado pesado para quem se bateu com tamanha dignidade.

O trabalho do árbitro foi mesclado de coisas boas e más, sendo visível a sua perturbação no primeiro período e a tentativa de recuperação na etapa complementar. Muito fraquinho para um jogo desta envergadura.

Jogo no Estádio das Antas, perante cerca de 50 mil pessoas que terão deixado nos cofres portistas a bonita soma de 30 mil contos.

Árbitro: Pinto Correia (Lisboa), auxiliado por António Silva (bandeja) e Moisés Ferreira (arquibancada). Cartão amarelo: João Pinto (36 m) e Valério (40 m.).

FC Porto: Mlynarczyk; João Pinto, Geraldão e Celso; Jaime Magalhães, André, Rui Barros, Sousa (Jorge Plácido, 82 m) e Semedo; Madjer e Gomes (Inácio, 58 m).

Boavista: Alfredo; Jaime (Chiquinho Carioca, 78 m), Valério, Frederico e Marco António; Parente, Agatão, Walker e Monteiro (Quim, 81 m); Coelho e Jorge Andrade.

Marcadores: Gomes (34 m) e João Pinto (89 m).



no minuto 49 Tavares embrulha-se nas pernas de Cascavel e do «penalty» resultaria o golo n.º 2

Sporting 2 - Farense, 0

Dique não resistiu ao tiro do «capitão»

Alves Henriques

Os diques de Faro resistiram à forte metralha de Alvalade, durante 42 minutos, mercê dum esquema tático que denunciava propósitos com alguma veleidade. Na verdade, o técnico brasileiro ao serviço do Sporting, farense (Cláudio Garcia), gizou uma planificação estratégica que teve resultado positivo até que, um «falhanço» dos eficientes «centrais» permitiu que um toque subtil (feito de cabeça e com cabecinha) de Cascavel encontrasse o «capitão» Venâncio completamente livre de qualquer policialmento para «fuzilar» o seguro número um (Tavares) de Faro, que já havia realizado duas defesas de elevada craveira.

Terminava aí o sonho de Cláudio. O empate congeminado para provocar mais um «escândalo» do campeonato, seguido do ocorrido oito dias antes no Jamor e interpretado pelo Vitória de Setúbal, seria missão impossível já que os futebolistas algarvios não haviam desenhado nenhum lance que permitisse a mínima preocupação para o jovem Rui Correia, agora a ocupar o lugar que ainda julgamos ser pertença do sr. Vítor Damas. A toada superdefensiva do Farense, era um autêntico dique feito de cimento e muito aço e os avançados lisboetas não encontravam talento, nem engenho, nem arte para o romper.

Diga-se que a muralha algarvia resistiu com garra, fibra e sentido posicional não dando um milímetro para que Cascavel ou Marlon conseguissem a penetração na zona nevrálgica. Marcação perfeita e excelente sentido de «desdobramento», com os centrais a lateralizarem os movimentos para as alas e Pereirinha e Nelo a acudir ao centro sempre que as situações impunham.

Isto ocorreu no primeiro tempo, porquanto depois do

«um-zero» o técnico brasileiro traçou nova orientação fazendo despovoar a sua zona defensiva, com o propósito de procurar restabelecer o «nulo», só que no minuto 4, aconteceu o caso anedótico do jogo: Joaquim Gonçalves assinala um «penalty» contra a turma do Algarve, mas o seu auxiliar assiste à decisão com o pau erguido, chamando o «chefe» para lhe explicar que a falta, determinante daquela penalidade, fora antecidida de outra (fora de jogo de um avançado da casa). Joaquim Gonçalves segue o conselho do auxiliar e ordena a marcação de um livre contra o SCP que acabaria por ser marcado com inexplicável falta de serenidade, permitindo a Cascavel apoderar-se da bola e Tavares «embrulhou-se» com o brasileiro provocando a queda deste. O árbitro sancionou a falta com a pena suprema e Paulinho Cascavel fez o que lhe cumpria. Era o ruir das esperanças dos sulistas, e então pudemos assistir a alguns nacos de futebol aceitável quer praticado pelos lisboetas com Oceano, Mário, Venâncio e Marlon em excelente plano, quer pelos algarvios a colocarem à prova as aptidões do jovem Rui Correia que em duas intervenções mostrou ser digno sucessor do extraordinário Vítor Damas. Entre os farense, o destaque maior vai para o «capitão» Fortes e para os centrais Nilsson e Luisão que estiveram impecáveis no seu bloco.

Jogo sem grande beleza espectacular mas com triunfo bem justificado pela melhor equipa em cena.

Sobre o sr. Joaquim Gonçalves (que em Agosto completara 47 anos) diremos que produziu uma actuação modesta. Fisicamente, comanda o jogo à distância (falta de poder atlético?), no aspecto técnico acumulou erros em excesso e disciplinarmente nem sempre julgou com acerto.

Estádio Alvalade, muito calor e muito público.

Árbitro: Joaquim Gonçalves (assistido por Fernando Nunes e Martins Santos), da CA do Porto.

Sporting: Rui Correia; João Luís, Duílio, Venâncio e Vítor Santos; Cadete, Oceano, Mário e Silvino; Marlon e Cascavel. Substituições: Carlos Xavier entrou (aos 74 m.) para o lugar de Cadete.

Farense: Tavares; Pereirinha, Luisão, Nilsson, Mariano e Nelo; Ciro, Barrocal, Orlando e Nando; Fortes.

Substituições: Spassov ocupou o lugar de Orlando (52 m.) e Kostov rendeu Ciro (74 m.)

Golos: Venâncio (42 m.) e Paulinho Cascavel (49 m. de grande penalidade).

Disciplina: amarelo exibido a Duílio e Pereirinha.

Asado

demónios se a consciência e o sentido de justiça que emoldurava o campo não tivessem estado a funcionar com serenidade e calma. Assim, visto por todos que Mladenov fizera dois golos limpinhos e ainda dera outro (em bandeja de prata) a Luís Reina, nada mais restava que bater palmas e fechar a loja. Para salvaguarda do futebol, foi o que aconteceu em Setúbal: uma cidade deu o exemplo que todos deveriam seguir, não se impulsionando por provocação fácil nem (tampouco) tentando denegrir o feito contrário buscando razões que a própria razão não entendia.

E foi (mesmo) um feito, aquela tomada de dois pontos pelo Belenenses. Suportou um tempo inicial em que os vitorianos pareciam capazes de ampliar a vantagem lograda no golo-aproveitamento da única falha de Jorge Martins (socagem do couro para a frente) e, mal se apaixonou com o vento pelas costas e o parceiro do outro emblema a levantar a bola como se o futebol fosse jogo celestial, para se desentrolar sobre núvens, aplicou-lhe a receita do badalo. Entrada do fulgurante Luís Reina, empate por Mladenov, sadinos embasbacados e, num ápice, pumba: reviravolta para o 3-1. Sem espinhas nem conversa mole, somente o talento do búlgaro e do olhanense Luís Lourenço Efigénia (esse mesmo: Luís Reina) a desbaratarem o último reduto setubalense, reduzindo à condição de mero espectador o brilhante, indiscutível e bem insensado vencedor do todo poderoso Benfica. Um Vitória que foi, no

dealbar do espectáculo com ressaltos, apenas e só um passivo tigre de papel.

No entanto, começara a função muito bem. Com festa e tudo, convidados a esprietares troféus e, para os que moravam perto ou estavam de aviso na mão, comes e bebes, a notícia de que Eurico poderia ser imediatamente recrutado (escapulindo-se ao interesse de outras paragens) animando ainda mais as hostes.

Três antigos setubalenses estavam no outro bloco: Jorge Martins, Teixeira e Sobrinho. Mas, nem o desejo de rapidamente brilharem perante malta conhecida evitou que tivesse sido o Vitória a dominar a primeira face do espelho, num espectáculo que não teve beleza por aí além mas revelava que Setúbal possui já boa ligação entre os diversos componentes da aparelhagem e, no lado azul, era diferente de entender o ostracismo a que estava votado Mapuata, sozinho entre uma floresta de pernas, cabeças e botas. Foi então o período em que Jorge Martins, com duas soberbas defesas (mas também aquele tal erro) esteve no olhar da plateia. O golo de Manuel Fernandes, festejado como se fosse o início de um desfile de cerejas, acabaria (porém) por nada valer, pois, entrando na liça Luís Reina, solta a criatividade de Mladenov e, muito especialmente, aproveitada a tendência setubalense para chutar a bola por ares nunca antes futebolados, surgiu de rompante um Belenenses com asas nos pés, completamente diferente do anterior, a obrigar Meszaros a mostrar a

classe e, mais que isso, a despejar três bolas no funfo da baliza do húngaro. Três golos sem apelo nem gravo, todos perfeitamente legais e puros como leitinho bem fervido.

Bento Marques (31 anos) estreou-se com o apito na boca em páreos de alta instância: poupou a Vítor Madeira o cartão mais triste, aqui e além deixou que o arame farpado se desenrolasse mas não foi minimamente culpado do fracasso setubalense, quando parecia que o Vitória tinha o pássaro engaiolado. E, realmente, o «onze» sadino, por aquilo que produziram o sensacional Crisanto (homem para qualquer selecção), mais o colega Fidalgo, Meszaros e Manuel Fernandes, Hernâni e Lazar, talvez não merecesse a vergastada, mas (se bem notarmos) foram erros próprios que a isso conduziram, especialmente naquela má interpretação tática que permitiu a total libertação de Mladenov e Luís Reina, associado ao logro de erguer a bola quando soprava ventania contrária.

Bom êxito belenense, como se afirma. Primeiro, muitos pas-

Com arbitragem do eborense Bento Marques (que esteve auxiliado por António Manuel e António Figo) actuaram:

Vitória de Setúbal: Meszaros; Zezinho; Crisanto, Quim e Fidalgo; Roçada, Manuel Fernandes, Hernâni e Vítor Madeira; Lazar (José Rafael, 84 minutos) e Aparício.

Belenenses: Jorge Martins; José António; Teixeira, Sobrinho e Artur; Juanico; Jaime (Luís Reina, 53), Paulo Monteiro, Hilário e Mladenov; Mapuata (Chiquinho, 63).

Golos: Manuel Fernandes (21), Mladenov (55 e 84) e Luís Reina (82). Cartão «icterícia» para Artur, Teixeira, Juanico, Lazar e Vítor Madeira.

FUTEBOL NACIONAL: 99 DUELOS POR AÍ FORA

● Lusitânia dos Açores não veio a Sacavém por falta de transporte

Foi pródiga em golos a 3.ª ronda do nacional futebolístico da divisão superior. Nada menos de 32 tentos, assim distribuídos: Salgueiros-Penafiel, 2-2; Chaves-Rio Ave, 4-0; Elvas-Espinho, 4-1; Sporting-Farense, 2-0; Marítimo-Académica, 2-1; Portimonense-Benfica, 1-2; V. Setúbal-Belenenses, 1-3; Covilhã-V. Guimarães, 1-2; FC Porto-Boavista, 2-0 e Braga-Varzim, 1-1.

PRÓXIMA JORNADA:

Penafiel - Sp. Braga, Rio Ave - Salgueiros, Sp. Espinho - Chaves, Sp. Farense - «O Elvas», Académica - Sporting, Benfica - Marítimo, Belenenses - Portimonense, V. Guimarães - V. Setúbal, Boavista - Sp. Covilhã e Varzim - FC Porto.

Goleadores

O búlgaro Mladenov (Belenenses) com quatro golos, lidera a lista de melhores marcadores do campeonato nacional de futebol da 1.ª Divisão. Com três golos estão Paulinho Cascavel (Sporting), Madjer (FC Porto), Aparício (V. Setúbal) e Rui Águas (Benfica). Com dois golos marcados estão: Zé Tó (Portimonense), Diamantino (Benfica), Parente (Boavista), Semedo (FC Porto), Bento (Elvas), Vinícius (Braga), Radi (Chaves) e Vata (Varzim).

Divisão 2

Entretanto, principiaram os campeonatos secundários. Desfechos na Zona Norte: Freamunde e União de Lamas, vencendo por 3-0, respectivamente, o Macedo de Cavaleiros e o Aves, alcançaram os resultados mais expressivos da jornada: Moreirense - Felgueiras, 1-0; Vizela - Trofense, 2-1; U. Lamas - Aves, 3-0; Bragança - Paços de Ferreira, 3-2; Leixões - Erme-



Antas: Sousa domina bola e adversário

sinde, 4-2; Freamunde - Macedo de Cavaleiros, 3-0; Marco - Lourosa, 3-2; Lixa - Famalicão, 2-2; Vianense - Gil Vicente, 1-1 e Fafe - Tirsense, 0-0.

Próxima jornada: Felgueiras - Fafe; Trofense - Moreirense, Aves - Vizela; Paços de Ferreira - U. Lamas; Ermesinde - Bragança; M. Cavaleiros - Leixões; Lourosa - Freamunde; Famalicão - Marco; Gil Vicente - Lixa; Tirsense - Vianense.

Zona Centro: Oliveira do Bairro, Feirense, Beira Mar e Mirense, alcançaram vitórias fora. Resultados: União de Leiria - Académico Viseu, 3-2; União Santarém - Oliveira do Bairro, 1-2; Marialvas - Guarda, 4-0; União de Coimbra - Beira Mar, 0-2; Vilafranquense - Feirense,

0-1; Estarreja - Torriense, 0-0; Águeda - Mirense, 1-2; Estrela Portalegre - Almeirim, 5-1; Mangualde - Caldas, 1-0 e Peniche - Marinhense, 0-0.

Segunda ronda: Ac. Viseu - Peniche; Ol. Bairro - U. Leiria; Guarda - U. Santarém; Beira Mar - Marialvas; Feirense - U. Coimbra; Torreense - Vilafranquense; Mirense - Estarreja; Almeirim - Águeda; Caldas - Estrela; Marinhense - Mangualde.

Zona Sul: O Estrela da Amadora venceu o Montijo, por 3-1, nesta primeira jornada. O jogo Sacavenense - Lusitânia dos Açores não se realizou por dificuldade de transporte da equipa insular. Resultados: Barreirense - Amora, 2-1; Atlético - Pescadores, 0-0; Estrela Amadora - Montijo, 3-1; Estoril - Esperança Lagos, 4-0; Louletano - Silves, 3-2; Olhanense - União Funchal, 2-0; Santa Clara - Nacional, 0-2; Cova Piedade - Samora Correia, 1-1; Santiago Cacém - Oriental, 0-0 e (como se disse) Sacavenense - Lusitânia, não se realizou.

Jornada n.º 2: Amora - Sacavenense; Pescadores - Barreirense; Montijo - Atlético; Esp. Lagos - Est. Amadora; Silves - Estoril; União - Louletano; Nacional - Olhanense; Samora - St.ª Clara; Oriental - C. Piedade; Lusitânia - Sant. Cacém.

Divisão 3

Resultados da 1.ª jornada do campeonato da 3.ª divisão, na Série A: Santa Maria - Neves, 1-1; Limianos - Mirandes, 2-1; Joane - Valdevez, 1-0; Celoricense - Valenciano, 0-2; Mirandela - Vinhais, 0-3; Monção - Oliveirense, 1-2; Ponte Barca

-Delães, 2-0; Murça - Amares, 2-3; Vieira - Merelinense, 0-0; Esposende - Valpaços, 2-0.

Série B: Oliveira Douro - Valonguense, 0-1; Cinfães - Louzada, 2-1; Esmoriz - Infesta, 0-3; Ribeirão - Amarante, 0-2; Sandinense - Grijó, 1-1; Paredes - Cesarense, 3-0; S. Martinho - Paivense, 0-0; Leça - Pedrouços, 1-1; Maia - Lamego, 4-0; Régua - Vila Real, 3-2.

Série C: Pessegueirense - Poiares, 2-0; Oliveira Hospital - Cariense, 3-1; Gouveia - Oliveirense, 1-1; Alba - Ovarense, 0-0; Mealhada - Luso, 1-1; Oliveirinha - Vilanovense, 1-1; Vilar Formoso - Seia, 3-1; Anadia - Tabuense, 1-0; Viseu - Benfica - Santacombadense, 2-1; Tondela - Belmonte, 2-0.

Série D: Viegrense - Fundão, 2-0; Alcobaça - Portalegrense, 0-1; Usseira - Mirandense, 2-0; Paroquial Fátima - Benf. Castelo Branco, 0-0; Guiense - Gavionense, 2-0; Alcains - Nazarenos, 0-0; Nisa - Benfica - Naval, 0-1; Sourense - Beneditense, 0-2; Lousanense - Ferrel, 2-1; Alcanenense - Marrazes, 1-0.

Série E: Praiense - Fronteirense, 1-0; Vitória Lisboa - Vialonga, 0-0; Futebol Benfica - Odivelas, 2-1; Marinhais - Malveira, 2-0; Cacém - Alverca, 3-0; Estrela V. Nova - Elétrico, 5-2; Sintrense - Bombarralense, 5-1; Santa Iria - Campomaiores, 1-0; Lisboa Cartaxo - Olivais - Quimigal, 1-0.

Série F: Aljustalense - Vasco Gama, 1-0; Lusitano Évora - União Sport, 3-1; Atlético - Palmelense, 3-2; Lusitano V. Real - Alvorense, 2-0; Quarteirada - Campinense, 1-0; Leões Faro - Imortal, 1-1; Pinhalnovo - Sesimbra, 3-3; Serpa - Juventude Évora, 0-2; Seixal - Moura, 0-0; Piense - Torralta, 0-6.

Farense: reforços

Mais nomes para o «plantel» farense: Varela (ex-Felgueiros) e o neozelandês Santamaria.

Taça Intercontinental

O FC do Porto irá defrontar os campeões da América do Sul no dia 13, de Dezembro, em Tóquio, para a Taça Intercontinental, anunciou a empresa nipónica patrocinadora. O adversário dos campeões europeus só será conhecido em Outubro, quando se dispu-



Braga: «deixa passar que cheguei primeiro»

tar a final da Taça dos Libertadores da América.

Atenção, portugueses

Foi diferente o comportamento dos clubes que vão confrontar-se com representantes portugueses nos troféus ufeiros. O Vardar Skopje (adversário do FC Porto na Taça dos Campeões Europeus) foi derrotado, no campeonato jugoslavo. O Vardar perdeu (por 3-0) no campo do Rijeka, 2.º classificado do campeonato. O adversário dos campeões europeus ocupa uma modesta 12.ª posição: marcou quatro golos e sofreu sete, nas cinco jornadas já disputadas, nas quais venceu dois jogos, empatou um e perdeu dois.

O Tirol (parceiro do Sporting na Taça dos Vencedores das Taças) venceu o seu encontro no campeonato austríaco: bateu por 2-0, no campo do penúltimo da classificação, o Lask, ocupando o 5.º lugar da tabela, com 12 pontos, menos sete do que o líder, o Rapid de Viena. O Tirol marcou 17 golos e sofreu 15 nas dez jornadas já disputadas, nas quais venceu quatro vezes e empatou outras tantas, perdendo dois jogos.

Por seu lado, o Barcelona, parceiro do Belenenses na Taça UEFA, foi derrotado, em sua casa, pelo Sevilla (2-1). Foi a 2.ª jornada do campeonato espanhol no termo da qual o Barcelona soma dois pontos, com três golos marcados e outros tantos sofridos.

Ao mesmo tempo, o Universitatea Craiova, adversário do Desportivo de Chaves, também na Taça UEFA, venceu o Arges Pitesti (1-0) para o campeonato romeno, que é li-

derado pelo Steaua e pelo Dinamo (ambos de Bucareste) com seis pontos, seguidos pelo Victória, com cinco.

Espanha: Futre marca golo

Paulo Futre salvou o Atlético de Madrid de uma derrota no terreno do Palma de Maiorca, ao apontar o golo do empate (1-1, aos 59 minutos), mas acabou por ser substituído logo de seguida pelo técnico Luis Cesar Menotti. O Atlético de Madrid, que esta época apostou forte no campeonato espanhol, esteve a perder depois de Pepe Bonnet ter aberto o activo para os locais, aos 41 minutos. O tento de Futre foi classificado pelos comentadores desportivos da rádio como um «golaço», pois Futre disparou fortíssimo, à entrada da área, não dando hipóteses ao guarda-redes contrário. Segundo os primeiros comentários da Rádio Espanhola a substituição de Futre poderá agudizar as más relações existentes entre o jogador e Menotti, que rivalizam em influência e em popularidade dentro do clube.

Quadro completo dos resultados no campeonato espanhol: Real Madrid - Gijón, 7-0; Sabadell - Cádiz, 0-1; Maiorca - Atlético de Madrid, 1-1; Celta - Valência, 3-3; Barcelona - Sevilla, 1-2; Real Sociedad - Osasuna, 0-0; Valladolid - Saragoça, 1-1; Logroñes - Atlético Bilbao, 1-1; Múrcia - Las Palmas, 2-0 e Bétis - Espanhol, 3-1. Classificação: Real Madrid e Bétis, 4; Osasuna, Atlético de Madrid, Saragoça, Valência, Atlético de Bilbao e Celta de Vigo, 3; Múrcia, Barcelona, Sevilla, Valladolid e Cádiz, 2; Maiorca, Logroñes, Real Sociedad e Gijón, 1; Sabadell, Espanhol e Las Palmas, 0.

TOTOBOLA - jogue connosco

CONCURSO N.º 37/87
13 SETEMBRO 87

Varzim-Porto	X
Académica-Sporting	2
Penafiel-Braga	1
Rio Ave-Salgueiros	1
Espinho-Chaves	X
Farense-Elvas	1
Belenenses-Portimon.	1
Guimarães-Setúbal	1
Boavista-Covilhã	1
Aves-Vizela	X
Feirense-U.Coimbra	1
E. Lagos-E. Amadora	2
Nacional-Olhansen	1

1.º CONCURSO
EXTRAORDINÁRIO 1987
16 SETEMBRO 87

Porto-Vardar	1
Benfica-Tirana	1
Real Madrid-Nápoles	1
Malmo-Anderlecht	X
Sporting-Tirol	1
L. Leipzig-Marselha	1
Barcelona-Belenenses	1
Tatabanyai-Guimarães	X
U. Craiova-Chaves	1
Gijon-Milan	1
Grasshop.-D. Moscovo	X
Brondby-Gotemburgo	X
Istambul-Inter	2



Paranhos: Carlos Valente fiel da balança

TOTOBOLA a chave

Portimonense-Benfica	2
FC Porto-Boavista	1
Salgueiros-Penafiel	X
Chaves-Rio Ave	1
Elvas-Espinho	1
Marítimo-Académica	1
V. Setúbal-Belenenses	2
Covilhã-V. Guimarães	2
Braga-Varzim	X
Vianense-Gil Vicente	X
Fafe-Tirsense	X
U. Coimbra-Beira Mar	2
Estoril-E. Lagos	1

Totoloto

1 20 28 30 42 e 45+18

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
F.C. PORTO	3	2	1	0	9-1	5
Sporting	3	2	1	0	6-1	5
Desp. Chaves	3	1	2	0	6-2	4
Benfica	3	2	0	1	5-2	4
V. Setúbal	3	2	0	1	5-3	4
V. Guimarães	3	1	2	0	4-3	4
Marítimo	3	1	2	0	3-2	4
Belenenses	3	2	0	1	6-8	4
«O Elvas»	3	1	1	1	4-3	3
Boavista	3	1	1	1	4-4	3
Salgueiros	3	0	3	0	4-4	3
Varzim	3	0	3	0	4-4	3
Penafiel	3	0	3	0	2-2	3
Portimonense	3	1	0	2	5-4	2
Sp. Braga	3	0	2	1	2-4	2
Académica	3	1	0	2	3-6	2
Sp. Espinho	3	0	2	1	1-4	2
Rio Ave	3	1	0	2	3-8	2
Farense	3	0	1	2	1-6	1
Sp. Covilhã	3	0	0	3	1-7	0

Bibliografia desportiva

Seleções desportivas

O livrinho já se tornou obrigatório andar no bolso de todos os adeptos do futebol e ele aí está em forma de agenda de bolso. Trata-se de uma obra indispensável pelo seu conteúdo (calendário das I e II divisões dos «nacionais» e elementos históricos e estatísticos do luso futebol que, muitas vezes, até serve para certas tira-teimas). Chama-se «Seleções Desportivas» e tem como autor o nosso companheiro Henrique Parréiro e custa apenas 60 escudões. Os apostadores do Totobola também lá encontram sistemas de desdobramento.

«Semanário Desportivo»

Festa bonita, no Páteo Alfacinha, marcou a apresentação da equipa que passa a editar, todas as 6.ªs-feiras, o «Semanário Desportivo». João Querido Manha é o director e está rodeado por outros jornalistas também com lugar firme na reportagem e crítica desportiva: Daniel Reis (nosso colega de Redacção), José Pereira, Fernando Soares, Jorge Santos, Paulo Querido e Carlos Vidigal, à frente de um conjunto de colaboradores que asseguram ao novo companheiro de lides um bom futuro e posto relevante na imprensa especializada. Cristina Barneto está na base desta iniciativa que, na reunião-«cocktail» no Páteo Alfacinha, teve a presença de muitos jornalistas,

atletas (Jordão, Delgado, Manuel Fernandes), representantes de clubes (Benfica em força: João Santos, juiz dr. Adriano Afonso, Gaspar Ramos e dr. Alcino António; Estrela da Amadora representado pelo seu presidente José Gomes, também o FC do Porto através do vice-presidente Ribeiro de Magalhães e do «relações públicas» Alvaro Braga Júnior), o professor João Boaventura (subdirector-geral dos Desportos), o dr. Camacho Vieira e os massagistas Manuel Marques e João Silva: um extenso rol de personalidades que foi felicitar os «papás» do novo jornal. Ao «Semanário Desportivo» desejamos as melhores venturas.

"FÓRMULA UM" EM ITÁLIA: "CANARINHOS" CANTAM TRIUNFO

Nelson Piquet venceu o Grande Prémio de Itália em Fórmula 1 e consolidou mais a sua posição de líder do mundial de pilotos, agora com 14 pontos de vantagem sobre o seu compatriota Ayrton Senna.

O piloto da Williams-Honda, que repetiu o triunfo obtido em Monza na última época, registou a sua terceira vitória da temporada e a 20ª da sua carreira, liderando o mundial com 63 pontos, contra os 49 de Senna e 43 de Nigel Mansell.

Piquet defenderá agora no Estoril, no próximo dia 20, esta

vantagem confortável, a cinco Grandes Prémios do final da temporada.

Na segunda posição, em Monza, ficou Ayrton Senna, ao volante de um Lotus-Honda, que foi o líder da corrida desde a 24ª à 43ª volta (a cinco do fim), quando foi obrigado a travar após uma ultrapassagem, derrapando depois e entrando numa escapatória, situação que Nelson Piquet aproveitou para passar para o comando e ganhar.

Piquet, que utilizou uma nova suspensão no seu Williams, ven-

ceu apenas com a vantagem de 1,8 segundos.

Classificações

No G.P.: 1º Nelson Piquet, Williams 1:14.47,707 (média 232,636 Km/h; 2º Ayrton Senna, Lotus a 1,806 segundos; 3º Nigel Mansell, Williams a 49,036; 4º Gerhard Berger, Ferrari 57,979; 5º Thierry Boutsen, Benetton 1:21,319; 6º Stefan Johansson, McLaren 1:28,787 e 7º Teo Fabi, Benetton a uma volta. Mundial-condutores: 1º Nelson Piquet, 63 pontos; 2º Ayrton

Senna, 49- 3º Nigel Mansell, 43 e 4º Alain Prost, 31.

Mundial-Construtores: 1º Williams 106 pontos; 2º Lotus 55; 3º McLaren 51 e 4º Ferrari 20.

O que falta

20 Setembro: G.P. Portugal (Estoril), 27 Setembro: G.P. Espanha (Jerez), 18 Outubro: G.P. México (Cidade do México), 1 de Novembro: G.P. Japão (Suzuka) e 15 Novembro: G.P. Austrália (Adelaide).

Simões: 1º triunfo

António Simões venceu a prova de Fórmula Ford disputada no circuito de Silverstone, integrada no programa do mundial de turismo.

Esta foi a primeira vitória (sem desclassificação) do piloto português.

O segundo lugar ia pertencendo a outro português, Pedro Matos Chaves, mas essa posição, que manteve até três voltas do fim, fugiu-lhe, na prova disputada sob chuva, quando teve que sair da pista ao ser «apertado» por outro concorrente.

Pêquêpe corre para o título

Pêquêpe, em BMW M3, venceu a rampa da Régua e ficou a um passo do título nacional de velocidade em automobilismo, fazendo o percurso com 1.35,86 segundos, à frente de Jorge Petiz, também em BMW M3, com 1.35,93.

Nas posições seguintes, até ao 5º lugar, ficaram António Rodrigues, Ford Sierra, 1.36,52, Rufino Fontes, Alfa Romeo 75 turbo, 1.36,78, e Ni Amorim, Ford Sierra, 1.37,68.

Microscópio

Ténis movimentada-se

João Cunha e Silva, fazendo equipa com o espanhol Jesus Colas, venceu a prova de pares de Oviedo, integrado no Torneio de Outono, promovido pela Federação Espanhola de Ténis. Cunha e Silva e Colas derrotaram na final, em três «sets» (5-7, 6-2, 6-1), a dupla formada pelo argentino Frana e pelo espanhol Carbonell. Hoje, inicia-se, integrado no mesmo circuito, o Torneio de Múrcia.

Por cá, a suíça Emanuela Zardo venceu a prova de singulares do Portobelo D. Pedro Ladies Open, em Vilamoura (Algarve), derrotando na final a alemã federal Cornelia Lechner. Zardo venceu sem dificuldade em dois «sets» (6-1, 6-3).

Na final de pares, o triunfo coube à dupla Gabriela Castro (Argentina)/Ana Segura (Espanha), que venceram o par suíço Sandrine Jacquet/Andrea Martinelli, por claros 6-1 e 6-1.

O Vitalis Portugal Summer Tour 87, onde este torneio de Vilamoura se integrou, prossegue a partir de hoje no Funchal, nos «courts» rápidos da Quinta da Magnólia, ali terminando a série de competições que durou cerca de um mês, organizada pela Soténis, com o apoio da Federação Internacional de Ténis, através do Grand Slam Trust Fund.

Velejando em França

A tripulação portuguesa formada por Tiago Roquete e Miguel Cameira classificou-se em 7.º lugar no campeonato mundial de «snipes», que se disputou em La Rochelle, no Sudoeste da França. Os novos campeões do mundo da categoria são os brasileiros Gral e Marcelo.

Hipismo em Vilamoura

Luís Sabino Gonçalves e Jorge Matias alcançaram vitórias para Portugal no I Concurso de Saltos Internacional de Vilamoura em hipismo, prova que contou com a presença de outros concorrentes de França, Espanha e Irlanda. Na prova contra-relogio, o triunfo pertenceu a Luís Sabino Gonçalves, montando o «Reward» (cavalo de origem holandesa), com um total de 25 pontos e o tempo de 64,17 pontos. Jorge Matias (com o «Lot of Fun» venceu o Grande Prémio ao concluir as duas «mãos» da prova sem faltas, tendo nos postos imediatos ficado Nunes de Carvalho (com «Kermesse de Vernix») e Francisco Gerales (com «Jyvake du Fief»).

Portugueses

com tacada certa

O português António Castelo e a equipa portuguesa tornaram-se vencedores do sexto troféu internacional «Topolino», em golfe juvenil, organizado pela Federação Italiana, em San Remo.

Este é o melhor resultado desde há dez anos alcançado pelos juvenis portugueses em provas internacionais.

O jovem António Castelo, de 13 anos, venceu, com 71 pancadas em cada uma das duas rondas do torneio, a prova individual deste torneio em que participaram 80 jogadores, até aos 14 anos, de 20 países.

Por equipas, Portugal também ganhou, entre 20 conjuntos, sendo decisivo para este êxito colectivo o primeiro lugar de António Castelo.

O outro melhor português foi Manuel Agrellos, no 8.º lugar, com 77-78 pancadas.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min. Prec.	As 13 h.
Bragança	15	14	0,0 Limpo
V. Castelo	15	14	0,0 Nebulosa
Vila Real	16	16	0,0 Limpo
Porto	16	15	0,0 Limpo
Coimbra	16	16	0,0 Limpo
C. Carvoeiro ..	16	16	0,0 Limpo
C. Branco	21	21	0,0 Limpo
Portalegre	27	26	0,0 Limpo
Lisboa	24	21	0,0 Limpo
Evora	24	24	0,0 Limpo
Beja	23	23	0,0 Limpo
Faro	23	20	0,0 Limpo
Sagres	23	20	0,0 Limpo
P. Delgada	21	20	0,0 Chuvisco
Funchal	20	20	0,0 P. nub.

Temp. máx. previstas para hoje: Lisboa 34, Porto 28, Faro 30, Ponta Delgada 27, Funchal 27.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

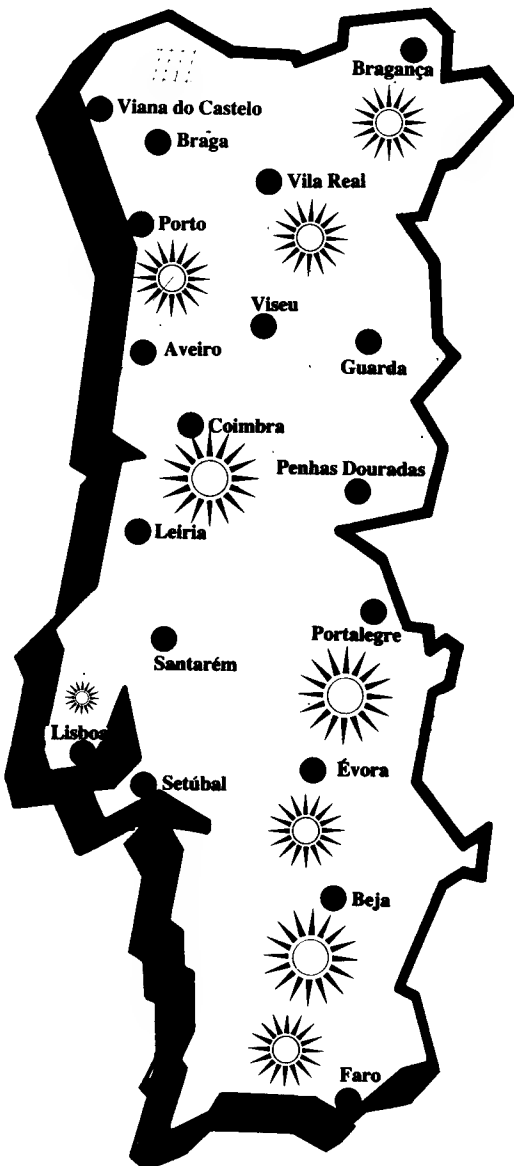
	T. 7 h	Min. Prec.	As 13 h.
Madrid	15	15	Limpo
Londres	13	12	Chuva
Paris	17	16	Chuvisco
Bruxelas	16	14	Chuva
Amsterdão	15	14	Aguaceiros
Genebra	11	9	M. nub.
Roma	20	19	Limpo
Oslo	12	11	Muito nub.
Copenhaga	13	12	Chuva
Estocolmo	13	13	Nebulosa
Berlim	14	12	Chuva
Viena	15	13	P. nub.
Varsóvia	14	13	Nebulosa
Atenas	23	21	Pouco nub.
Moscovo	12	8	Nebulosa

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	20	28	Nublado
Joanesburgo ..	7	18	Nublado
Los Angeles	18	29	Nublado
Montreal	13	25	Nublado
Nova Deli	27	35	Limpo
Nova Iorque	14	23	Chuva
R. de Janeiro ..	14	22	Chuva
S. Francisco	14	22	Nublado
São Paulo	11	14	Chuva
Toquio	23	30	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:
Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando moderado de norte, no litoral oeste, durante a tarde. Nebulosa matinal na faixa costeira ocidental.

Estado do mar:
Costa Ocidental: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de noroeste de três metros.

Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de sueste de um metro.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco. Neblinas ou nevoeiros matinais no litoral oeste.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco do quadrante norte.

Nos Açores:

Céu geralmente muito nublado. Vento bonançoso de nordeste, rodando para norte, nos Grupos Ocidental e Central: Períodos de chuva ou aguaceiros.

Estado do mar: Mar encrespado. Ondulação de noroeste de dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste.

Estado do mar: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de norte de dois metros.

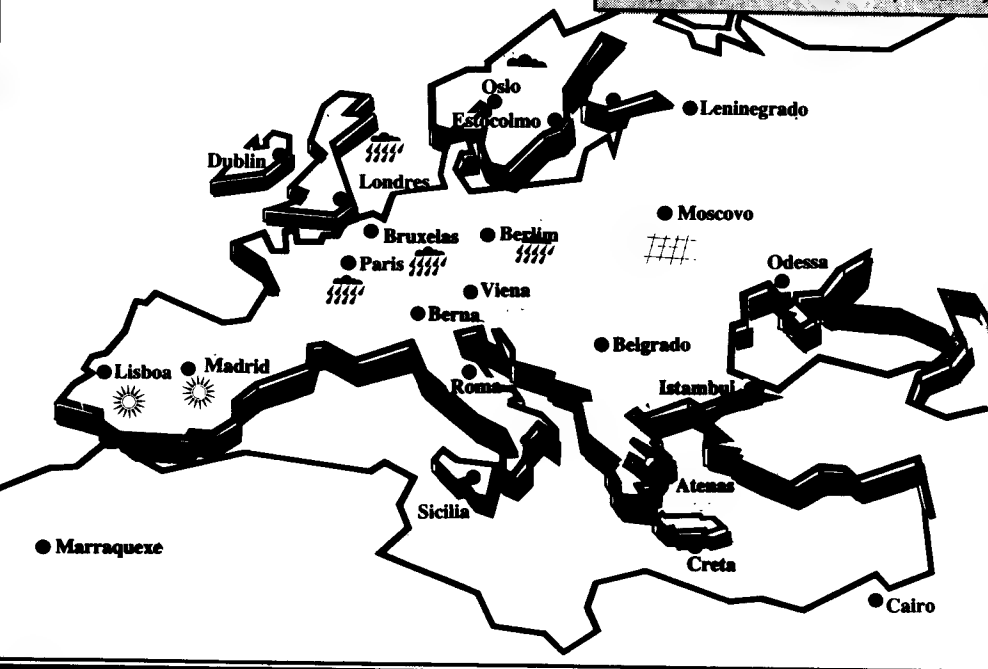
MARÉS

Hoje			
Praia-Mar	4,0 m	Baixa-Mar	9,09
3,21	4,0 m	9,09	0,8 m
15,46	4,4 m	21,38	0,6 m

Amanhã			
4,14	4,2 m	9,51	0,7 m
16,29	4,5 m	22,18	0,6 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Informação da agência Lusa



ROCHE: "GIRO", "TOUR" E MUNDIAL

• Acácio: 57.º lugar

Manuel Neves foi o autor da primeira tentativa de fuga no campeonato mundial de ciclismo de estrada para profissionais, de que o irlandês Stephen Roche foi o vencedor.

O português Manuel Neves isolou-se aos 12 quilómetros, e pouco depois tinha um minuto de vantagem do pelotão e 42 segundos do australiano Hildred, que saíra em sua perseguição.

Na segunda volta, o ciclista português tinha aumentado a sua vantagem para 1,25 minutos do pelotão, e com 36 quilómetros percorridos o pelotão estava compacto, mas a 127 minutos de Manuel Neves.

Aos 84 quilómetros (na 7ª volta do percurso) Manuel Neves acusava o esforço despendido, e a sua vantagem do pelotão, então já comandado por Stephen Roche, Lieckmans e Amadori, era apenas de 18 segundos. Pouco

depois era absorvido.

O jovem ciclista do Feirense não teve êxito na sua tentativa de escapar do pelotão de 168 ciclistas, tal como outros que ao longo da prova de 276 quilómetros tentaram a sua oportunidade.

O irlandês Stephen Roche tornou-se no segundo homem na história do ciclismo a conseguir ganhar a Volta à Itália, a Volta a França e o campeonato do Mundo no mesmo ano. O único que até agora conseguira idêntica proeza fora o belga Eddy Merckx em 1974.

Roche, de 27 anos, natural de Dublin, destacou-se de um grupo de cinco corredores já perto da chegada, para cortar a meta com o tempo de seis horas, 50 minutos e 2 segundos, à média de 40,390 km/hora. O italiano Moreno Argentin, anterior campeão, foi batido no «sprint» final pelo novo campeão do Mundo, e o espanhol Juan Fernandez cor-

tou a linha um segundo depois do vencedor.

Classificação dos 10 primeiros no mundial de estrada 9 profissionais):

1º Stephen Roche, Irlanda, 6.50,02 segundos; 2º Mario Argentin, Itália; 3º Martin Juan Fernandez, Espanha; 4º Rolf Goltz, Alemanha Federal; 5º Sean Kelly, Irlanda; 6º Steven Rooks, Holanda; 7º Teun Van Vliet, Holanda; 8º Rolf Sorensen, Dinamarca; 9º Erik Breukink, Holanda; 10º Claude Criquielion, Bélgica; (m.t.).

57º Acácio da Silva, a 9,40 segundos.

Os amadores

David Assunção foi o português melhor classificado, em 90.º lugar, na prova de fundo, para amadores, dos campeonatos mundiais de ciclismo, terminan-



Manuel Neves chegou a andar em fuga

do a 4m e 38 segundos do vencedor, o francês Richard Vivien, que cobriu os 180 quilómetros do percurso em 4 horas, 12 minutos, 47 segundos.

Jorge Silva classificou-se em 97.º lugar, a 16 minutos e 06 segundos da medalha de ouro, e Orlando Neves foi um dos nume-

rosos ciclistas que desistiram. Concluíram a corrida 105 ciclistas, tendo desistido nada menos do que 76.

Ouro, prata e bronze

Quadro final de medalhas dos campeonatos mundiais de ciclismo, ontem concluídos nas Áustria com a prova de fundo de estrada, para profissionais:

	Ouro	Prata	Bronze
União Soviética	5	2	2
França	3	1	1
Itália	2	4	2
Japão	2	1	1
Suíça	2	0	0
RDA	1	4	1
Estados Unidos	1	1	2
Dinamarca	1	1	1
Austrália	1	1	0
Irlanda	1	0	0
RFA	0	2	1
Grã-Bretanha	0	1	1
Holanda	0	1	1
Checoslováquia	0	0	2
Áustria	0	0	2
Bélgica	0	0	1
Espanha	0	0	1



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, a que se refere o processo n.º 1/6312, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Azambuja, de um novo troço da linha a 30 KV, n.º 3146/R-10 (antiga linha n.º 109/R-2) com 108 metros, ao poste n.º 22 da linha n.º 3146, ao poste n.º 1.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 27 de Agosto de 1987

PAPO ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Abrantes, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, a que se refere o processo n.º 1/3265, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Alferrarede, Tramagal, concelho de Abrantes, de uma nova linha aérea a 30 KV, SE de Olho de Boi-Tramagal, com 8031 metros, entre a subestação de Olho de Boi e o PS n.º 189 no Tramagal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 27 de Agosto de 1987

PAPO ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Azambuja, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo n.º 1/6289, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Azambuja, de um novo troço da linha aérea n.º 3146, a 30 KV, com 3292 m, entre o poste n.º 10 e n.º 28 (antigo n.º 116 da L. — 108/109)

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 27 de Agosto de 1987

PAPO ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Oeiras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6317, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Paço de Arcos do novo troço da linha mista a 10 KV, n.º 1751, com 939 metros (parte aérea com 399 metros, e parte subterrânea com 540 metros, entre os postes n.º 4 e 8, e passando pelo PTS n.º 6405 e pelo PTS n.º 6404).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 27 de Agosto de 1987

PAPO ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos concelhos de Amadora e Sintra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo n.º 1/6186, arquivo 9, para o estabelecimento nos concelhos de Amadora e Sintra, de uma linha aérea a 60 KV, n.º 6040, com 9097 m, entre a subestação Alto Mira e o PS n.º 2000 no Sabugo, no concelho de Sintra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 27 de Agosto de 1987

PAPO ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, a que se refere o processo n.º 1/6213, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de um novo troço de linha aérea a 10 KV, n.º 354/R-12 entre o poste n.º 25 e o poste n.º 3, pela montagem de uma linha com 327 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 27 de Agosto de 1987

PAPO ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

No primeiro semestre

Soares da Costa

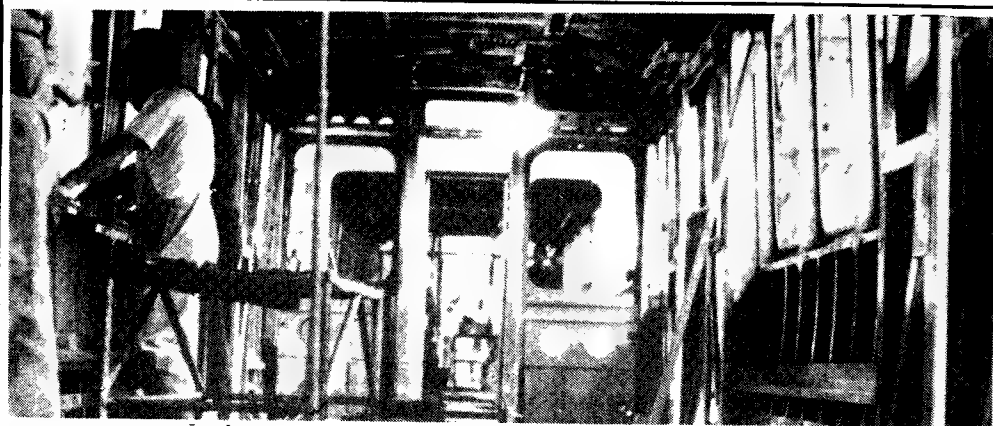
fez 140 mil contos

A Sociedade de Construções Soares da Costa, SA, teve, no primeiro semestre deste ano, um resultado líquido de 140 mil contos, revelou um responsável da empresa.

De acordo com o relatório referente ao primeiro semestre que irá ser tomado público durante a próxima semana, é de destacar uma melhoria considerável na situação daquela empresa de construção civil em comparação com os resultados obtidos o ano passado.

Durante o primeiro semestre deste ano, o volume de negócios da Soares da Costa foi de 8,5 milhões de contos e o volume de adjudicações de 11 milhões de contos, o que representa um significativo aumento em relação ao ano passado.

A mesma fonte acrescentou que as previsões são muito animadoras, esperando a empresa ter até ao final do ano um volume de negócios de 20 milhões de contos e lucros na ordem dos 400 mil contos, contra os 330 mil do ano passado. Com um «cash-flow» de 400 mil contos, estes resultados poderão ainda ser alterados favoravelmente, caso se concretizem as tendências positivas do primeiro semestre, acrescentou ainda o mesmo responsável.



Para a União Soviética

SOREFAME EXPORTARÁ 11 MILHÕES POR ANO

Caso se concretize uma encomenda de material circulante para os caminhos de ferro da União Soviética, a Sorefame facturará cerca de 80 milhões de dólares - 11 milhões de contos - durante um período de tempo de três a cinco anos, para além de garantir a ocupação total da sua capacidade produtiva. Este processo, que poderá estar perto do seu termo, iniciou-se em Abril, por ocasião da presença na União Soviética de uma delegação do IPE. Foi então apresentada uma proposta para fornecimento de carruagens-cama e unidades motorizadas de metropolitano.

A Sorefame, devido à re-tracção do investimento na CP e no Metropolitano de Lisboa, labora actualmente bastante abaixo da capacidade instalada, o que já acarretou problemas de degradação da sua estrutura financeira. A procura de mercados externos surge como tentativa de resposta a esta situação.

A concretizar-se, a exportação para a União Soviética permitirá a utilização de toda a capacidade instalada, que ronda as 150 carruagens por ano. Além disso, este fornecimento contribuirá para a recuperação económica da empresa, podendo mesmo vir a permitir o alargamento do quadro de pessoal.

Outros mercados que a Sorefame poderá vir a abastecer são os Estados Unidos - para onde já exportou há alguns anos atrás - e Angola - onde já está a proceder a algumas reparações.

Somague e Engil promovem Ofertas públicas de vendas

O próximo dia 21 será marcado por duas ofertas públicas de venda, uma em Lisboa e outra no Porto. Na Bolsa de Lisboa, será ofertado um conjunto de 250 mil acções ao portador da Sociedade de Empreitadas Somague, SA, representando 25 por cento do capital social. As acções, com um valor nominal de mil escudos, serão colocadas a um preço mínimo de seis mil escudos e só serão aceites ordens de compra de 10 ou múltiplos de 10 acções. A operação foi tomada firme pela CISF e as acções da Somague não se encontram cotadas na Bolsa de Lisboa.

Por seu lado, na Bolsa do Porto ocorrerá a OPV de 225 mil acções da Engil - Sociedade de Construção Civil, SA - representativas de 25 por cento do capital da empresa. As acções têm o valor nominal de mil escudos e serão vendidas ao preço mínimo de 3500 escudos, sendo apenas aceites ordens para a compra de 20 ou múltiplos de 20 acções. A operação é tomada firme pelo Banco Português do Atlântico e as ordens de compra devem ser entregues até ao dia 18, devendo, como sempre nas OPV, indicar a quantidade de títulos pretendidos e o preço oferecido, não sendo aceites ordens «ao melhor».

Logo a seguir à OPV, será convocada uma assembleia geral de accionistas para aprovar um aumento de capital dos actuais 900 mil contos para 1200 milhares de contos, declarou à Lusa um responsável da Engil. O aumento de capital deverá fazer-se, para 75 por cento das novas acções, por recurso a subscrição reservada aos accionistas a preço ainda não fixado e, para as acções restantes, por subscrição pública.

Os resultados líquidos da Engil no primeiro semestre deste ano foram de 120 mil contos, apontando as previsões para o final do ano para lucros da ordem dos 200 mil contos.

Ferraz e Couto debatem privatização

O presidente da CIP, Ferraz da Costa, e o secretário geral da UGT, Torres Couto, encontrar-se-ão, amanhã, no Clube dos Empresários para debater «a reprivatização das empresas portuguesas».

O debate anunciado é mais uma iniciativa de «Pena-Assessoria de Imprensa», desta feita reunindo dois dirigentes de associações sociais em torno da polémica questão.

Na FACIM, em Maputo

Só a Quimigal fechou contrato

A Quimigal foi a única empresa portuguesa a fechar um contrato durante a vigésima terceira edição da Feira Internacional de Maputo (FACIM), hoje encerrada na capital moçambicana.

A escassez de acordos firmados no decorrer do certame foi justificada pela presença permanente em território moçambicano de onze das empresas alirepresentadas, onde efectuaram contactos comerciais regulares.

A representação portuguesa na FACIM esteve ano a cargo de 28 empresas e quatro organismos oficiais, sendo a mais numerosa entre as participantes.

O conselheiro comercial da Embaixada portuguesa em Maputo, Silva Pereira, revelou à Lusa que a redução de contratos não tem expressão em termos comerciais, uma vez que se prevê para 1987 um volume de negócios superior ao do ano anterior.

O conselheiro comercial justificou esta perspectiva através da enorme afluência de divisas a Moçambique provenientes de diversas organizações governamentais e não-governamentais estrangeiras.

No sábado o Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, deslocou-se à FACIM acompanhado por vários ministros e outros responsáveis oficiais.

Chissano visitou demoradamente

o pavilhão português, executado segundo um projecto do arquitecto Tomás Taveira, tendo sido recebido pelo embaixador Paulouro das Neves e pelo conselheiro comercial, Silva Pereira.

Números divulgados pelo Instituto do Comércio Externo Português (ICEP) revelam que o balanço de trocas comerciais entre Portugal e Moçambique é constantemente favorável a Portugal.

Em oito meses

Obras públicas cresceram 88 por cento

Os primeiros oito meses deste ano registaram a adjudicação de 549 obras públicas, no valor de 47,9 milhões de contos, representando um acréscimo de 88,2 por cento face ao mesmo período de 1986, conforme dados da associação nacional do sector.

Apesar desta recuperação, nota-se ainda que os valores de adjudicação continuam a ser inferiores às bases, em termos globais.

Segundo estudos da Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas (ANEOP), em Agosto foram adjudicadas 37 obras pelo valor de 2,6 milhões de contos, sendo da iniciativa do

Estado 46,5 por cento deste valor - cerca de 1,2 milhões de contos - e das autarquias locais 37 por cento - num total de 950 mil contos.

Em termos acumulados, e nos primeiros oito meses do ano, o maior volume de obras coube a entidades estatais, que absorveram 58,1 por cento dos valores adjudicados.

As adjudicações estatais concentraram as grandes obras, dado que ao referido montante corresponde apenas 34,1 por cento do seu número, enquanto grande número de pequenas obras - absorvendo 58,6 por cento do número de obras, foram

adjudicadas pelas autarquias locais correspondendo apenas a 18,2 por cento do valor adjudicado.

A via de comunicação continua passou a ser o tipo de obra predominante, a que correspondem adjudicações no valor de 24,8 milhões de contos nestes primeiros oito meses do ano, ou seja, 51,9 por cento do valor do total adjudicado.

Seguem-se os edifícios com as escolas a assumirem papel de relevo, absorvendo cerca de 31,6 por cento deste valor, num valor de 15,14 milhões de contos.

A comparação das bases de licitação com os valores por que

são adjudicadas as obras, para os concursos em que os mesmos são conhecidos, revela que, em Agosto, de novo, e em termos globais, os valores de adjudicação foram inferiores às bases.

A diferença é de menos 1,6 por cento no mês, situando-se em menos 3,88 por cento em termos acumulados.

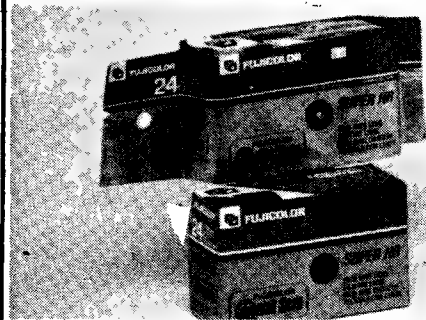
A ANEOP salienta ainda que «lamentavelmente, surgem casos, embora isolados, em que a referida diferença é muitíssimo significativa: realizou-se, em Agosto, uma adjudicação por um valor inferior em quase 28 por cento ao valor da respectiva base de licitação».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53\$50	59\$50
ALEMANHA FED. (marco)	78\$15	79\$25
AUSTRIA (xelim)	11\$05	11\$25
BÉLGICA (franco)	3\$554	3\$804
BRASIL (cruzado)	1\$700	3\$200
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	106\$50	109\$00
(notas de 5 a 1000)	107\$00	109\$50
DINAMARCA (coroa)	20\$25	20\$65
ESPAÑA (peseta)	1\$131	1\$251
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	140\$10	143\$60
(notas de 5 a 1000)	140\$60	144\$10
FINLÂNDIA (marka)	32\$05	32\$60
FRANÇA (franco)	23\$30	24\$05
HOLANDA (florim)	69\$35	70\$45
IRLÂNDIA (libra)	208\$80	212\$80
ITÁLIA (lira)	\$098	\$113
JAPÃO (iene)	\$947	\$1002
NORUEGA (coroa)	21\$25	21\$75
REINO UNIDO (libra)	232\$90	237\$40
SUÉCIA (coroa)	22\$10	22\$60
SUIÇA (franco)	94\$20	95\$70
VENEZUELA (bolívar)	4\$50	5\$50

OBSERVAÇÕES:

- 1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Fuji Film lança máquinas "Quick Snap"

O lançamento em Portugal da «Quick Snap» contou com diversos passatempos Fuji. Destaca-se o concurso de fotografia para o qual foi instalado no local um minilab. Todos tiveram oportunidade de apreciar esta espectacular novidade e aos autores das melhores fotos foram oferecidas máquinas Fuji.

Esta iniciativa realizou-se dia 22 no Water Slide Park no Algarve.

Está de parabéns a Fuji Film pelo divertido lançamento da «Quick Snap» — a máquina fotográfica «para usar e deitar fora»... não sem deixar fotos que vale a pena guardar!

Artista alemão expõe no Meridien

Está em curso no Meridien Lisboa, de 2 a 13 de Setembro, uma Exposição de Colagens em Espelho e Vidro de Erich Zander.

Este artista e desenhador alemão de reconhecido mérito, cujos trabalhos, só agora se tornam conhecidos em Portugal, transforma as suas fantasias em invulgares composições — mosaico, de espelho e vidro. Nestes materiais o observador é levado a reconhecer uma nova dimensão da reflexão da luz e da riqueza cromática.

A penetração de luz, variando de intensidade ou incidência nas composições inovadoras de Erich Zander, produz sensações de um mundo irreal.

Darty Móveis

A «Darty Móveis Confiança», das Organizações A.S. Nunes, fabricantes de mobiliário com venda directa ao público, abriu mais uma loja, desta vez em Lisboa, na Av. Almirante Reis, nº 127, sinal da preferência com que é distinguida pelo público português. Lembre-se que há lojas «Darty Móveis Confiança» espalhadas por todo o território nacional.

Casa Viola

A exemplo de anos anteriores, vai a Casa Viola organizar mais um concurso popular de Pregões de Lotaria (o 5º), aberto a todos os vendedores de lotaria.

O 1º foi em 1983, na Mealhada. 2º, em 1984, foi em Braga. O 3º (1985) foi em Cascais. O 4º (o ano passado) foi em Viseu. E este ano irá ser em Portimão, no dia 4 de Outubro, onde, a contar pelos êxitos anteriores, participarão centenas de cauteleiros idos de todos os pontos do País, que, com as suas formas e sotaques característicos das

regiões a que pertencem, ali manterão viva uma velha tradição de bem apreçoar, o que já hoje vai rareando ouvir-se no nosso quotidiano.

Para tanto, vão organizar-se excursões com partidas de Lisboa, Braga e Viseu, no dia 3, sábado, visitando várias localidades no trajecto até Portimão, onde pernoitarão.

No dia 4 (domingo), «alvorada» às 8 horas e partida em visita a toda a costa algarvia, desde Vila Real de Santo António até novamente a Portimão, onde, às 19 horas terá início o concurso de pregões, animado pelo rancho folclórico da região. Findo o concurso, pelas 22 horas, será o jantar de confraternização, oferecido pela Câmara Municipal de Portimão, com distribuição de prémios aos melhores pregões e distribuição de lembranças a todos os presentes, oferta da Região de Turismo do Algarve.

No dia 5, 2ª feira (feriado nacional), a festa continua, com visita a Lagos, Sagres, Vila Nova de Milfontes, Tróia, etc. e regresso por Setúbal.



Crescimento da Air Atlantis em 1987

A Air Atlantis transportou no 1.º Semestre de 1987 um total de 201 434 passageiros o que traduz um crescimento de 3,2% relativamente ao ano anterior. Dois terços desses passageiros tiveram como destino o Aeroporto de Faro, onde a Companhia obteve uma penetração de 21% no total do tráfego aéreo de turismo para o Algarve.

A Air Atlantis efectuou durante o mesmo período um total de 1670 voos que contabilizaram mais de 4700 horas de voo. Esta actividade traduziu-se numa facturação da ordem dos 3,2 milhões de contos, 95% dos quais em divisas, o que representou um aumento de 11,5% relativamente aos primeiros seis meses de 1986, ano em que a Empresa encerrou o seu exercício com saldo positivo.

Os mercados que mais tráfego forneceram à Air Atlantis foram o Reino Unido (123 920 passageiros), a Alemanha e

Austria (27 089), a França (8813), o Benelux (8712) e a Irlanda (5692). O Reino Unido continua a ser o país maior fornecedor de turismo para Portugal, sendo de assinalar que se trata do mercado onde a Air Atlantis ocupa uma posição cimeira, pois situa-se ali como a principal transportadora aérea para o nosso país, ao operar para 17 aeroportos em concorrência, a Air Atlantis transporta 18% do tráfego turístico da Grã-Bretanha para Portugal.

Apostando na conquista de novos mercados esta transportadora «charter» operará a partir do próximo mês de Outubro a linha Oslo/Funchal o que lhe permitirá transportar mensalmente mais de 1000 noruegueses que irão passar as suas férias na Madeira.

Até ao final de 1987, a Air Atlantis espera reforçar os seus índices de crescimento pois os meses de Verão são tradicionalmente os de maior afluência turística.



SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DE VÔO DA AVIAÇÃO CIVIL A TAP DETURPA A VERDADE DOS FACTOS

Na sequência da declaração de greve pré-avisada por este Sindicato, teve lugar nas instalações da Empresa TAP-AIR PORTUGAL, E.P., uma reunião no dia 28 de Agosto com o fim de a tentar evitar.

A razão de ser de esta forma de luta, teve origem na suspensão preventiva, sem perda de remuneração, de 10 (dez) Associados, devido à insistência da TAP em ignorar o clausulado em vigor no Acordo de Empresa.

Dessa reunião, resultou o levantamento do pré-aviso de greve e foi assinado um Protocolo.

A TAP, através de publicidade na imprensa, mandou publicar um comunicado que alterou de forma ABUSIVA E UNILATERAL, os termos do protocolo, dando à opinião pública uma ideia errada e deturpada do texto consensado e assinado.

Insistindo neste procedimento, distribuiu o Conselho de Gerência, uma circular aos trabalhadores TAP, contendo um protocolo cujo texto foi premeditadamente alterado, induzindo em erro quem o lesse.

Senão, vejamos:

“ PARA COMPATIBILIZAÇÃO DA PORTARIA N. 408187 E DO ACORDO DE EMPRESA, NA PARTE EM QUE NOS REFERIDOS DIPLOMAS SE REFEREM LIMITES MÁXIMOS DE SERVIÇO DE VOO, AS PARTES CONSENSAM NO SEGUINTE:

A) OS LIMITES MÁXIMOS DE SERVIÇO DE VOO SÃO AQUELES QUE SE ENCONTRAM ESTABELECIDOS NO ACORDO DE EMPRESA, PROGRAMANDO A TAP TODOS OS VOOS NESSA BASE (CLÁUSULA 46-A DO A.E.);

B) O SNPVC MANIFESTA A SUA TOTAL DISPONIBILIDADE PARA CONCORRER PARA A VIABILIZAÇÃO DA EMPRESA, SALIENTANDO QUE, DE IMEDIATO, INCENTIVARÁ TODAS AS DILIGÊNCIAS PARA QUE EM SITUAÇÕES EXCEPCIONAIS SE ULTRAPASSEM OS LIMITES MÁXIMOS NORMAIS DO ACORDO, SEMPRE QUE ESSE FACTO SEJA NECESSÁRIO PARA A CONCLUSÃO DE UM SERVIÇO DE VOO OU REGRESSO À BASE, E DESDE QUE A EMPRESA, ATRAVÉS DO COMANDANTE, O DETERMINE.”

Obviamente que esta disponibilidade não existirá para arbitrariedades ou falsas razões de alegada necessidade de se ir para além dos limites normais constantes do Acordo de Empresa.

Como testemunho inequívoco de que privilegiamos o diálogo como forma de dirimção conflitual, aceitámos expressamente declarar que incentivaremos “ todas as diligências para que EM SITUAÇÕES EXCEPCIONAIS, se ultrapassem os limites máximos NORMAIS em vigor no Acordo de Empresa”.

E de mútuo acordo, nem sequer se cuidou de apurar o tempo em excesso.

Face ao entendimento que se consensou, a TAP-AIR PORTUGAL:

1. Levantou as suspensões abusivas e ilegais.
2. Comprometeu-se a dar conhecimento do inquérito que já iniciou.
3. Comprometeu-se a não arquivar os processos disciplinares antes do resultado do inquérito ao voo TP 302 do dia 29.07.87.

E que pretende a TAP-AIR PORTUGAL quando publicita nos jornais e divulga junto dos trabalhadores da Empresa posição diferente da que consta do Protocolo assinado, tendo sido CLARAMENTE aceite que, em caso algum, suscitaria dúvidas em comunicados nomeadamente através da inclusão de qualquer referência a limites superiores a 15H00?

Pretende fazer crer:

- Que o Sindicato se vergou ao peso de uma portaria;
- Que actuará contra os trabalhadores que cumpram o Acordo de Empresa;
- Que a definição dos limites máximos de serviço de voo consignados em Acordo de Empresa, livremente assinado entre a TAP e este Sindicato, ficam ao critério de terceiros.

Face a estas atitudes o Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil protestou, por escrito, junto do Conselho de Gerência da TAP-AIR PORTUGAL, solicitando a reposição da verdade dos factos, o que não aconteceu.

Na falta de retractação por parte do Conselho de Gerência vê-se este Sindicato obrigado a fazer esta denúncia para esclarecimento e informação pública.

Reitera, nesta oportunidade, o Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil a sua disposição para actuar com a mesma firmeza sempre que as circunstâncias o imponham e a TAP-AIR PORTUGAL, E.P. insista em não respeitar as determinações legítimas emergentes dos documentos que ASSINA LIVREMENTE, seja em Protocolo seja em Acordo de Empresa, excusando-se ao cumprimento das suas obrigações que, como empresa pública deveria ser exemplo.

Apesar de tudo e se a memória não for curta existe a palavra das partes, e, felizmente, um documento escrito.

Que não fiquem dúvidas de que:

O DIREITO À CONTRATAÇÃO COLECTIVA VENCEU!
A DIRECÇÃO

FIM-DE-SEMANA EM MONTEMOR-O-VELHO

Carlos Porto

É fácil fazer as contas: de 1975 até agora decorreram 12 anos. São os que nos separam dos dez dias que passámos em Montemor-o-Velho, ali a uns 25 quilómetros ao sul de Coimbra, quando fomos assistir a um festival de amadores pós-revolução, no castelo transformado em espaço teatral. Aliás, não era a primeira vez que isso acontecia: muitos anos antes, já Paulo Quintela passara por lá com os seus jovens estudantes do TEUC para apresentar um Gil Vicente e a «Antígona» de Sófocles. O castelo, de que as partes mais antigas remontam à Alta Idade Média, é uma mistura de estilos que marcam uma estúpida massa de pedra que domina a vila e os seus arredores, neste tempo, os extensos e belos campos verdes dos arrozais.

Em 1975, realizava-se um primeiro festival de teatro de amadores a que pudemos assistir graças ao entusiasmo de um amador (quem ama), o Deolindo Pessoa, então estudante e elemento do TEUC, e graças à gentileza dos seus pais. Doze anos passados, há muito médico, Deolindo Pessoa continua a alimentar a mesma paixão pelo teatro; os seus pais continuam a receber-nos com a mesma amizade.

O CITEC, Círculo de Iniciação Teatral Ester de Carvalho, está ainda mais vivo; o festival é desde há alguns anos uma constante da actividade cultural da vila. Muito mudou, entretanto, desde a própria organização do festival ao interesse do público; da estruturação do grupo à recuperação do teatrino Ester de Carvalho ao qual o CIT foi buscar o seu nome que era o de uma actriz célebre no seu tempo, natural de Montemor-o-Velho. Há doze anos em adiantado estado de degradação, o Teatro Ester de Carvalho magnífico exemplo de miniaturização de teatros urbanos, começou a sofrer obras que não só impediram que esse processo de degradação se tornasse irremediável como já soluciona-

ram alguns dos seus problemas mais prementes (caixa de palco, sistema eléctrico, camarins). Espera-se agora o apoio das entidades competentes para que essas obras de recuperação sejam desenvolvidas e completadas.

Aos sábados uma rádio local dedica duas horas da sua emissão a temas teatrais abordados pelas mais diversas perspectivas e da responsabilidade do CITEC — não é verdade que desde o 25 de Abril o País mudou mesmo?

O CITEMOR/87, com grupos de amadores e profissionais, decorreu em Montemor-o-Velho entre 27 e 6 de Agosto, com espectáculos aos fins-de-semana. Participaram os seguintes grupos: CITEC, com duas peças, «O Morgado de Fafe Amoroso», de Camilo, e, em estreia, «As Criadas», de Jean Genet; TEAR, com «Piolhos e Actores», de Sanches-Sinisterra; CENA, com «Sopapos, Tacholeiras e Pontapés e Etc.»; Teatro Amador de Taveiro, com «O Soldado Fanfarrão», de Plauto; Teatro Experimental de Mortágua, com «A Forja» de Alves Redol; Teatro Borda d'Água, da Chamusca, com «Farsa do Mestre Pathelin»; e ainda acções de animação, espectáculos musicais, uma exposição de pintura de Zé Penicheiro, um curso de formação, «O Actor e a Criação Teatral», dirigido por Castro Guedes.

Portanto, um festival variado, bem estruturado que, tanto quanto nos pareceu, está de facto integrado nos hábitos da população local. No seu último fim-de-semana, apanhámos dois espectáculos e uma acção de animação. Foi esta, em termos de relação com o público, o que de mais interessante aconteceu.

Foi Júlio Mendes quem concebeu e dirigiu o espectáculo de animação, produzido pelo CITEC, com o título «Sons e Visões». Júlio Mendes, que nasceu no concelho, foi músico e actor em Coimbra, passou pelo TEUC, GEFAC, e é actualmente leitor de português na Universi-

dade de Varsóvia. Com o projecto de organizar este acto de animação no castelo convidou vinte crianças para nele participarem, tendo-lhe aparecido precisamente o dobro, o que demonstra a qualidade das relações do festival com a comunidade (mesmo sem desconhecer o interesse dos pais em ter os filhos ocupados, sem um capital de confiança esse interesse não se manteria) o que aliás foi confirmado pelo trabalho que as mães tiveram confeccionando os fatos.

Foi pois com dezenas de crianças, muitos jovens e mesmo com alguns, aparentemente, menos jovens, estes elementos da banda local, que Júlio Mendes criou uma espécie de ritual em que participaram as canções, as fogueiras, as pinceladas de luz por projectores móveis, as palavras, os combates e outros movimentos, e até uma pequena carroça puxada por um jumento, paciente como todos os jumentos. Sendo embora um espectáculo falhado, já que insuficientemente elaborado e trabalhado tanto a nível do guião como da ocupação de terreno, da encenação e da direcção dos intervenientes, não deixou de ser um acto vivo e comovente sobretudo pelo entusiasmo e pela alegria das crianças, que eram também compenetração, seriedade, interesse.

O teatro passa também por aqui, por esta relação íntima, em termos de espectáculo, entre os mais jovens e a comunidade uns e outros aprendem o que no teatro, mesmo que pareça como neste caso inábil ou tosco, existe de profundo, de religioso, no sentido de ligação do homem aos outros homens, do homem ao cosmos. Se este acto de animação, mais ambicioso do que as forças lhe permitiam, mais complexo do que se previa, acabou por não atingir todos os seus objectivos, nem por isso deixou de se revestir de forte teatralidade.

Depois de um acto tão vivo, tão comunicativo, mesmo que nem sempre fossem perceptíveis as linhas do seu guião, facilmente um espectáculo feito em

moldes tradicionais se aguentaria.

Foi o que aconteceu com a apresentação pelo grupo da Chamusca Borda d'Água, ao qual me referi já nestas páginas a propósito de um Lorca dirigido por Joaquim Benite. Desta vez o grupo decepcionou-me excessivamente na tentativa fútil de transformar a famosa «Farsa do Mestre Pathelin» num acto mais ou menos revisteiro, incluindo travestis, fados ao desafio, etc.

Peça de autor anónimo do século XV, esta farsa foi uma das matrizes no teatro que se lhe seguiu, no campo da comédia, mantendo bem vivas as virtualidades que a retiraram definitivamente do anonimato, embora o seu autor seja desconhecido. Não foi por acaso que isso aconteceu mas pelo facto de a peça, verdadeira obra-prima, estar tão sabiamente estruturada que constitui um modelo no género. Tanto a autenticidade das personagens como o tempo dramático das situações, a engenhosidade dos achados cómicos e a carga crítica se mantêm vivos — e é isso que é preciso ter em conta quando se representa uma peça como esta. Não se trata de ser contra a revisão de um texto clássico como este mas apenas de pedir a atenção ao que nele é mais interessante e duradouro, para que não seja apagado ou diminuído por processos muito menos produtivos. Foi o que aconteceu com esta versão do grupo da Chamusca em que os valores (pobres) propostos pela encenação e pela interpretação não correspondiam aos valores do texto. Isto sem deixar de ter em conta o empenhamento e entusiasmo dos amadores da Chamusca.

Se este espectáculo ficou muito aquém do interesse do texto, que dizer do espectáculo final do CITEMOR/87, a primeira apresentação pelo CITEC da peça de Jean Genet, «As Criadas»?

Apresentado num antigo celeiro que serve actualmente de infantário, para o caso transformado em sala de café-concerto, o



«As Criadas» de Genet em Montemor-o-Velho vistas pela máquina de Teresa Cayolla

espectáculo levanta inevitavelmente alguns problemas: o da escolha de repertório, o das capacidades de um encenador que se estreia, o das possibilidades de intérpretes inexerientes. A escolha da peça, num caso como este em que o público é reconhecível, não pode deixar de ter em conta o problema das relações daquela com este, embora se possa recorrer a processos didácticos paralelos que ajudem o público a ultrapassar, ao menos em parte, essas dificuldades. Ora neste caso nada se fez nesse sentido (através de textos, debates ou quaisquer outros processos). Por outro lado, o entendimento da peça, os mais importantes dos seus pressupostos, foi ainda prejudicado pelos cortes que lhe foram introduzidos e que não só reduziram em demasia o seu tempo dramático como tornaram ilegíveis pistas da poética que a peça de Genet exprime.

A inexperiência do encenador que para o seu primeiro trabalho escolheu uma das peças mais difíceis do repertório contemporâneo contribuiu naturalmente para que os cortes nela introduzidos, para facilitar o trabalho dos intérpretes, ajudassem à sua irremediável destruição. O problema que se põe é de saber se nessas condições teria valido a pena pagar neste texto.

O espectáculo decorreu num canto da sala, com o público colocado em frente e de um lado. Naquele, que podemos considerar o principal, estava colocada uma comoda na qual as criadas se sentavam, olhando um espelho imaginário, para se arranjarem. Se essa marcação funcionava no que dizia respeito à ligação dessas cenas com o público, prejudicava as outras cenas, já que cortava as pernas das personagens.

Continua na pag. 22



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6208, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de um novo troço da linha aérea a 10 KV, n.º 374, com 487 metros, entre o poste n.º 1 e o poste n.º 5 (antigo 6).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 27 de Agosto de 1987

Pe'l'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Sousel, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Tejo a que se refere o processo n.º 1/2896, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Casa Branca, concelho de Sousel, de uma linha aérea a 30 KV com 1454 m, do poste n.º 18 da linha para o PT 534 de Almadafé, ao posto de transformação da Herdade dos Castanhos, da AGROSUSEL, Lda. (Agro-Pecuária de Sousel).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 27 de Agosto de 1987

Pe'l'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo a que se refere o processo n.º 1/3238, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Benavente, de uma nova linha aérea a 30 KV com 1921 m, do poste n.º 8 da linha para o PT n.º 2 da Sociedade Imobiliária do Freixal, SA ao PT da API-Agro-Pecuária Industrial, Lda.º, sito na Quinta da Calada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 27 de Agosto de 1987

Pe'l'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

gens. São pormenores como este que sublinham a inexperiência do encenador. Aliás, o cenário, elemento que pode ser tão importante, era outro facto que denunciava a insuficiência deste trabalho. Optando por um cenário entre o realista e o simbólico, o encenador não conseguiu levantar minimamente o universo signico da peça. A introdução preliminar de uma personagem masculina pareceu-me totalmente inútil e desnecessariamente complicativa.

O que acabou por ser mais interessante neste espectáculo foi o trabalho das duas jovens intérpretes das irmãs que transformam a sua servidão num ritual sobre as relações humanas. Com pouca experiência de palco, não traquejadas em personagens e situações deste tipo, tanto Felismina Conceição como Judite Maranha tornaram umas e outras relativamente aceitáveis, sob o ponto de vista dramático, o que já não é dizer pouco. Embora a segunda não conseguisse aguentar as cenas mais violentas em que a voz a tría em tons excessivamente melodramáticos. Não foram espectáculos conseguidos os que vimos em Montemor-o-Velho. No entanto, este fim-de-semana permitiu-nos conhecer melhor o que também é importante no teatro português: o trabalho realizado na província em que a participação do público tem uma força e uma verdade que nem sempre se encontram.

Não deixa de ser curioso que esta região do baixo Mondego tenha sido tão rica em actividade de teatro amador. Não nos esqueçamos que a dezenas de qui-

lómetros situa-se Tavares onde José Ribeiro da Silva, falecido em 1986, produziu espectáculos que tinham projecção nacional. Há por aqui pequenas localidades onde existem salas de teatro bastante agradáveis, embora normalmente desaproveitadas. Deolindo Pessoa, que nos ciceroneou, falou-nos da relação dessa apetência teatral com a actividade de velhos centros republicanos já desaparecidos. Visitámos uma dessas salas, a do Teatro da Sociedade Boa União Alhadense, de Alhadadas, com mais de um século de existência, e onde foram filmadas as cenas do «Amor de Perdição», espectáculo da C.ª Rafael de Oliveira que Fernando Lopes introduziu no filme «Abelha na Chuva», aliás, filmada numa quinta vizinha, a Quinta da Foja.

Deolindo Pessoa, que tem gravadas entrevistas com José Ribeiro da Silva, está a reunir documentação para um possível trabalho sobre esta actividade amadora da região, trabalho que seria tão importante para o futuro levantamento de uma imprescindível história do teatro de amadores em Portugal.

SONS E VISÕES NO CASTELO, espectáculo do CITEC/seguido de **A FARSA DE MESTRE PATELIN**, de autor anónimo, pelo Teatro Borda d'Água (Chamusca) — Castelo de Montemor-o-Velho/15-8-87.

AS CRIADAS, de Jean Genet, Enc.: Jorge Couceiro. Int.: Carlos Marques, Clara Azevedo, Felismina Couceiro, Judite Maranha. CITEC. Estreia: 16-8-87. CITEMOR/87.

ARTISTAS INTERESSADOS EM CONGRESSO PESSOANO

Mais de duzentos artistas plásticos brasileiros deverão participar no concurso para a escolha do cartaz do 4.º Congresso Internacional de Estudos Pessoaanos, marcado para São Paulo em Abril do próximo ano.

Segundo organizadores do encontro, o concurso «está despertando invulgar interesse

entre artistas plásticos, designers e comunicadores visuais de todo o Brasil».

«Já recebemos mais de 200 consultas», disse a coordenadora do congresso, Maria Aparecida Santilli, directora do Centro de Estudos Portugueses da Universidade de São Paulo,

entidade responsável pelo encontro.

O vencedor do concurso será anunciado a 30 de Novembro e ser-lhe-á entregue o «Prémio Fundação Eng. António de Almeida», no valor de mil dólares.

O congresso está marcado para 26 a 29 de Abril do próximo ano.

Banda sonora de "Radio Days"

Tommy Dorsey, Glenn Miller, Benny Goodman, Duke Ellington e Xavier Cugat, são alguns dos «monstros sagrados» da música dos anos 30 e 40 incluídos no último filme de Woody Allen, «Radio Days», e cuja banda sonora se encontra disponível no mercado disco-

gráfico nacional via importação.

O álbum é constituído por 12 temas, entre os quais «You and I» (Tommy Dorsey), «Remember Pearl Harbor» (Swing and Sway), «Goodbye» (Benny Goodman), «American Patrol» (Glenn Miller), «Take the 'a'

Train» (Duke Ellington) e «One, Two, Three, Kick» (Xavier Cugat).

Escrito e realizado por Woody Allen, «Radio Days», em exibição em Portugal, teve a supervisão musical de Dick Hyman.

Um filme sobre Ronald Biggs

O realizador Lech Majewski escolheu o actor Paul Freeman para protagonista do seu próximo filme, «Prisioneiro do Rio», a história da vida de Ronald Biggs, autor do «roubo do século» no comboio Glasgow-Londres em 1963.

Freeman entrou em «Shanghai

Surprise», ao lado de Madonna, e em «Os Salteadores da Arca Perdida», entre outros filmes.

«Prisioneiro do Rio», cujo argumento foi escrito pelo próprio Biggs, pelo escritor argentino Manuel Puig e por Majewski, narra a história do «sequestro e prisão de Biggs pela Scotland Yard, que pretendia levá-lo para

Londres a fim de o processar».

Grças a uma cláusula do sistema jurídico brasileiro, Biggs conseguiu voltar ao Rio, onde actualmente vive, mas como «prisioneiro», já que não pode sair do Brasil.

Biggs, hoje com 58 anos, foi o «cérebro» do assalto ao comboio.

Coro do BPA actua em Espanha

O grupo coral «Ensaio» do Banco Português do Atlântico vai participar no Festival de Canto «Catalunya Centre», que se realiza em Espanha de 8 a 13 de Setembro.

Esta é a segunda vez este ano que o Coro de Ensaio, dirigido pelo maestro António Leitão, actua em Espanha.

Em Junho, a convite do Grupo do Porto de Santa Maria, de Cadiz, o grupo coral do BPA participou num festival realizado nesta localidade do sul de Espanha.

Contando com cerca de 40 cantores, o Grupo Ensaio foi fundado em 1974 por iniciativa de alguns colaboradores do banco, tendo até hoje efectuado mais de duas centenas de actuações em Portugal e no estrangeiro.

Dia Mundial da Música em Elvas

Ranchos folclóricos de Olivença, Badajoz e Elvas, e ainda diversas bandas de música da zona de Elvas vão participar, no dia 1 de Outubro, nas comemorações do Dia Mundial da Música, a realizar em Elvas.

Uma exposição bibliográfica sobre o património musical da cidade e a apresentação das Orquestras Gulbenkian e Juvenil de Castelo Branco, bem como o Coral de Bach, do Conservatório de Castelo Branco, são outras realizações previstas.

SÉNECA-S. GAMA

Av. Almirante Reis, 73 e 106 — Tel. 52 00 92 e 82 27 76

CICLO — UNIFICADO — GERAL E COMPLEMENTAR — 12.º ANO — INFORMÁTICA

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

3.ª PRODUÇÃO

ÉPOCA 86/87

PR. ESPANHA - T 726 08 18

TERÇA
A
SÁBADO
AS 21.30 H
DOMINGO
17 H

*VEJA
TEATRO
A PREÇOS
REDUZIDOS
*TERÇA
*QUARTA
*E QUINTA
PREÇO
ÚNICO:
* 200.00

«OS DOIS CORCUNDAS E A LUA»

■ texto
RICHARD DEMARCY

■ encenação
JOÃO MOTA

■ musica

DOMINGOS MORAIS • J. PEDRO CAIADO

«... um dos espectáculos mais belos, poéticos, maravilhosos dos últimos anos.»

Tito Livio «A Capital»

«... um espectáculo de exemplar leitura... um encantamento que toma a plateia.»

J.M. Nóbrega «Se7e»

«... o mítico, o ritmico, a metáfora... um banho no maravilhoso.»

Fernando Midões «Diário Popular»

«... um espectáculo sublime, como o próprio texto... inesquecível.»

Carlos Porto «Diário de Lisboa»

IO APOLLONI APRESENTA

"SOCORRO..."

SOU UMA MULHER DE SUCESSO..

COMÉDIA MUSICAL EM DOIS ACTOS
PARA UMA PERSONAGEM DE:
ALLOISIO - COLLI - GABER

VERSÃO LIVRE DE: CARLOS PAULO - IO APOLLONI

GENÉRIO:
JORGE ROCHA

FIGURINOS:
JOSÉ CARLOS

ENCENAÇÃO:
IO APOLLONI

CANÇÕES:
NUNO GOMES
DOS SANTOS

ARRANJOS
MUSICAIS:
LUIS FILIPE

SUBSÍDIO
MONTAGEM:
S.E.C.
F.C. GULBENKIAN

50% DESCONTO
ESTUDANTES



PATROCÍNIOS
Nestlé
B.B.
Fundada em 1777

ELAN

IO APOLLONI

INSTITUT FRANCO-PORTUGAIS
AV.ª LUIS BIVAR, 91
TELEFONE 54 45 74/ 54 43 89

DE SEGUNDA A SÁBADO
às 21.30 H
SÁB. E DOM. ÀS 16 H
DESCANSO À 4.ª-FEIRA

SETE • RADIO COMERCIAL • DIÁRIO DE LISBOA • DIÁRIO • CITOFONE • CEIG
TAVARES & COUCEIRO, LDA. • alcatifas, carpetes, cortiça, pavimentos, papéis pintados
R. Acácio Paiva, 8 - C Lisboa • também na Feira Popular
M/12

JAZZ E ROCK NA CHECOSLOVÁQUIA

IVAN ROSSLER
AGÊNCIA ORBIS/-DL-

A Checoslováquia é um país sem dúvida rico em número de grupos musicais e acontecimentos musicais. Basta mencionar o nome de um único género musical e imediatamente ocorrem títulos de importantes festivais e amostras e centenas de interessantes agrupamentos musicais, profissionais e amadores.

Se se menciona a palavra jazz, imediatamente vem à mente de cada um o Festival Internacional de Jazz em Praga, organizado como bienal, cujo 16.º ano se realizou em 1986. Este festival tem bom som não só na Europa mas também além-mar, e o número de estrelas que nele se apresentaram, no palco da sala do Lucerna, contam-se em dezenas. E as suas opiniões sobre este festival são as seguintes:

«Invejo os vossos homens do jazz pelo ambiente de completo rubro que conseguem impor aos espectadores do Lucerna. Gostaria de mais uma vez me apresentar aqui», disse Count Basie em 1974. Ou então o que disse, dois anos mais tarde, Benny Goodman: «Agora compreendo como foi possível que aqui Mozart se tenha apaixonado perdidamente...», e ainda Gil Evans: «O público compreendeu sem dúvida a nossa música e recompensou-nos com algo que na Europa ainda não tinha encontrado»./1976/.

O Festival Internacional de Jazz constitui o ponto alto das amostras dos grupos do país e do estrangeiro. A música jazz checoslovaca foi representada aqui em 1986, por exemplo pela jovem banda jazz Naima ou por outra orquestra de Gustav Brom que pertence às melhores «big bandas» checoslovacas. E não deveríamos sequer esquecer os excelentes solistas, como são os pianistas Emil Viklicky, ou o flautista Jirí Stivín.

Praga é também palco de um outro festival de jazz que tem o

simples título — Jazz Praha. Este ano realizou-se a sua 5.ª edição e de novo trouxe uma amostra do melhor que o mundo do jazz de Praga actualmente vive. O Festival jazz Praha é caracterizado por interessantes interpretações, por exemplo a tentativa de reconstituir o arranjo original do Teatro livre (Palco progressista «avant garde» de Praga nos anos 30) numa interpretação da Nova Orquestra de Jaroslav Jezka, ou então interpretações de jazz em tubos e medicamentos e outros instrumentos «estranhos» numa apresentação do Ventil dua.

Um outro festival jazz de Praga é o Salão do Jazz Tradicional, encontro de agrupamentos que tocam o jazz tradicional. De todos referimos, por exemplo, Steamboat Stompers, Classic Jazz Collegium, Classic Jazz Memorial, Prazsky Dixieland, Metropolitan Jazz Band etc., que representam a música checoslovaca de jazz também no estrangeiro.

Mas Praga não é a única cidade jazz na Checoslováquia.

Muito activamente que já há quatro anos se realiza o festival checoslovaco de jazz em Karlovy Vary, que como competição nacional é o ponto máximo de uma série de festivais regionais deste género musical. Na conta dos festivais de jazz poderíamos continuar desde as mais velhas amostras de jazz sem nos interrompermos — Dias de jazz em Slany uma cidade do centro da Boémia, até ao mais jovem jazz festival que teve a sua «première» no início deste ano em Brno.



O excelente tocador de flauta checoslovaco Jirí Stivín

Dos festivais de jazz eslovacos, são mais importante apenas os dias de jazz em Bratislava.

Um acontecimento interessante no mundo do jazz checoslovaco é a oficina de jazz em Frydlanty no norte da Boémia, onde se juntam cerca de 100 músicos para aqui, sob o patrocínio dos melhores solistas de jazz, aperfeiçoarem a sua música. O presidente da sociedade de jazz da Boémia que organiza estas «oficinas» tal como os festivais, é Antonin Matzner, que nos disse: «A oficina é uma das acções mais importantes da nossa associação de música jazz. Pois é de lá que podem surgir futuros Peter Lipa (cantor de jazz) e Rudolf Dasek (guitarrista e compositor).»

Rock e juventude

Se se pronuncia a palavra rock, imediatamente nos ocorre

que este tipo de música é muito apreciado entre a juventude. O rock checoslovaco já tem 30 anos de história e não o tocam apenas grupos profissionais (entre os quais se contam por exemplo, como dos mais velhos e mais conhecidos, Olympic, ou então o grupo Citron, Stromboli, Zentour, Tango e Abraxas), mas também grupos amadores, cujo número apenas na Boémia e Morávia ronda os 1500.

Também a música rock tem uma série de festivais. Há quatro anos atrás que dois programas da rádio — Mikroforum e Estúdio Jovem — começaram a organizar maratonas de rock, pela Paz e pela Vida, nas quais participaram dezenas de grupos e cujas receitas foram oferecidas para fins pacíficos. Hoje em dia as maratonas de rock tornaram-se em festivais do Centro Cultural de Praga que apresenta amostras da cena rock da Checoslováquia.

Por iniciativa da SSM (Organização da União da Juventude Socialista) começou-se em 1986 a organizar o Rockfest. Neste ano, pela segunda vez, este festival tornou-se numa amostra abundante de carácter competitivo, que em cinco palcos apresentou 90 horas de música. Os seus vencedores tornaram-se os grupos amadores, Titanic, Laura e os seus tigres e Buta.

Para finalizar queríamos ainda referir-nos à novidade, que igualmente passará a ter um carácter periódico. Este ano pela primeira vez, no pavilhão desportivo de Brno, realizou-se o Festival Rock 87.

O jazz e o rock são dois géneros musicais que em determinada altura criaram uma nova corrente, o jazz/rock. Apesar do jazz/rock já ter o seu auge passado, na Checoslováquia ainda a ele se dedicam alguns grupos.

Com força e sempre em crescimento estão no entanto sempre o jazz e o rock e isto porque na Checoslováquia ambos os géneros tem uma boa base num público conhecedor e numeroso.

Cinema de Paris

'Travelling Avant' de J.C. Tachella

... Assim éramos nós, em 1948, no Paris pobre do pós-guerra, correndo de cineclube em cine-clube e de sala de bairro em sala de bairro (onde estão elas, que a televisão matou?...) — mal dormidos a quarenta e um filmes em dez dias, e mal comidos também, com longas caminhadas a pé e camas de acaso, mesmo em companhia... Tacchella não tem idade para o saber, de experiência própria, mas a sua história de «Travelling Avant» traz nela uma verdade do documentário de geração, à beira da «nova vaga», e ao fim do tempo de Carné-Prevert, quando também o neo-realismo italiano se descobria.

A atmosfera é de cinema, como droga diariamente consumida, em seus sonhos e referências. Não há um gesto que não seja referido, um olhar que não tenha modelo — de Ford, de Hitchcock, de Walsh, ou de Bacall contracenando com o Bogart... E, com isso, um retrato de geração, com seus amores e suas primeiras liberdades ainda de «Mimi Pinson» ou da «vida de boémia», em águas-furtadas e jantares improvisados. Amores que se fazem e desfazem e sobretudo trocam, por cálculo ou por timidez, um de perdição outro de salvação, os anos 30 do cinema francês estão ainda neste «Travelling Avant» — cujo título optimista se preferiu, certamente, àquele que mais evocaria o real movimento da câmara, esta espécie de «travelling» no tempo, recuado para a distância de amores antigos...

Filme de documento e de sensibilidade, de tacto psicológico e de humor nostálgico, esta última obra de J.C. Tacchella tem um encanto que conquista o próprio realizador, adivinhando memórias que pessoaliza — e sintetizando, de certo modo, as suas tradições do cinema francês, e o seu realismo lírico e da naturalidade do seu olhar, em gerações de 30 e de 50.

...Mas outra referência o filme tem, que o realizador não pôde deixar de sentir, e é a parecença, física e expressiva, do protagonista o jovem actor Thierry Frémont, com o Spencer Tracy jovem e magro ainda. Como um q.e.d. involuntário...

J.A.-França

EPA ESCOLA
PRE-UNIVERSITÁRIA
AUTÓNOMA, C.R.L.

Rua Pedro Nunes, 10 — 1000 LISBOA — Telef. 52 80 36
METRO · PICOAS

PARALELISMO PEDAGÓGICO

10.º ANO — ÁREAS A, C, e D

11.º ANO — ÁREAS A, C, e D

12.º ANO — 1.º, 2.º, 3.º, 4.º CURSOS

DIURNO — PÓS-LABORAL

PREPARAÇÃO UNIVERSITÁRIA

PRIORIDADE NO ACESSO AOS CURSOS DA U.A.L.
(Universidade Autónoma de Lisboa "Luis de Camões")

INSCRIÇÕES ABERTAS



No segundo ano do Rockfest, tocou-se no «foyer» do Palácio da Cultura em Praga. Na foto, o cantor Daniel Fikejz com o seu grupo

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Alfa 2

O SEGREDO DO MEU
SUCESSO
(maiores 12 anos)14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa 3

OS TRÊS MUNDOS DE
MOMO
(maiores 6 anos)14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa 4

FILHOS DE UM DEUS
MENOR
(maiores 12 anos)14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Alfa Club

HUMILHAÇÃO
(m. 18 anos)14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Amoreiras 1

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 hO SEGREDO DO MEU
SUCESSO
(maiores 12 anos)14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Amoreiras 3

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e
00.15 h

Amoreiras 5

O NAVIO
(maiores 6 anos)14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 6

ENCONTRO
INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 24.00 h

Apolo 70

O NAVIO
(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

ENCONTRO
INESQUECÍVEL
(Comédia)(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

JÚLIA E OS HOMENS
(interdito men. 18 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

JAMES BOND 007
(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do filme «Amor de Rastros» realizado por Jacques Rivette com a interpretação de Jane Birkin, Géraldine Chaplin, André Dussollier e Jean-Pierre Kalfon. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Capitólio

— T. 372358

AS MIUDAS DA ALTA
(Int. m. 18 anos)15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e
23.00 h

Castil

T. 530194

ACADEMIA DE POLÍCIA 4
(maiores 6 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

DESFLORAÇÃO II
(porno)(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões

T. 324194

O PROTECTOR
(maiores 18 anos)

14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

TERROR NA AUTO-
ESTRADA
(n/acons. m. 18 anos)14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
CLEOPATRA JONES E O
CASINO DE OURO
(n/acons. men. 18 anos)

24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

BARRY LINDON
(n/acons. 13 anos)(men. 18 anos)
16.00 e 21.45 h

Estádio Sbera

O FUZILEIRO
IMPLACÁVEL
(maiores 16 anos)

15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

HISTÓRIA DE UM
QUOTIDIANO
(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

O VINGADOR SOLITÁRIO
(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

MASSACRE EM SAN
FRANCISCO
(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)

14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

NOITES ESCALDANTES
(maiores 18 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

HISTÓRIAS DE UM
QUOTIDIANO
(maiores 12 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

OS CLOWNS
(maiores 6 anos)

19.00 e 22.00 h

Fonte Nova

— T. 7145109

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

GELADO DE LIMAO VI
(maiores 12 anos)

14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

REGRESSO A TERRA
O CAMINHO DAS
ESTRELAS IV
(maiores 12 anos)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini

— T. 734009

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

MALOM — O VINGADOR
SOLITÁRIO
(maiores 16 anos)14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
24.00 hSÉLVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e
23.45 h

Império

— T. 555134

DESTRUAM O THUNDER
RUN
(maiores 12 anos)

15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

O VINGADOR SOLITÁRIO
(n/acons. men. 13 anos)

14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

OS DIAS DA RÁDIO
(m/6 anos)

14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

JAMES BOND 007
(maiores 12 anos)

13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

BLUE VELVET —
VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 4

O REGRESSO DE JEDI
(maiores 6 anos)14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ALICE JÁ NÃO MORA
AQUI
(n/acons. men. 18 anos)
23.45 h

Roma

T. 889192

MASSACRE EM SAN
FRANCISCO
(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxo

T. 548560

NOME QUE NÃO
DESEJARÁ
A MULHER DO
DELICADINHO
(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)

15.15, 18.15 e 21.15 h

Sala 2

O SEGREDO DO MEU
SUCESSO
(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

RÁDIO DAYS — OS DIAS
DA RÁDIO
(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e
23.45 h

Star

— T. 804210

CURTO-CIRCUITO
(maiores 16 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

ENCONTRO
INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)14.00, 16.30, 19.21.30 e
23.45 h

Tivoli

— T. 570595

ENCONTRO
INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

ALIEN
(maiores 16 anos)

15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

DESTRUAM O TRUNDER
RUN
(maiores 16 anos)

14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

Exibição permanente de
filmes indianos
(m. 13 anos)

15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinetatro

«Humilhação», às
21.15 h (maiores 18 anos)
AMADORA — Cinestúdio
«Viúva negra», às 15.30 e
21.30 h (maiores 12 anos)

AMADORA — Babilónia —

«A turma dos Chanfrados»,
às 14.00, 15.30, 19.00,
21.30 h (maiores 16 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Tea-

tro Chaby — «Piratas», às
21.30 h (maiores 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flo-

res — «Fora dos Limites»,
às 15.00, 21.30 h (maiores
13 anos)

MEM MARTINS — Estú-

dio Dois Eme — «Fogo c/
fogo», às 21.30 h (maiores
12 anos)

ODIVELAS — Cineodivel

— «Academia de polícia 4»,
às 15.30 e 21.30 h (maiores
6 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril

— «Curto-circuito», às
21.15 h (maiores 6 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 —

«Corcodilo Dundee», às
15.30 e 21.30 h (maiores 6
anos)

(maiores 6 anos)

LINDA-A-VELHA — Cine-

tropical — «Academia de
polícia 4», às 15.30 e 21.30
(maiores 12 anos)

OEIRAS — Alto da Barra

— Sala 1 — «Arma Mortífe-
ra ataca», às 15.15 e 21.30 h
(maiores 12 anos)

Sala 2 — «Império contra-

ataca», às 15.30, 19 e
21.45 h (n. acons. m. 13
anos)

CARCAVELOS — Atlânti-

da Cine — «Arma Mortífe-
ra», às 15.30 e 21.30 h
(maiores 12 anos)

CASCAIS — Miramar —

Sala 1 — «O Vingador Soli-
tário», às 15.15, 18.45 e
21.30 h (maiores 16 anos)

Sala 2 — «Os dias da rádio»,

às 15.30, 18.45 e 21.30
(maiores 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia —

«O comboio em fuga», às
15.30 e 21.30 h (maiores 12
anos)

ALMADA — Cinestúdio Al-

mada — «A Fronteira do
Perigo», às 15.30, 18.15 e
21.30 h (maiores 16 anos)

ALMADA — Incrível Al-

madense — «Gelado de li-
mão VI», às 15.30 e 21.30 h
(maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE —

Clube Piedense — «Croco-
dilo Dundee», às 15.30 e
21.30 h (maiores 6 anos)

COSTA DE CAPARICA —

Oceano — Sala 1 — «Filhos
de um Deus Menor», às
15.45 e 21.30 h (m/12 anos)

Sala 2 — «A Lojinha dos

Horrores», às 15.15, 17.30 e
21.45 h (maiores 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio

Barreirense — «Filhos de
um Deus Menor», às 15.30 e
21.30 h (m. 12 anos)

OS CORCUNDAS VOLTAM À COMUNA

A Comuna-Teatro de Pesquisa volta a apresentar ao público, após as habituais férias anuais de Agosto, o seu mais recente espectáculo, ou seja a peça de Richard Demarcy, «Os Dois Corcundas e a Lua», estreada em Julho passado.

Este novo trabalho da Comuna é uma encenação de João Mota do último texto de Demarcy, baseado num conto tradicional português.

Este autor, professor de Sociologia Teatral na Sorbonne (Paris), é também autor, encenador e director artístico da companhia Naif-Theatre, sendo considerado como um dos mais ricos e originais autores franceses da actualidade. Profundamente ligado à cultura portuguesa, Richard Demarcy escreveu já várias peças sobre a nossa realidade mais recente, que obtiveram grande

êxito não só em França como noutros países.

Foi deste modo que a crítica reagiu ao novo trabalho da Comuna: «...Um dos espectáculos mais belos, poéticos, maravilhosos dos últimos anos» (Tito Lívio - A Capital); «...Um espectáculo de exemplar leitura ... um encantamento que toma a plateia» (J. M. Nóbrega - Sete); «...O mítico, o rítmico, a metáfora ... um banho no maravilhoso» (Fernando Midões - Diário Popular); «...Um espectáculo sublime, como o próprio texto... inesquecível» (Carlos Porto - Diário de Lisboa).

Assim, a partir da próxima quarta-feira dia 9, o público volta a ter ao seu dispor, no Teatro da Comuna, na Praça de Espanha, «Os Dois Corcundas e a Lua». De terça a sábado às 21,30 e aos domingos só às 17 horas.



EXPOSIÇÕES

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: exposição sobre a República Popular Democrática da Coreia.
MUSEU DE PENICHE: até 27 de Setembro, a Câmara Municipal promove uma exposição de Pintura sob o tema «O Mar e a Terra», da pintora Ana Carrasqueiro.
IGREJA DE SANTIAGO (Palmela): até 20 de Setembro, uma exposição sobre arquitectura que tem o objectivo principal dar a conhecer e valorizar a função do arquitecto municipal. Aberta ao público das 10 às 12,30 e das 14 às 18,30.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA (galeria de exposições temporárias): pintura de Lucília de Brito e Lucília Monteiro até 17 de Setembro, dias úteis das 9,30 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos das 10 às 18.
CETÁRIA-galerias de arte (Setúbal): até 6 de Novembro, aguarela e óleo de Isabel Seruca, porcelana pintada de Maria de Jesus e aguarela de Gabriela Mota (convivência de honra). Diariamente das 10 às 22.
ESPAÇO CULTURAL PARA OEIRAS (R. Cândido dos Reis, 72): exposição de pintura de Paulo Afonso. Até 19 de Setembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 18, sábados das 10 às 13 e das 15 às 17.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 20 de Setembro, uma exposição de colagem de postais de Nuno Matos Silva. Patente nos dias úteis das 10 às 12,30 e das 14,30 às 18,30, sábados e domingos das 15 às 18,30.
VILA NOVA DE FAMALICÃO (Casa da Cultura da Câmara Municipal): até 30 de Setembro, no âmbito das comemorações do centenário de Stuart Carvalhais, as exposições «Stuart no Diário de Notícias» e «Prémio Stuart-Regisconta/87 - Vasco». Das 9 às 17,30.

GALERIA MUNICIPAL DE ÉVORA: até 13 de Setembro, com organização

da Gesto Arte e apoio da Câmara Municipal de Évora, a exposição-instalação de Antero Alda.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): exposição de Pintura e Cerâmica intitulada «Figura e Poesia» dos artistas Teresa Oliveira e Silva, Marta Castanheira Nunes, Maria José Cerqueira de Sousa, Arnaldo Franco e Carlos Pinto.
FORUM VISEU (Feira de S. Mateus): exposição de fotografias de John Demos, «Rotações-memória de uma Grécia em extinção».

BAR AMENDOA AMARGA (Faro): Pintura de Pereira de Castro, patente até Outubro. O coronel João Luís Pereira de Castro, que se dedica também à Medalhística, foi o autor da última medalha comemorativa do 25 de Abril.

ESCADA-Centro de Arte (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): pintura e escultura «Jovens Artistas II»: pintura de Caseirão, César Veloso, Heitor Pais, Ilídia Soares Lopes, Luís Moita, São Trindade e Vera Pyrrait; escultura de Caseirão. Até 26 de Setembro, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.

VILAMOURA (Marinotel): Pintura Cerâmica de Antão.
CENTRO CULTURAL DE BENAVENTE: até 28 de Setembro, uma exposição com 40 fotografias pintadas e duas serigrafias da autoria de João Espírito Santo.

HOTEL MERIDIEN LISBOA: até 13 de Setembro, colagens em espelho e vidro da autoria de Erich Zander.

CASINO DA PÓVOA DE VARZIM: exposição da Fábrica da Vista Alegre, até 13 de Setembro.
CASA DO CAFÉ (R. Cidade de Leiria, 3-Corroios): até 15 de Setembro, no âmbito das Festas Populares de Corroios, uma mostra cultural com trabalhos dos pintores Eduardo Marques, Corceiro, Pais Garcia e Rui Feio e artesanato de António Grelo e Limorino de Freitas. Patente ao público na esplanada,

diariamente das 18 às 23.
MUSEU DE SANTA MARIA DA VITÓRIA: exposição «Mosteiro da Batalha» com fotografias de Augusto Jabrita e Vítor Figueiredo.

MUSEU NACIONAL DO FRAJE: até final de Setembro, «Estrada Marginal», tecidos de artistas plásticos e designers.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: retrospectiva da tapeçaria de Eduardo Nery, até 30 de Setembro.

ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO ARROIO: colectiva com trabalhos dos alunos de Cerâmica, Metais, Equipamento, Artes Gráficas, Desenho, Têxteis e Imagem e Comunicação realizados no ano lectivo de 1986/87. Até 9 de Outubro.

GALERIA DE ARTE CAPITEL (Leiria): colectiva com trabalhos de Alberto Miguel, Boavida Amaro, Clementina Antunes, Fernando Ançã, Hipólito Andrade e Xé Penicheiro, entre outros. Até 26 de Setembro.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 15 de Setembro, exposição de artistas portugueses contemporâneos.

INSTITUTO JOSÉ DE FIGUEIREDO (R. das Janelas Verdes): até final de setembro, todos os dias das 14 às 20 a exposição «Conservação e Restauro no Instituto».

POUSADA DE D. DINIS (Castelo de Vila Nova de Cerveira): até 10 de Setembro, uma exposição de azulejos. Tendo por tema o Alto Minho, os painéis artísticos são executados pelos artistas plásticos Ana Paula Marques, Ricardo Roque e Luís Guerreiro.

ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta 26 obras de pintura a pastel e óleo da autoria de Figueiredo Sobral. Até 8 de setembro, das 9 às 19.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 29 de Outubro, duas exposições - Felícia apresenta «Além Tejo» (pintura e Cuca tem expostos «Os Animais» (Cerâmica). De segunda a

sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.

GULBENKIAN (sala de exposições temporárias): retrospectiva da obra de Amadeo de Souza Cardoso, comemorativa do centenário do nascimento do pintor e do 31º aniversário da Fundação Gulbenkian. Até 25 de Outubro.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): exposição evocativa de Stuart Carvalhais com capas de música, revistas e livros, pinturas a óleo e aguarelas. Comemoração do centenário do nascimento de Stuart.

GULBENKIAN (Centro Artístico Infantil): trabalhos de expressão plástica e literária da autoria de crianças dos 5 aos 12 anos, sobre esta Fundação. Até 25 de Setembro.

GULBENKIAN (sala de exposições temporárias): a arte da embalagem tradicional japonesa com cerca de 300 peças.

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1): colectiva com trabalhos de Francisco Feio, João Alfaro, João Ribeiro, Mário Rita, Mimi e Nicolau Tudeja.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1): pintura de Julião Sarmento, Cabrita Reis, Ana Isabel, Fernando Calhau, Pedro Proença; fotografia de Jorge Molder, Mário Cabrita Gil e Pedro Silva Dias; um trabalho inédito de Gerard Hemsworth.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: exposição de homenagem a ernesto de Sousa promovida pela Secretaria de Estado da Cultura, «Um Olhar sobre a Escultura» com fotografias e texto de Ernesto de Sousa.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Outubro, de terça a domingo das 10 às 17, «Desenhos de Galli Bibiena - arquitectura e cenografia».

MUSEU DOS JERÓNIMOS (sala dos reis-antigo refeitório): «Gitelo - um retorno», retrospectiva da obra gráfica de Gil Teixeira Lopes (Gitelo).

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): até ao final do ano, «Índios da Amazônia armas, utensílios, adornos e máscaras rituais brasileiras». De terça a domingo das 10 às 12,30 e das 14 às 17.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: «Joias do Quotidiano da Família Real», um conjunto de joias que pertenceram na sua maioria ao rei D. Luís e à rainha D. Maria Pia.

CERCA-MOURA (Largo das Portas do Sol, 4): cerâmica de Romy Castro até final de Setembro, todos os dias das 12 às 2.

GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus): exposição de Vítor Alves, de terça a domingo das 12 às 20.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: Salão de Gravura e Pintura Luso-Brasileira até 13 de setembro, todos os dias das 15 às 24.

CENTRO REGIONAL DE ARTES TRADICIONAIS DO PORTO: «O Barco Rabelo», um retrato de família até 30 de Outubro.

PALÁCIO DE D. MANUEL - Évora: III Bienal Nacional de Desenho, organizada pela Câmara Municipal da cidade.

CASTELO DE LEIRIA: patente uma exposição sobre a talha em Portugal, organizada pela Fundação Gulbenkian com o patrocínio da Câmara Municipal de Leiria.

PALÁCIO DA CIDADELA (Cascais): colectiva com trabalhos de António Marques, Gil Heitor, Cortesão, João Jacinto, Carlos Augusto Ribeiro, Maria João Salema, Marta Wengorovius, Patrícia Garrido e Mimi. No mesmo espaço, esculturas de Rui Matos.

GALERIA ALMADARTE (Av. General Humberto Delgado, 3-B - Costa de Caparica): «Artes Plásticas Caparica 87» - homenagem ao mestre Álvaro Perdigão. Até 30 de Setembro, diariamente das 14,30 às 23.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 19 de Setembro, a exposição «Olhar o Horizonte», de Pais Garcia.

HOTEL ALVOR PRAIA: pintura, tapeçaria e escultura de Stella de Brito, até 15 de Setembro.
PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA: pintura sacra de João de Sousa Araújo até final de Setembro.
GALERIA SFUMATO (Figueira da Foz): Cerâmica de Artur José até 8 de Outubro.
MUSEU DO CONVENTO DE JESUS (Setúbal): «Os Rosados da Vida Cultural Setubalense», exposição até 27 de Setembro.
GALERIA MUNICIPAL DE AVEIRO: tapeçaria e macramé de Duarte Morgado, até 13 de Setembro.
GALERIA DO RESTAURANTE ESORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): pintura de Nuno Henrique de Castro até 14 de Setembro, diariamente das 12 às 24.
VILAMOURA (Marinotel): exposição «Des-Cobrir», de Júlio Quaresma.

CIRCO

FORUM PICOAS: Grande Festa do Circo - sala 14 às 11, os «Mummerandada»; auditório 1 às 16,30, o filme de Fellini «Os Clowns»; no átrio às 17,30, circo com «Sting Bull, os índios lançadores de facas»; no auditório 1 às 21,30, o filme «O Extravagante Doutor Dolittle» de Richard Fleischer; no auditório 2 às 21,30, a «Frersmol Kompanie».

MÚSICA

VIANA DO CASTELO: V Semana de Música no Teatro Municipal Sá de Miranda.

LIVROS

FEIRA POPULAR DE LISBOA: até 20 de Setembro, o 1º Salão Popular do Livro e da Arte promovido pela FPL em colaboração com a Galeria Livrarte.
BERTRAND DO CHIADO: às 18 horas, na Sala Aquilino Ribeiro, o poeta brasileiro Marly de Oliveira lança o seu mais recente livro, «Retrato».

Farmácias

Lisboa PERMANENTE — ALTO SANTO AMARO: Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29 A-B (T. 637070); ALVALADE: Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); AVENIDAS NOVAS: Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); BAIRRO AZUL: Sirius, Rua Fialho Almeida, 38-A (T. 544000); BAIXA: Barral, Rua Augusta, 225 (T. 361534); CALHARIZ-BENFICA: Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro, Rua Campo Ourique, 135 (T. 686640); CHELAS: COLÉGIO VALSASSINA: Serra, Rua Luís Cristino da Silva, lote 221 — Loja 133 — Zona 2 — Chelas, (T. 853720); F. LUMINOSA - AL. AF. HENRIQUES: Paes, Rua Abade Faria, 22-A, (T. 883965); LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas, Av. Rinha D. Amélia, 34-B (T. 794174); RATO: São Mamede, Rua Escola Politécnica, 82-B, (T. 660280); SANTOS: Fontoura Carvalho, Rua Santos-o-Velho, 12, (T. 662075); COLINA SOL - BRANDO - AMADORA: Vidal Reis, Urb. Alformel - Célula G - Lote 35, (T. 996540); CARNAXIDE: H. Amaral, Praceta António Boto, 11-A (T. 410456); CODIVEL - ODI-VELAS: Nabais Vicente, Rua A, Lote 19-A Lote 6 (urb. Codivel), (T. 9816803); PONTINHA: Cruz Correia, Estrada Santo Elói, 41-A (T. 992453); REFORÇO - ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque D'Ávila, 25-31 (T. 547088); AV. ROMA: Avis, Av. Roma, 56 B-C (T. 845370); CAMPOLIDE-SETE RIOS: Nova, Rua Campolide, 297-C (T. 687475); INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); LUZ - FR. MENINOS DA LUZ: Geny, Rua Cons. José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da Estrada da Luz (T. 7140342); OLIVAIS SUL: Fernandes Borges, Rua D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a Rua Cidade Bolama (T. 311091); PEDROUÇOS: Soc. Higilux, Rua Pedrouços, 50-52 (T. 610280); PENHA DE FRANÇA: Higiénica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); PICHELEIRA: Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); SANTA APOLÓNIA - CAM. FERRO: Pereira Suc, Rua Paraíso, 98-Sta. Clara — Hosp. Marinha (T. 863224); TIVOLI: Morais Sarmiento, Rua Santa Marta, 16 A-B (T. 546490); BURACA - AMADORA: Vaz Martins, Rua António Ferro, 6-A (T. 970660); OLIVAL BASTO: Nova, Rua Açores, 11-A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, Travessa das Prioras (T. 2519939).

OUTRA BANDA
ALMADA — Magalhães — R. Cap. Leitão, 8-B (T. 2750242) Perm.; COVA DA PIDADE — Rainha Santa — R. Soc. FUA Piedense, 50-A (T. 2294182) Perm.; COSTA DA CAPARICA — Higiénica — Av. da República, 23 (T. 2400020) 19h; MONTE DA CAPARICA — Nova — R. Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436) 19h; LARANJEIRO — Oliveira Sérgio — R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464) 22 h.; SESIMBRA — Leão — Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471) 19 h.; LAVRADIO — J. Consolado — Av. Joaq. Fernandes, 17-C (T. 2043126) 19 h.; BARREIRO — Picarra — Av. Bocage, 65-A (T. 2074771) Perm.; BAIXA DA BANHEIRA — Teixeira — B.º Moçambique,

84-B (T. 2040946) 19h; COR-ROIOS — Lino — Alfirim (T. 2232841) 19h.; AMORA — Fonseca — R. Ribatejo, 2-A (T. 2211131) 22h.; SEIXAL — Soromenho — P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560) 22h.; MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008) 22 h.; MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (T. 2390029) 19h.; ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido Reis, 30 (T. 2040020) 19h.; ALCOCHETE — Gameiro — L. Ant.º Santos Jorge, 15 (T. 2340100) 19h.; FUZETA — Perm.; Normal do Sul — P. Bocage, 137 (T. 22216) Perm.; Saião — Av. Portela, 55 (T. 22709) 22h.

Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019) 22 h.; Carlos — R. Sebastião Gama, 28-B Casal S. Brás 22h; Nova — R. Elias Garcia, 10 (T. 972530) Perm.; QUELUZ — Pinto Leal — R. Ferreira de Castro, 61 — Massamá (T. 4378402) Perm.; FETAS — Fátima — 19 h.; CACÉM — Rico — Av. Bombeiros Voluntários (T. 9244002) Perm.; ALGUEIRAO — Vitor Manuel — Est. de Algueirão, 123 (T. 9217814) Perm.; MERCES — Claro Russo — R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 h.; RIO DE MOURO — Carga-leiro Lourenço — 1Caç. Rinhchoa, 38 (T. 9262006) 22h.; SINTRA — Da Misericórdia — Vila Pendoa, 17 (T. 9231070) Perm.; COLARES — Abreja — (T. 9290088).

OUTRA FARMÁCIAS

MOSCAVIDE — Império — R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234) 22h; SACAVEM — Lourenço — Av. Almirante reis, 31 (T. 2518151) Perm.; LOURES — Saraiva — Av. República, 86 (T. 9830027) Perm.; AVEIRO — Moderna — R. Comb. G. Guerra, 103 (T. 23665) Perm.

Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (T. 2104953) Perm.; LINDA-AVELHA — Moderna — R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697) Até às 19h.; TIRES — Guimarães — L. Duartes, Lote A - t/c (T. 2441616) Até às 22 h.; ALCABIDECHE — Carvalho — B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363) Até às 22h.; PORTO SALVO — Ferreira Bastos — R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015) Até às 22 h.; CARCAVELOS — Central — R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Perm.; S. DOMINGOS RANA — Godinho Silveira — R. A. Albuquerque, Lote B — Lj.2 (T. 2470361) Até às 22h.; MALVEIRA DA SERRA — Luz — Estrada Nacional (T. 2850635) Até às 22 h.; PAÇO DE ARCOS — Godinho — Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039) Perm.; OELRAS - Central — R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22h.; PAREDE — Mendes — R. Luanda, Lote 5 (T. 2477838) Perm.; SASSOIEIROS — Amaral — Quinta das Encostas (T. 2461312) Até às 22 horas; BIRRE — Imani — Lote 7-B — Hera (T. 2852121); MADORNA — Madeira — Rua A (T. 2476326) Até às 22 horas; AMOREIRA — Abrantes — Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313) Até às 22 h.; MONTE ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (T. 260087) Até às 22h.; CASCAIS — Cascais — R. Conde Monte Real — B.º Caixas (T. 282407) Perm.

TEATROS

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a 6.ª-feira, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, às 16.00, 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00 e 21.30

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

(Por detrás do Pão de Açúcar de Cascais). De 3.ª a domingo, às 21.45; sábados e domingos, às 17

«APARECEU A MARGARIDA!», de Roberto Athayde, pela Companhia de Teatro de Lisboa. Enc. de Roberto Athayde e Graça Lobo. Int. de Graça Lobo e João Soromenho.

Caldas da Rainha

Sala de Teatro da Casa da Cultura

De 3.ª a domingo, às 21.45

«OS RÚSTICOS», de Carlo Goldni, pelo Teatro da Rainha. Enc. de José Peixoto.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Porto — Teatro

Teatro Experimental do Porto

R. do Pinheiro, 4 — Tel. 315954; 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16

«UM HOMEM PARA QUALQUER PÁTRIA», de Miguel Rovisco, pelo TEP. Enc. de Mário Viegas.

Porto — Sala do Povo Portuense

R. de Camões, 578 — Tel. 38 21 31

R. de Camões, 578 — Tel. 698570.

«O TIO VÂNIA», de Anton Tchekov, pela Seiva-Trupe. Enc. de Fernando Uma na.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Balneário Dr. Paula Borba — Tel. 2 91 30

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 29130. 5.ª, 6.ª, sábado e domingo, às 21.30. A partir do dia 5

«BOAVIDA E O DIPLOMA», de Luigi Pirandello, pelo Teatro de Animação de Setúbal. Enc. de Carlos César. Int. de Rui Paulo, Nuno Mello, Maria Simões, Gil António, Pompeu José, João Vítor, entre outros.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barriete e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Encarnação. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.



«As Senhoras das Quintas-Feiras» regressaram ao Teatro Vasco Santana

Teatro dos Modestos

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 2 04 12

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 20412. De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 18.

«A NOITE DA SENHORA LUCIANA», de Copi. Enc. de Fernanda Lapa. Pelo «Os Comediantes».

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30 h

Domingos às 16.00 h

«As Senhoras das Quintas-feiras» de Loleh Bellon pelo Teatro-Estúdio de Lisboa. Tradução e dramatização Monique Ruther. Encenação de Luzia Maria Martins. Intérpretes Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigara, Manuel Mendonça e Maria Dulce.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos às 16.00

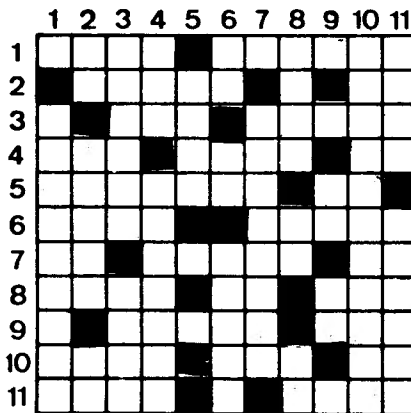
«AQUI HÁ FANTASMAS», Original português de Henrique Santana. Interp. Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Maria Helena, Luis Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17128

HORIZONTAIS:

- Aquele que. Cilada.
- Mio. Átomo.
- Nome de homem. Falta.
- Rei de Judá. Homem de baixa estatura. Pronome pessoal.
- Finos e macios como a seda. Berilo (s.q).
- Aio de D. Afonso Henriques. O mesmo que traje.
- Apelido. Sela pequena e rasa. Antes do meio-dia.
- Frete. Prata (s.q). Cantão da Suíça.
- Feição. Mitologia.
- Sai frequentemente à rua. Agarrei. Nesse lugar.
- Rio da Toscana. Pronome demonstrativo.



VERTICAIS:

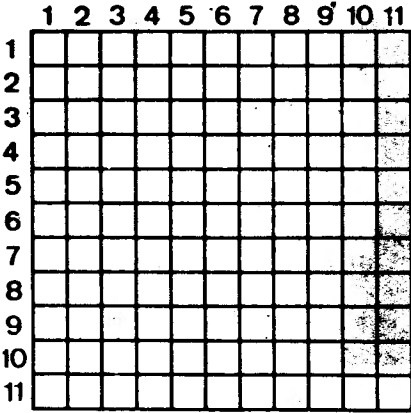
- Aflige.
- Artigo indefinido. Deixar um legado. Pátria de Abraão.
- Festa popular, nas eiras, por ocasião das desfolhadas. Organização do Tratado do Atlântico Norte (abrev).
- Ruim. Lugar onde se guardam ossos.
- Apelido.
- Acrescentando uma vogal é aurora. Lago. Enlaça.
- Punições.
- Estaciono. Antiga unidade monetária da Alemanha. Isto é.
- Bário (s.q). Artigo indefinido.
- Seguirias a pista de.
- Prendi. Passava em silêncio.

Resolheu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15953

HORIZONTAIS:

- Homem que tem várias amantes (pop). Porco selvagem da América.
- Computar. Saio frequentemente à rua.
- Dança popular portuguesa. Cenas pungentes.
- Sufixo que designa abundância. Deusa da Aurora.
- Título honorífico na Índia. Faz companhia.
- Mitologia. Nome usado por muitas cortesias gregas.
- Crença. Rédeas.
- Gosta muito de. O mesmo que oh! (Bras). Descredito.
- Planta dos pés. Nesse lugar.
- Césio (s.q). Confronta.
- Costurais. Isolado.



VERTICAIS:

- Terror. Caruma.
- Preveniremos.
- Sura ou vinho de palmeira, cozido duas ou três vezes (ex-Índia Portuguesa). O mais.
- Flancos. Ruim. Ferro temperado.
- Elegantes.
- Soldado da Polícia do Rio de Janeiro. Pronome pessoal.
- Enguias. Uma das Novas Hébridas, na Melanésia.
- Albergarias por esmola.
- Armária. O Diabo.
- Artéria. Irmãs da mãe. Carta de jogar.
- Uma das Cíclades. Pronome demonstrativo (pl).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17127

HORIZONTAIS:

- DE. MAU. GRÃO.
- Assaltaram.
- Aliares.
- Aditar. Na.
- Se. As. Garbo.
- Cia. Mad. Or.
- Olaia. Na. Mr.
- Arcole.
- Noa. Sica. Pr.
- Ultra. Má.
- Ou. AAA. Amos.

VERTICAIS:

- Damasco. NAO.
- Es. Deilão.
- SAL. Aarau.
- Malta. Cl. La.
- Alías. Aosta.
- Utar. Lira.
- Ar. Ganeca.
- Granada.
- Rasar. Mm.
- Am. BOM. PAO.
- Ocorrer.

PROVERBIO:

DE MAU GRÃO NÃO SAI BOM PAO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15952

HORIZONTAIS:

- Jarreteira.
- Amárnara. Me.
- Votar. Com.
- Aro. Ecaras.
- Lo. Idades.
- Isara. Orçar.
- Nanaras. Aer.
- Asadas. Sire.
- Tosaras.
- Ovas. Der. Ba.
- Cor. Começar.

VERTICAIS:

- Javalina. Oc.
- Amorosas. V.º
- Rato. Anatar.
- Ria. Inados.
- Enredaras.
- Ta! Cã. Asado.
- Errados. Rem.
- Ja. Rer. Sare.
- Cascais.
- Amos. Aer. Ba.
- Em. Arredar.

ANTENA UM

16.00: Pequeno jornal — Rock-lândia; 18.00: Regressos; 19.00: Formação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio — (Informação desportiva 2.ª edição); 20.15: Música portuguesa; 20.30: Diálogo; 21.00: Musical; 21.30: Imaginário; 23.30: Títulos do «Jornal da meia-noite». Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional (FM 2 Estéreo)

15.15: Sinfonia n.º 9 Op. 125 «Coral», de Beethoven; 16.30: Álbum musical: Obras de Johann Strauss, Mompou, Liszt, Mozart e Darius Milhaud; 17.00: Terra viva, planeta azul; 17.30: Trechos de ópera; 18.40: A orquestra Caravelli interpreta obras de Delibes, Dvorak, Schubert, Rimski-Korsakov e Chopin; 19.00: Integrais — Obras de Ravel, para piano; 19.28: Tempo de bailado — Gayaneh, de Khachaturian — O Carilhão, lenda mimada e dança num acto, de Massenet; 20.40: Música para violoncelo — Sonata n.º 1 para violoncelo e piano, de Martinu; 21.00: Dois divertimentos de Mozart; 23.00: O canto e os seus intérpretes: Tenor José Carreras; 23.45: Conjuntos instrumentais — Quinteto em fá menor, de Cesar Franck — Octeto de cordas, de Darius Milhaud — Quarteto n.º 43, de Haydn; 00.50: Último andamento; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 23.00: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

(Canal 1)

Rede Nacional de OM-FM

15.00: Terceira vaga; 18.00: Bola branca (3.ª ed.); 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: Fim de tarde; 20.00: Programa da Lar; 20.30: Cidade nova; 21.00: Luzes da ribalta; 23.00: Bola branca (4.ª ed.); 23.30: Suplemento especial; 23.55: Meditando.

(Canal 2)

Rede Nacional de FM-Estéreo

20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano pacífico.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do Terço; 21.00: Música no espaço;

RTP

15.00 - Seja Bem Video
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando «Heidi»

18.30 - Paris St. Lazare

2º Episódio: Jeanne Belleau deixa o pequeno Gilles na creche, à semelhança do que faz todos os dias. Ao mesmo tempo, um pai leva também a sua filha à creche. Ele e Jeanne percorrem juntos parte do caminho que os leva aos seus destinos. Eles bem queriam prolongar este momento, mas ambos trabalham. Os dois combinam encontrar-se nesse mesmo dia para almoçarem juntos, para ficarem a conhecer-se melhor. Mas ambos são casados... mesmo que isso não signifique a felicidade.

Realização: Marco Pico

19.25 - Missões de Paz

Destinada a mostrar ao cidadão comum o esforço que as Forças Armadas desenvolvem em complemento da sua missão específica e em proveito da reconstrução nacional e apoio aos diversos sectores de actividade, a série «Missões de Paz» que hoje se inicia é essencialmente de reportagem e factual.

20.00 - Telejornal

20.30 - Bolsa Dia a Dia

20.35 - Boletim

Meteorológico

20.40 - A Casa de Irene

1º Episódio: Uma viúva resolve abrir uma hospedaria para ganhar a vida. Até aí nada há de invulgar, não fosse a proprietária do novo estabelecimento ser Dona Irene, uma pessoa que, distraída e atrapalhada, tem um temperamento talhado para confusões.

21.05 - Jacqueline Bouvier Kennedy

O papel de Jacqueline Kennedy é desempenhado pela actriz Jaclyn Smith, à frente de um elenco excepcional! que conta com nomes como: James Franciscus, Rod Taylor, Stephen Elliot, Claudette Nevins e Donald Moffat.

O argumento e a realização têm a assinatura de Steven Gethers e a produção é de Louis Rudolph

23.50 - 24 Horas

00.05 - Remate

17.16 - Os Imigrantes

79º Episódio

18.00 - Countdown

19.05 - Simon Show

20.05 - Hitchcock Apresenta

20.30 - Uma Família às Direitas



No 2º canal às 21.40, Ópera «Eugene Onegin»



«Jacqueline Bouvier Kennedy»

no 1º canal às 21.05

libreto de Konstantin Shilovsky segundo o romance de Pushkin.

180º Episódio: Quando Archie e Edith vão passar um fim-de-semana no campo juntamente com um casal briguento, a situação complica-se para todos

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.40 - Opera

«Eugene Onegin»

A Ópera Lírica de Chicago apresenta Eugene Onegin, ópera com música de Tchaikovsky e

Cenários de Pier Luigi Samaritani
Orquestra e Coros da Ópera de Chicago
Chicago City Ballet
Maestro — Bruno Bartoletti
Elenco: Mirella Freni, Wolfgang Brendel, Peter Dvorsky, Nicolai Ghiaurov

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - As Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
14.10 - Foi Exito na TV
15.00 - Matinée
16.35 - Documentário
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - Paris St. Lazare
19.30 - Trânsito
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.45 - Reviver o Passado em Brideshead
21.40 - Progº da Direcção de Informação
22.40 - Brigada Especial
23.35 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP-2

17.16 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Cinemadois



ESPECIAL FÉRIAS/87
NO HOTEL DO PARQUE

♦♦♦♦

VIANA DO CASTELO

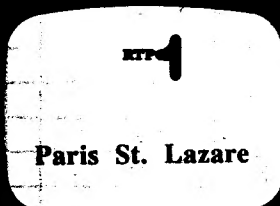
1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias — 12 250 000 p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, ou 14 700 000 no mês de Setembro. Pequeno suplemento em ocup. single.

Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito. Código Postal (C. P.) 4900 — Através dos telef. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...



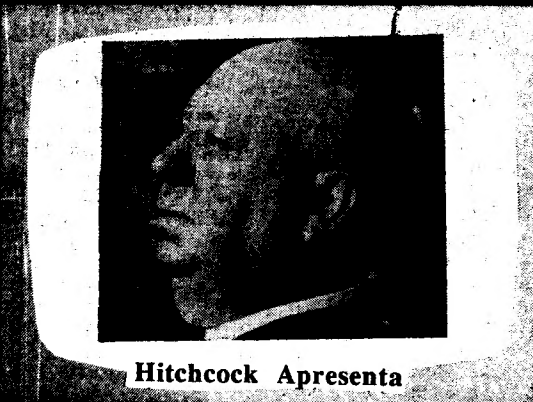
Paris St. Lazare



Os Imigrantes

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

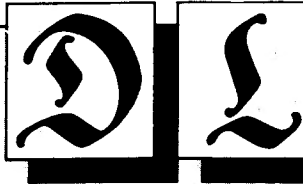
Rua da Restauração, 117
1200-001 LISBOA
Tel. 497 75 75



Hitchcock Apresenta



PORTE
PAGO



Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 — 32 02 71 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40\$00

Director **A. Ruella Ramos**

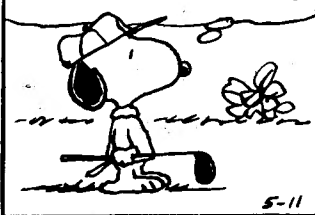
Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

Cerca de 10 mil cheques sem cobertura, no valor de mais de um milhão e meio de contos, foram entregues à Polícia Judiciária de Lisboa, Porto e Coimbra, no primeiro semestre deste ano. O cheque mais baixo protestado à PJ de Lisboa foi de 52 contos e o mais elevado de 15 mil e 500 contos. No Porto, foram entregues à PJ 3.642 cheques com um valor superior a 706 mil contos, enquanto em Coimbra eram apresentados 330, no valor de mais de 35 mil contos.

ESTE É UM GRANDE
BURACO DE GOLFE...UM
DOS MELHORES DO MUNDO...



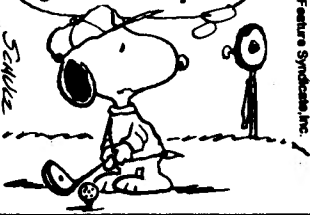
O CAMPO ESTÁ RODEADO
POR LINDOS CARVALHOS
E PINHEIROS...



A AREIA BRANCA NAS
COVAS, BRILHA, CONTRAS-
TANDO COM AS SOMBRAS
VERDES DA RELVA...



ANTES DE FAZER
UM BURACO, ELOGIO-
O SEMPRE!



Cavaco explica privatizações ao «Financial Times»

O grupo de empresas que inclui as fabricas de cervejas e tabaco, cimento, polpa e, provavelmente, os bancos podem «iniciar o processo de privatização antes da revisão da Constituição», afirma Cavaco Silva em entrevista ao «Financial Times».

Num artigo intitulado «dramática privatização em vista», baseado numa extensa entrevista que o primeiro-ministro concedeu ao «Financial Times», durante o fim-de-semana, Cavaco Silva considera que as empresas em situação económico-financeira razoável, «só uma minoria do capital social será privatizado inicialmente».

«Planeamos iniciar a sua privatização antes da revisão constitucional», afirmou, mas «só podemos privatizar uma minoria das acções antes da revisão constitucional nos próximos anos».

Cavaco Silva frisou que este processo será gradual e «cuidadosamente analisado» e revelou que o Governo vai apresentar em breve um projecto-lei à Assembleia da República propondo a privatização minoritária de empresas eficientes e competitivas, uma vez que afirma «só uma minoria do capital seria privatizado inicialmente».

O articulista do «Financial Times» sustenta que Cavaco Silva tenciona afastar-se das nacionalizações da década de 70 e das velhas e profundas tradições das empresas privadas, tímidas de confiarem excessivamente em subsídios públicos.

Segundo o «Financial Times» o primeiro-ministro português subdivide as empresas nacionais em três grupos distintos.

O primeiro grupo, em que continuarão como «empresas do sector público, agora e no futuro», conforme afirma Cavaco Silva e que inclui empresas como os CTT/TLP, transportes, serviços ferroviários e a TAP/AIR Portugal.

Cavaco Silva sublinha que estas empresas se devem manter sob o controlo do Estado, não excluindo que uma parte minoritária do seu capital seja reprivatizado, aproveitando assim os avanços tecnológicos, como é, concretamente o caso dos CTT/TLP.

O segundo grupo, das empresas com problemas, terá de resolver a sua situação financeira e reestruturar-se antes do Governo tencionar privatizá-lo. «Não estão em condições de serem cotadas nas bolsas de Valores», acrescentou.

Neste grupo incluem-se a EDP - Electricidade de Portugal, a Quimigal, a Siderurgia Nacional e a Setenave.

Num terceiro grupo, o das empresas em situação razoável, o início da sua privatização realizar-se-á antes da revisão da Constituição.

Ex-ministro da Justiça dos EUA veio a Lisboa pedir libertação de Otelio e «seus companheiros»

«Otelio e os seus companheiros devem ser postos em liberdade o mais rapidamente possível», afirmou esta manhã em Lisboa o ex-ministro da Justiça dos EUA, Ramsey Clark, no decurso de um encontro realizado por iniciativa do Comité Internacional de Justiça para Otelio.

Numa longa intervenção em que acentuou as numerosas «contradições e regularidades» do processo FUP/FP-25, o ex-ministro norte americano interrogou-se sobre o verdadeiro significado do julgamento de Otelio e considerou que, só por si, o facto de o estratega do 25 de Abril ter estado 20 dias sem contacto com o seu advogado, quando foi preso, deveria ser suficiente para que o julgamento fosse anulado.

Ramsey Clark sublinhou as debilidades de instrução, criticou a circunstância de a acusação se basear em declarações de arrependidos e não em factos, e considerou «impossível e incoerente que o juiz presidente do tribunal seja o mesmo que redigiu o despacho de pronúncia.

D/E/C/A/R/A/S/



MANUEL PINTO DA COSTA, Presidente da República Democrática de São Tomé e Príncipe, é esperado hoje em Lisboa. Pinto da Costa vem de Bruxelas e deverá permanecer no nosso país cerca de uma semana em estadia de carácter privado. O Presidente são-tomense tem regresso marcado ao seu país num voo que sairá de Lisboa na madrugada do próximo dia 14.

RUTH ESCOBAR, parlamentar luso-brasileira, poderá ser expulsa do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) por não ter apoiado a campanha do candidato partidário Orestes Quêrcia, que acabou por ser eleito governador do estado de São Paulo. Ruth Escobar optou pelo apoio ao empresário António Ermínio de Moraes e, por isso, alguns dirigentes do PMDB prepararam o «julgamento» da deputada, cuja expulsão foi já discutida quando foram afastados do partido três vereadores «infiéis».



KURT WALDHEIM terá agora mais dificuldade em provar a sua inocência, depois de documentos que provam a sua ligação a crimes de guerra e até ao momento desconhecido publicamente terem sido divulgados em Atenas durante a conferência anual do Congresso Judeu Europeu. Elan Steinberg, director executivo do Congresso Mundial Judeu, sediado em Nova Iorque, disse que os três documentos alemães se encontram nos arquivos nacionais dos Estados Unidos e foram analisados pelo Departamento norte-americano da Justiça. Segundo Elan Steinberg, «a principal prova contra Waldheim nestes documentos é a sua assinatura».

EUSÉBIO, considerado o maior futebolista português de todos os tempos, vai entrar na política, aderindo ao PSD. Eusébio vai assim juntar às funções de treinador adjunto do Benfica, que actualmente desempenha, as de membro daquele partido político. As adesões ao PSD têm-se dado em ritmo alucina-



nante, o que já provocou o esgotamento das fichas de inscrição.

CAROLINA, princesa do Mónaco, deu à luz o seu terceiro filho no sábado, um rapaz que receberá o nome Pierre, informou o principal. O bebé nasceu de parto normal e pesa 3,300 quilogramas. Carolina do Mónaco, de 30 anos, é casada com o empresário italiano Stefano Casiraghi, de quem tem já outros dois filhos: um rapaz, Andrea, nascido em 1984, e uma rapariga, Charlotte, nascida em 1986.

EURICO: confirmado como mais um reforço do Vitória de Setúbal. O «central» portista, inconformado com a situação de afastamento do grande plano azul-branco, firmou contrato com o clube do Bonfim, juntando-se a outros antigos sportingistas (Manuel Fernandes, Zézinho, Meszaros e Ademar). Compromisso por dois anos com hipóteses de, mais tarde, o defesa «internacional» integrar o sector técnico vitoriano.

João Soares

Continuação da pág. 1

Em termos estatutários, competirá a uma estrutura intermédia do PS, a assembleia do secretariado dos concelhos de Lisboa, a designação do candidato socialista à principal câmara do país. A mesma fonte referiu-nos, entretanto, a existência de reservas dentro próprio Secretariado Nacional do PS à eventual designação de Jaime Gama para a CML e a própria possibilidade de o ex-líder da minoria socialista não estar disponível para assumir tal candidatura.

João Soares, recorde-se, chefiou no princípio deste ano uma delegação da FAUL que se avistou com representantes da Organização de Lisboa do PCP e, para além do debate de um novo relacionamento institucional ao nível local entre as estruturas dos dois partidos, terá sido aflorada a possibilidade de um futuro entendimento para a corrida à sucessão do actual autarca, Krus Abecasis.

As próximas eleições autárquicas deverão ter lugar em Dezembro de 1989.

Totoloto: 20 265 contos

Três anónimos (Guarda, Sines e Vila da Feira) tinham acertado, até à hora do fecho do nosso jornal, na «chave» do Totoloto de sábado passado (1, 20, 28, 30, 42, 45 + 18) pelo que, a manterem-se estes resultados, vão receber cada um deles 20 265 contos. Entretanto, os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia apontam para 20 a 22 apostadores com o 2.º prémio (579 contos), 654 a 700 com o 3.º (54 681 escudos), 37 051 a 39 600 com o 4.º (1417 escudos) e 598 964 a 639 000 com o 5.º (131 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foram apurados 26 jogadores com treze apostas certas (prémio de 643 contos), 958 com doze (17 470 escudos) e 12 375 com onze (1351 escudos).